



Instituto de Engenharia de
Produção e Gestão



UNIFEI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ
INSTITUTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E GESTÃO

THAIS REGINA CARVALHO DA MOTA

NÍVEL, LACUNAS E OPORTUNIDADES EM ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS
ALUNOS DA FATEC, UNIDADE DE GUARATINGUETÁ

ITAJUBÁ-MG
2022

THAIS REGINA CARVALHO DA MOTA

NÍVEL, LACUNAS E OPORTUNIDADES EM ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS
ALUNOS DA FATEC, UNIDADE DE GUARATINGUETÁ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (Mestrado Profissional em Administração), como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Medeiros

Coorientador: Prof.^a Dra Vanessa Cristhina Gatto

ITAJUBÁ-MG
2022

THAIS REGINA CARVALHO DA MOTA

NÍVEL, LACUNAS E OPORTUNIDADES EM ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS
ALUNOS DA FATEC, UNIDADE DE GUARATINGUETÁ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (Mestrado Profissional em Administração), como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Medeiros

Coorientador: Prof.^a Dra Vanessa Cristhina Gatto

Banca examinadora

Prof. Dr. André Luiz Medeiros

Orientador

Prof.^a Dra Vanessa Cristhina Gatto

Coorientador

Prof. Dr. André Luis Ribeiro Lima

Examinador Externo

Prof. Dr. José Arnaldo Barra Motevechi

Examinador Interno

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho somente foi possível porque tive o apoio, incentivo de parceria de muitos, no qual gostaria de agradecer.

Primeiramente a Deus por tudo, em especial pela minha vida e saúde.

Ao Prof. Dr. André Luiz Medeiros que durante o período de elaboração do trabalho, sempre esteve a disposição dando o suporte e orientação necessária, ultrapassando a fronteira de orientação e participando prontamente de todos os projetos que tornam essa pesquisa tão importante.

Ao Prof. Dr. André Ricardo Soares Amarante, que permitiu que a pesquisa fosse aplicada na Fatec e sempre se fez presente nos projetos em Educação Financeira.

A professora Katia Mantovani que compartilhou comigo um pedaço da vastidão estatística em que habita, com cuidado, companheirismo, paciência e dedicação.

A professora Vanessa Cristhina Gatto pelo companheirismo.

Aproveito para agradecer ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo relevante papel desempenhado para o progresso da ciência.

A minha mãe, pelas leituras, pela força, pela ajuda e por acreditar em mim.

Aos meus filhos, Stella, Caio e Olívia pela paciência e ajuda durante todo o processo.

E, em especial, ao meu marido Iturbides Vicente, que sempre esteve ao meu lado me motivando e incentivando, vendo tudo com os olhos cheios de amor, agradeço o apoio incondicional em todos os momentos da nossa vida.

RESUMO

A alfabetização financeira é um conhecimento de longo prazo envolvendo habilidades específicas em torno da gestão do dinheiro, para que as pessoas consigam tomar a melhor decisão e alcançar o melhor resultado financeiro pessoal, no presente e no planejamento futuro. Segundo pesquisas, em todo mundo, o nível de alfabetização financeira das pessoas é baixo e no Brasil, esta condição não é diferente. Inserida neste contexto, o objetivo desta pesquisa será analisar o nível de alfabetização financeira dos alunos que cursam ensino superior tecnológico, identificando possíveis lacunas e mapeando oportunidades acadêmicas no desenvolvimento do conhecimento para finanças. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva do tipo *survey*, com coleta de dados por meio de aplicação de questionário estruturado. Com a análise dos dados, identificou-se que 25% dos alunos são alfabetizados financeiramente, além de verificar que existe associação entre variáveis socioeconômicas e demográficas aos níveis de alfabetização financeira dos alunos, afirmando que há evidências estatísticas de que existe relação entre (H1) sexo, (H2) idade, (H3) disciplinas de graduação cursadas na área de economia e finanças, (H4) renda, e por fim (H5) escolaridade dos pais. Trata-se de um estudo relevante, que direciona caminhos às lacunas apresentadas, formando conteúdo para melhoria da formação no ensino superior em relação ao tema alfabetização financeira.

Palavras-chave: alfabetização financeira, finanças pessoais, ensino superior tecnológico.

ABSTRACT

Financial literacy is a knowledge of the long term financial presented to achieve the goal of money management, so that people can achieve the best outcome for the best decision and without planning. According to research, around the world, the level of financial literacy of people is low and in Brazil, this condition is no different. Inserted in this context, the objective of this research will be to analyze the level of financial literacy of students who attend technological higher education, identifying possible gaps and mapping opportunities for academic knowledge in the development of finance. For this purpose, a descriptive survey of the survey was carried out, with data collection through the application of a survey. With the socioeconomic analysis, the students claim that there are 2 alphabetic students, in addition to verifying the literacy levels of financial students and that there are comparison statistics between financial students (H1) gender, (H4) age, (H3) subjects of education in economics and finance, (H4) income, and end (H5) parents' schooling. It is about qualification training of relevant teaching, which directs to the relevant teaching gap, content for the formation of the subject of higher literacy in financial study.

Keywords: financial literacy, personal finance, technological higher education

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo conceitual de pesquisa de alfabetização financeira	20
Figura 2 - Endividamento das Famílias, junho de 2021.....	26
Figura 3 - Inadimplência de Pessoas Físicas no Brasil.....	27
Figura 4 - Alfabetização financeira entre as idades nos EUA.....	29
Figura 5 - Processo de execução de uma pesquisa <i>survey</i>	34
Figura 6 - Vídeo sobre Educação Financeira: Semana ENEF.....	41
Figura 7 - Número total e percentual de respondentes - alunos por curso.	43
Figura 8 - Tratativa financeira com os pais: número total e percentual de respondentes.....	48
Figura 9 - Conteúdo financeiro no Ensino Médio: número total e percentual de respondentes.	49
Figura 10 - Disciplinas economia/finanças no Ensino Superior: número total e percentual de respondentes.	50
Figura 11 - Frequência de compras a prazo: número total e percentual de respondentes.	52
Figura 12 - Percentual da renda mensal comprometida com pagamento de dívidas: número total e percentual de respondentes.	52
Figura 13 - Principal forma de pagamento das compras a prazo: número total e percentual de respondentes.	53
Figura 14 - Pedir desconto em compras à vista: número total e percentual de respondentes. ..	54
Figura 15 - Reserva para eventualidades: número total e percentual de respondentes.	55
Figura 16 - Contratação de seguros: número total e percentual de respondentes.....	55
Figura 17 - Previdência complementar: número total e percentual de respondentes.	56
Figura 18 - Conhecimento financeiro dos respondentes: número total e percentual de acertos.	60
Figura 19 - Bloxplot: idade x alfabetização financeira dos respondentes.	62
Figura 20 - Idade dos respondentes: histograma de distribuição de normalidade.....	63
Figura 21 - Bloxplot: sexo x alfabetização financeira dos respondentes.	65
Figura 22 - Escolaridade da mãe x Alfabetização financeira dos filhos	71
Figura 23 - Escolaridade dos pais x Alfabetização financeira.....	73
Figura 24 - Número total e percentual de respondentes – Mapeamento de lacunas	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dimensões do estudo e questões de pesquisa	38
Quadro 2 - Objetivos relacionados à técnicas estatísticas	42
Quadro 3 - Resumo das Hipóteses de pesquisa	74

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Composição da população pesquisada - 2021	37
Tabela 2 - Distribuição de Frequência com o perfil dos respondentes.....	44
Tabela 3 - Distribuição de Frequência: perfil escolar dos respondentes.	45
Tabela 4 - Distribuição de Frequência: perfil escolar dos pais dos respondentes.	46
Tabela 5 - Distribuição de Frequência: renda familiar e individual dos respondentes.....	46
Tabela 6 - Distribuição de Frequência: benefícios governamentais de apoio a renda.	47
Tabela 7 - Distribuição de Frequência: bolsa auxílio.....	47
Tabela 8 - Distribuição de Frequência: comportamento financeiro dos respondentes.....	51
Tabela 9 - Distribuição de Frequência: compras a prazo com pagamento em atrasado.....	53
Tabela 10 - Distribuição de frequência: respostas em relação à inflação (20).....	57
Tabela 11- Distribuição de frequência: respostas em relação aritmética.	58
Tabela 12- Distribuição de frequência: respostas em relação a juros compostos.	58
Tabela 13 - Distribuição de frequência: respostas em relação à inflação (29).....	58
Tabela 14 - Distribuição de frequência: respostas em relação a seguro.....	59
Tabela 15 - Distribuição de frequência: respostas em relação a diversificação de risco.....	59
Tabela 16 - Idade dos respondentes: testes estatísticos de normalidade.	63
Tabela 17 - Idade dos respondentes: estatística entre grupos.....	63
Tabela 18 - Idade x Alfabetização financeira dos respondentes: média e mediana da idade por grupo.....	64
Tabela 19 - Sexo x Alfabetização financeira dos respondentes: Teste Qui-quadrado de Pearson.	64
Tabela 20 - Frequência Sexo x Alfabetização Financeira	65
Tabela 21 - Disciplinas financeiras cursadas x Alfabetização financeira: respondentes por grupo.....	66
Tabela 22 - Cursar disciplinas de finanças x Alfabetização financeira dos respondentes: Teste Qui-quadrado de Pearson.....	67
Tabela 23 - Renda (individual e familiar) x Alfabetização financeira: respondentes por grupo.	68
Tabela 24 - Renda dos respondentes: testes estatísticos de normalidade.....	68
Tabela 25 - Renda dos respondentes: estatística entre grupos.....	69
Tabela 26 - Renda x Alfabetização financeira dos respondentes: média e mediana da idade por grupo.....	69

Tabela 27 - Nível escolaridade da mãe * Resultado binário Tabulação cruzada	71
Tabela 28 - Testes de qui-quadrado – Escolaridade da mãe.....	71
Tabela 29 - Nível Escolaridade do pai - Resultado binário Tabulação cruzada.....	72

LISTA DE ABREVIATURAS

ACT	Acordos de Cooperação Técnica
BCB	Banco Central do Brasil
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CEETEPS	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CNDL	Confederação Nacional dos Diretores Lojistas
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CONEF	Comitê Nacional de Educação Financeira
DENARIUS	Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação Financeira
DOU	Diário Oficial da União
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
ETEC	Escola Técnica Estadual do Ceeteps
FATEC	Faculdade de Tecnologia
FBEF	Fórum Brasileiro de Educação Financeira
FinLit	Alfabetização Financeira
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INFE	<i>International Network on Financial Education</i>
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OECD	<i>Organization for Economic Co-operation and Development</i>
OFE	<i>Office of Financial Education</i>
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
PIB	Produto Interno Bruto
PISA	Programa de Avaliação Internacional de Alunos
S&P	<i>Standard & Poor's Services</i>
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
RCLE	Registro de Consentimento Livre e Esclarecido
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIFEI	Universidade Federal de Itajubá
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
WOS	<i>Web of Science</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: CONCEITOS E PANORAMA MUNDIAL.....	18
2.2 PANORAMA MUNDIAL.....	22
2.2 PANORAMA NACIONAL.....	25
2.3 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA ENTRE OS JOVENS	28
3 METODOLOGIA	33
3.1 TIPO DE PESQUISA	33
3.2 O PROCESSO DE COLETA DE DADOS EM UMA <i>SURVEY</i>	33
3.3 LEVANTAMENTO TEÓRICO	34
3.4 DETALHAMENTO DO PROJETO	35
3.5 TESTE-PILOTO	39
3.6 COLETA DE DADOS.....	39
3.7 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	41
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	43
4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO DOS ALUNOS	44
4.2 COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS.....	50
4.3 NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS ALUNOS.....	56
4.4 ASSOCIAÇÃO ENTRE O PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO E O NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA	61
4.4.1 Idade x Nível de Alfabetização Financeira.....	61
4.4.2 Sexo x Nível de Alfabetização Financeira.....	64
4.4.3 Número de disciplinas financeiras x Nível de Alfabetização Financeira	66
4.4.4 Renda x Nível de Alfabetização Financeira	68
4.4.5 Escolaridade dos pais x Nível de Alfabetização Financeira	70
4.5 LACUNAS DE CONHECIMENTO EM ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA	74
4.6 PROPOSTA DE CONTEÚDO PEDAGÓGICO PARA AS LACUNAS MAPEADAS	76
5 CONCLUSÃO	78
REFERÊNCIAS	81
APÊNDICE	87

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização financeira é um conjunto de habilidades e atitudes que adotadas durante a vida podem trazer benefícios econômicos e bem-estar futuro. Trata-se de um conceito que deve ser entendido como conhecimento de longo prazo, desenvolvido para que o indivíduo possa ampliar a competência pessoal de gerir suas próprias finanças, modelando o equilíbrio financeiro e maximizando resultados favoráveis como poupança, investimento e conduta de dívida (LUSARDI e MITCHELL, 2007).

Além disso, é necessário o envolvimento com conhecimentos específicos em torno da gestão do dinheiro e a aproximação a um conjunto de regras e cálculos para que as pessoas consigam tomar a melhor decisão e alcançar o melhor resultado nas finanças pessoais (HUSTON, 2010). Trata-se que a alfabetização financeira é um assunto de pensamento que não se limita apenas ao bem-estar social, mas também tem consequências para o sistema financeiro e a economia real (GOYAL e KUMAR, 2021).

Em um cenário econômico desafiador, a alfabetização financeira poderá semear nas atitudes presentes o bem-estar financeiro futuro. A sociedade fará progressos com informação e compreensão dos conceitos financeiros, possibilitando a formação de competências necessárias para fazer escolhas financeiras mais oportunas (ROOIJ, LUSARDI e ALESSIE, 2011). Educar para finanças torna-se a ação chave na transmissão do conhecimento, tornando o indivíduo economicamente responsável, planejando o futuro nas decisões financeiras presentes, navegando com mais facilidade em um mercado financeiro cada vez mais complexo e diversificado (ROOIJ, LUSARDI e ALESSIE 2011; LUSARDI e MITCHELL, 2011)

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 2005 considerou a alfabetização financeira uma habilidade fundamental da vida para a participação da sociedade moderna, além de ser prioridade no desenvolvimento do futuro pessoal, auxiliando a orçar e gerir a renda, a poupar e investir, e a evitar que as pessoas se tornem vítimas de fraudes financeiras (OCDE, 2005). Em 2020, a OCDE ampliou a definição e descreveu a alfabetização financeira como uma habilidade que vai além do conhecimento, abrangendo aspectos de comportamento e atitudes financeiras das pessoas (OCDE, 2020).

Motivada pelas recentes crises financeiras, as mudanças demográficas, econômicas e políticas e pela importância descrita, ao longo da última década o tema alfabetização financeira vem ganhando notabilidade. Principalmente a partir da crise de 2008, ações voltadas para o aprimoramento do tema ganharam destaque, iniciando um movimento para fomentar estratégias de conteúdo financeiro nas bases educacionais (FAULKNER, 2015).

Apesar de tardio, no Brasil não foi diferente. Destaca-se o crescente esforço governamental para a inclusão da alfabetização financeira no cotidiano da população. Em 2010, foi criada a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), por meio do Decreto Federal 7.397/2010, que foi reeditado pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020 (BRASIL, 2020).

Pode-se afirmar que a ENEF trouxe avanços consideráveis em relação ao tema, contudo, outras ações devem ser desenvolvidas (ENEF, 2012), uma vez que o desempenho do Brasil em alfabetização financeira ficou abaixo da média dos 10 países que participaram do Programa de Avaliação Internacional de Alunos (PISA), realizado em 2015 (OCDE, 2016). Comparativamente, resultado dos estudantes brasileiros é inferior à média dos alunos de países que integram a OCDE em ciências (401 pontos, comparados à média de 493 pontos), em leitura (407 pontos, comparados à média de 493 pontos) e em matemática, que apresentou o pior resultado (377 pontos, comparados à média de 490 pontos). Isso demonstra que a realidade nacional apresenta lentas perspectivas, uma vez que, no contexto social não há o empenho de energia suficiente para mudança da atual situação (OCDE, 2016).

Pessoas com rendimentos mais baixos e menores níveis de escolaridade, possivelmente terão menor chance de entender conceitos relacionados a juros e dívidas, o que pode torná-los mais propensos ao endividamento, pois, elevam os custos com empréstimos e transações financeiras (LUSARDI e TUFANO, 2015; KAPLER, LUSARDI e OUDHEUSDEN, 2015)

Em geral, os estudos demonstram características sociodemográficas e econômicas, em que as mulheres têm índice de alfabetização financeira menor do que os homens, os jovens e os mais idosos são menos alfabetizados financeiramente do que aqueles de meia-idade e as pessoas mais educadas têm mais conhecimentos financeiros (LUSARDI e MITCHELL, 2007). Por outro lado, essa realidade pautada nas diferenças sociodemográficas pode ser superada ou amenizada e, uma maneira de fazer isso é construir, o quanto antes, capital humano por meio da educação (LUSARDI e MITCHELL, 2011a; LUSARDI, MITCHELL e CURTO, 2014).

Embora a formação das habilidades financeiras deva iniciar na infância, tratando o conhecimento a longo prazo, a geração jovem deve ser alvo de desenvolvimento para alfabetização financeira. Pois, é na transição para o ensino superior que, em geral, garante o acesso ao emprego, o jovem será exposto aos seus primeiros riscos financeiros (OCDE, 2016).

Neste contexto, o tema abre uma oportunidade de contribuição no aperfeiçoamento do desenvolvimento da alfabetização financeira, preenchendo as lacunas do saber e criando oportunidades de aprimorar o comportamento financeiro. Projetando tal afirmação aos alunos de graduação, estes podem assumir o protagonismo para adquirir, aperfeiçoar e multiplicar os

conceitos de finanças, uma vez que eles estão iniciando sua participação no mercado de trabalho. Tal protagonismo, os tornam responsáveis por suas próprias escolhas financeiras e os oferecem a oportunidade de formar e multiplicar o conhecimento ao entorno, disseminando boas práticas financeiras e promovendo a transformação de toda sociedade.

O mercado de trabalho se torna cada vez mais exigente e o ensino superior é premissa básica para a conquista e manutenção do emprego. Nesse sentido, o ensino superior deve participar no desenvolvimento de habilidades financeiras, reduzindo as lacunas existentes na formação dos jovens e futuros profissionais, não apenas formando-os para reproduzir o conhecimento, mas sim, para extrapolar o que aprenderam e aplicar o conhecimento em sociedade, dentro e fora da escola (OCDE, 2016).

Nesta concepção e diante do cenário exposto, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: Qual o nível, as lacunas e as oportunidades em alfabetização financeira dos alunos que cursam ensino superior tecnológico?

Considerando o problema apresentado, este trabalho tem como objetivo avaliar e mensurar o nível de alfabetização financeira dos alunos no ensino superior tecnológico, apontando as lacunas na formação e mapeando oportunidades acadêmicas no desenvolvimento do conhecimento para finanças.

Especificamente, pretende-se:

- descrever o perfil socioeconômico e demográfico dos alunos;
- mensurar o nível de alfabetização financeira dos alunos no ensino superior tecnológico;
- verificar associação entre o nível de alfabetização financeira dos alunos com indicadores sociodemográficos (faixa etária, sexo, renda e escolaridade dos pais);
- identificar as possíveis lacunas de conhecimento em alfabetização financeira;
- propor conteúdos pedagógicos específicos para as lacunas mapeadas.

A oportunidade de novas pesquisas no contexto do ensino superior, e a possibilidade de desenvolver melhores práticas acadêmicas no processo de formação em alfabetização financeira, formam a justificativa desta pesquisa. No contexto social, o estudo traz a perspectiva de inserção da sociedade no contexto acadêmico, utilizando o conhecimento dos alunos no direcionamento em alfabetização financeira para a comunidade, o que pode trazer contribuições importantes para todos, apresentando, assim, a relevância social da pesquisa.

Outra justificativa importante se dá pela oportunidade de melhoria no processo de formação em alfabetização financeira, com a inserção de conteúdos pedagógicos específicos,

gerados a partir das lacunas apontadas, proporcionando diferentes práticas de ensino que traduzam esforços em ações direcionadas para transformação da realidade atual.

O direcionamento do estudo aos alunos do ensino superior se dá pela oportunidade de incluir a alfabetização financeira na formação acadêmica dos novos profissionais, com a possibilidade de expandir a pesquisa em âmbito estadual, promovendo amplamente o tema, estruturando conhecimentos que possam levar a formação de hábitos positivos de consumo e dívida, para um número maior de estudantes.

Tem-se, desta maneira, a justificativa para o desenvolvimento da pesquisa: formar para um futuro melhor, ampliar o conhecimento dos jovens, romper as barreiras sociais e multiplicar o conhecimento.

Para atingir os objetivos propostos, este trabalho está estruturado em mais quatro capítulos. No capítulo 2, há quatro seções: publicações sobre alfabetização financeira; alfabetização Financeira: conceito e panorama; panorama econômico do Brasil; e alfabetização financeira entre os jovens. O capítulo 3, aborda os aspectos da metodologia, apresentando o tipo de pesquisa que será realizada, a população pesquisada e a amostra, bem como descreve os procedimentos para coleta e análise de dados. O 4º capítulo apresenta os resultados e discussão. O 5º capítulo apresenta a conclusão da pesquisa. Por fim, apresenta-se as referências e o apêndice.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial teórico apresenta fundamentação sobre o tema alfabetização financeira, que servirá como base para o estudo. Ele está dividido em três seções: a primeira apresenta os conceitos e o panorama mundial sobre alfabetização financeira; a segunda, apresenta uma visão geral sobre o panorama da alfabetização financeira da população brasileira; e a última, apresenta um levantamento dos principais trabalhos que tratam sobre alfabetização financeira entre os jovens. Essas seções servem como base teórica para refinar o questionário aplicado na *survey* do estudo.

2.1 Educação Financeira e Alfabetização Financeira: Conceitos e Panorama Mundial

A educação financeira exerce papel relevante para toda sociedade e, para definir educação financeira, é necessário não só entender o uso individual do dinheiro, mas também avaliar o comportamento humano e os planos futuros para sua própria existência. Traçar uma relação entre o comportamento, atitude e conhecimento financeiro, bem como o plano financeiro futuro. Pois, com maior disponibilidade de créditos, oportunidades abundantes de empréstimos e instrumentos financeiros acessíveis, é o indivíduo quem define qual será sua situação financeira (LUSARDI, MITCHELL e MICHAUD, 2011).

Considerando o contexto econômico e social que o mundo vem atravessando, dada a crise mundial de saúde, a pandemia do COVID-19, torna-se oportuno destacar a importância de ações como poupar, planejar o futuro e evitar riscos. Segundo a OCDE (2021) a recuperação econômica global se dará de forma desigual, enquanto famílias de classe média conseguiram poupar durante a pandemia, a carga de dívida das famílias de baixa renda subiu.

Os conceitos de alfabetização financeira, conhecimento financeiro e educação financeira têm sido explorados na literatura e na mídia popular. Segundo Goyal e Kumar (2021, p. 81), muitos autores têm definido conhecimento financeiro e alfabetização financeira como sinônimos. Faulkner (2015, p.5) e Huston (2010, p. 296), descrevem que na crise de 2008 o conceito ganhou destaque e suporte do governo dos Estados Unidos, confirmando que o analfabetismo financeiro traz consequências fatais não só para as pessoas, mas também para a economia (GOYAL e KUMAR, 2021). De acordo com Remund (2010, p.276), “se os consumidores americanos aprenderam alguma coisa com a crise financeira que começou em 2008, foi a importância de administrar o próprio dinheiro”.

O termo alfabetização financeira, em inglês intitulado de *financial literacy*, não possui na literatura uma definição única e simples, o tema engloba um conjunto amplo de aspectos que vão de entendimento de conceitos financeiros chaves, habilidade e confiança em administrar suas finanças pessoais até chegar a um comportamento eficiente, com decisões de curto prazo e planejamento financeiro de longo prazo, que possibilitem a manutenção financeira durante a vida frente as mudanças econômicas. (REMUND, 2010)

A utilização dos termos educação financeira, alfabetização financeira e conhecimento financeiro como sinônimos embora frequente, tem sido refutado por alguns autores que defendem serem conceitos diferentes uma vez que, ter conhecimento financeiro ou ser educado financeiramente não torna os indivíduos capazes de garantir uma gestão eficaz dos recursos, afirmando que há influência do conhecimento financeiro sobre a atitude financeira (POTRICH, 2016)

Goyal e Kumar (2021, p. 97) descrevem os relacionamentos da educação financeira em um modelo conceitual, resultado de 4 anos de pesquisa em artigos relacionados a alfabetização financeira. O modelo ilustra os antecedentes da alfabetização financeira e o resultado do comportamento financeiro e a tomada de decisão. Tal modelo está demonstrado na Figura 1 - Modelo conceitual de pesquisa de alfabetização financeira e ilustra de maneira ampla a conceituação dos termos.

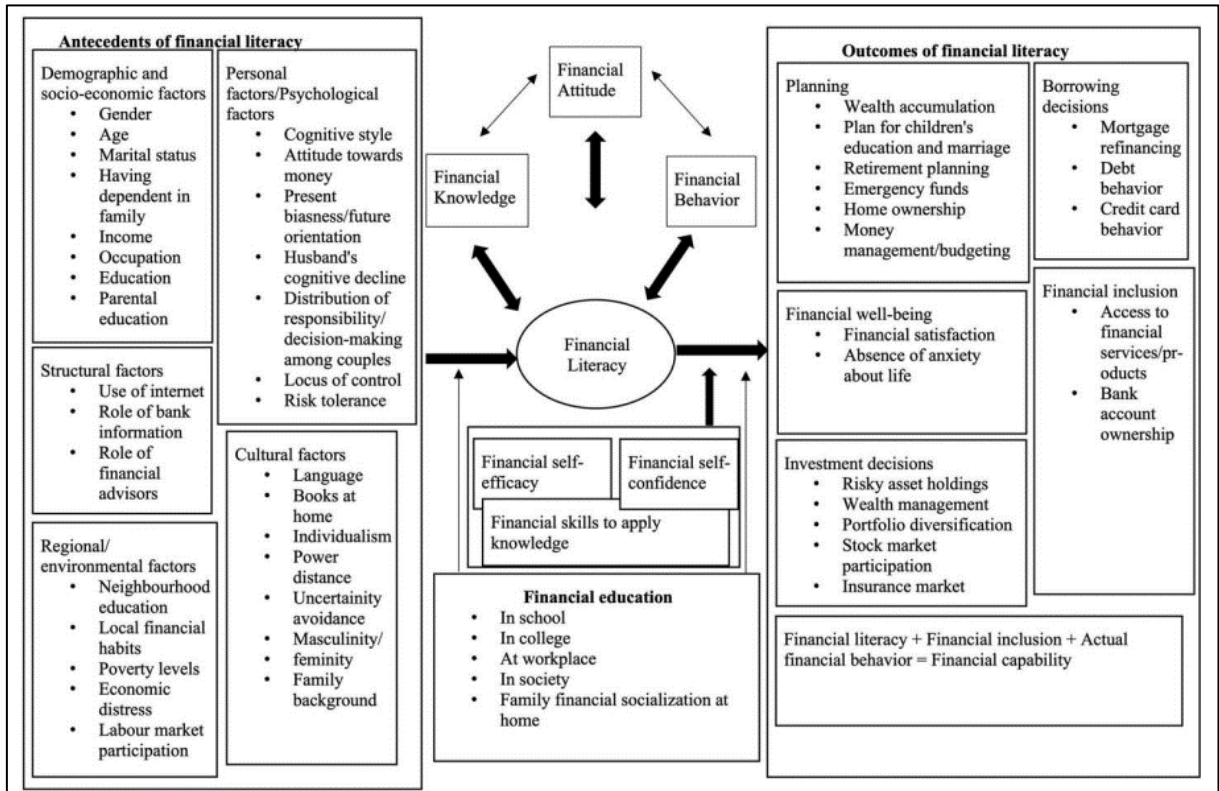
Os autores destacam que a alfabetização financeira é um tema emergente que tem marcado a atenção de pesquisadores nos últimos anos, podendo se revelar uma das áreas mais férteis no campo de pesquisa de finanças comportamentais (GOYAL e KUMAR, 2021).

Em um ambiente financeiro cada vez mais complexo, as pessoas passam a entender a importância do próprio planejamento financeiro futuro (HUSTON, 2010; FAULKNER, 2015). Ou seja, elas devem assumir a responsabilidade pela sua própria segurança financeira (ROOIJ, LUSARDI e ALESSIE, 2011), este fato vem sido afetado pela mudança no perfil das aposentadorias, segundo Kapler, Lusardi e Oudheusden (2015, p.5) “O cenário de pensões transfere a responsabilidade de tomada de decisão para os participantes que anteriormente contava com seus empregadores ou governos para sua segurança financeira após a aposentadoria”, sendo assim, o futuro financeiro pessoal depende de cada um.

Mesmo sem uma definição precisa, a alfabetização financeira pode ser conceituada como o conhecimento de conceitos e habilidades de gestão de dinheiro, ou pela definição mais básica, segundo Remund (2010, p. 279). alfabetização financeira está relacionada à competência de uma pessoa em administrar seu dinheiro. Para Savoia, Saito e Santana (2007, p. 1122) a educação financeira pode ser entendida como: “[...] processo de transmissão de

conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais.”.

Figura 1 - Modelo conceitual de pesquisa de alfabetização financeira



Fonte: GOYAL; KUMAR (2021, p. 97)

Lusardi e Mitchell (2013, p.6) definem alfabetização financeira como a capacidade de processar informações econômicas e tomar decisões informadas sobre planejamento financeiro, acumulação de riqueza, dívidas e pensões. Ou seja, a alfabetização financeira prevê que o consumidor deve entender os valores atuais com desconto, a diferença entre valores nominais e reais, e ser capaz de projetar a renda futura, pensões e benefícios de seguridade social, idades de aposentadoria e expectativa de vida, probabilidades, entre muitos outros fatores (LUSARDI e MITCHELL, 2007)

Ainda é oportuno mencionar outros conceitos mais amplos. Faulkner (2015, p. 8) cita que o termo, educação financeira, é geralmente definido em relação aos objetivos finais, ou seja, a capacidade dos indivíduos em encontrar e acessar informações financeiras confiáveis, a construção de uma base de conhecimento financeiro suficiente e, finalmente, a capacidade confiável e precisa de se tomar decisões financeiras para alcançar "uma vida inteira de bem-estar financeiro". Na mesma linha, Remund (2010, p.279) enquadra o conceito em cinco

categorias: 1) conhecimento de conceitos financeiros; 2) capacidade de se comunicar sobre conceitos financeiros; 3) aptidão para gerenciar finanças pessoais; 4) habilidade em tomar decisões financeiras apropriadas; e 5) confiança no planejamento eficaz para as necessidades financeiras futuras.

Alinhando, por fim, a conceituação de educação financeira, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em documento oficial que trata dos princípios e boas práticas para educação financeira, define:

A educação financeira pode ser definida como "o processo pelo qual os consumidores/investidores financeiros melhoram sua compreensão de produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informações, instruções e / ou conselhos objetivos, desenvolvem habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas informadas, para saber onde buscar ajuda e tomar ações eficazes para melhorar seu bem-estar financeiro" (OCDE 2005, p. 5).

Para Fernandes, *et al.* (2014, p.3) a alfabetização financeira é uma medida do grau em que alguém entende os principais conceitos financeiros e possui capacidade e confiança para gerenciar finanças pessoais por meio de tomadas de decisão de curto prazo e planejamento financeiro sólido de longo prazo, enquanto atento a eventos de vida e mudanças nas condições econômicas. Não obstante, Lusardi, Mitchell e Curto (2014, p.11), trata o conhecimento financeiro como investimento em capital humano, por meio da educação, com importantes implicações para o bem-estar.

Dada a amplitude do tema, percebe-se o envolvimento de comportamento, habilidade e atitude pessoal como premissa para alcançar a educação financeira plena. Para tanto é necessário o envolvimento de toda sociedade, razão pela qual as economias desenvolvidas têm direcionado esforços para garantir que seus cidadãos sejam financeiramente alfabetizados (SALAS-VELASCO, MORENO-HERRERO e SÁNCHEZ-CAMPILLO, 2020).

Melhorar a educação financeira passa a ser um objetivo comum entre política pública e objetivo pessoal, uma vez que os mercados financeiros oferecem escolhas cada vez mais complexas, seja na oferta de crédito ou na opção de investimentos, concomitantemente, ao tempo em que a responsabilidade de economizar para o futuro passou dos governos e dos empregadores para os indivíduos, a exemplo dos sistemas previdenciários (HUSTON, 2010; LUSARDI e TUFANO, 2015; KAPLER, LUSARDI e OUDHEUSDEN, 2015)

Alinhada a esta questão, o desafio é desenvolver a capacidade do indivíduo em gerir os recursos presentes planejando o próprio futuro (LUSARDI e MITCHELL, 2011). Com isso a alfabetização financeira está intimamente ligada ao planejamento para a aposentadoria,

trazendo implicações econômicas e para o bem-estar, tal fato, tem sido meta de muitos países (LUSARDI e MITCHELL, 2011; FAULKNER, 2015).

Sendo assim, esta pesquisa utilizará o termo alfabetização financeira, como sendo suficiente para descrever o conhecimento financeiro e a aplicação desse conhecimento, com autoconfiança na tomada de decisões financeiras (HUSTON, 2010).

2.2 Panorama Mundial

Alinhadas as definições do tema, há de se analisar o contexto mundial e as principais ações que vem sendo desenvolvidas pelas nações na busca pela melhoria do conhecimento financeiro e do bem-estar social. A alfabetização financeira, vem ganhando notoriedade com o crescente interesse dos governos em desenvolver estratégias nacionais para promover o conhecimento, com ações de longo prazo e com o objetivo de preparar a população para o desafio de gerir seu próprio futuro financeiro, uma vez que a alfabetização financeira é uma habilidade essencial para prosperar na sociedade de hoje (LUSARDI, 2020).

O aumento da expectativa de vida e a queda nas taxas de natalidade estão sobrecarregando os sistemas de previdência em todo o mundo, em resposta, vários países transformaram seus sistemas de aposentadoria (OCDE, 2015). O Brasil é um exemplo recente de tal ação, refazendo as regras das pensões tradicionais. Nesse sentido a alfabetização financeira tornou-se um complemento importante para a conduta de mercado e a melhoria dos comportamentos financeiros individuais, passando a ser prioridade política de longo prazo em muitos países (LUSARDI e MITCHELL, 2011).

Além da inversão da pirâmide etária ao redor do mundo, outros estudos internacionais demonstram que o analfabetismo financeiro atinge esferas sociais, ampliando a distância entre as classes de renda. Situação que fica mais evidente em mercados bem desenvolvidos e em rápida mudança, apontando as mulheres como menos alfabetizadas financeiramente do que os homens, os jovens e os velhos como menos alfabetizados financeiramente do que os de meia-idade, e as pessoas mais educadas com maior conhecimento financeiro (LUSARDI e MITCHELL, 2011a). Essa diferença ainda se amplia quando os estudos demonstram que os melhor informados financeiramente também são os que têm maior probabilidade de planejar a aposentadoria. Porém, apesar dos saberes sociais, as autoras Lusardi e Mitchell, (2011) citam que, em todo o mundo, a alfabetização financeira é crítica para a segurança da aposentadoria.

Para mudança desse cenário, a OCDE tem participado ativamente do desenvolvimento de ações para o desenvolvimento da educação financeira, na última década as publicações

científicas e manuais de boas práticas, bem como as pesquisas aplicadas na área tem direcionado esforços na promoção de ações nacionais para o desenvolvimento financeiro individual (OECD/INFE, 2012; OCDE, 2015).

Os governos em todo o mundo têm estabelecido cada vez mais estratégias nacionais para atender às necessidades de seus cidadãos, reconhecendo a educação financeira como uma habilidade essencial a vida no século 21 e seu papel como um complemento de políticas de inclusão financeira e proteção ao consumidor e de sua contribuição para a estabilidade financeira. (OECD/INFE, 2012, p. 5)

Tais atitudes coordenadas pela OCDE são especialmente concebidas para aproveitar recursos relevantes existentes, bem como adaptar e coordenar programas com o objetivo de aumentar a eficiência da alfabetização financeira e alcançar mais rapidamente a população alvo, atitude que vem sendo executada por muitos países (OECD/INFE, 2012). A OCDE destaca em estudo publicado pelos presidentes da Rússia juntamente com os países do G-20¹ que em todo o mundo os indivíduos tendem a apresentar habilidades financeiras limitadas. Embora partes consideráveis da população em diferentes países pareçam ser relativamente suficientes na gestão de dinheiro de curto prazo, outros aspectos comportamentais são mais problemáticos. Isso inclui a falta de economia ativa e de longo prazo em produtos financeiros formais, dependência excessiva de crédito (incluindo para fazer face às despesas) e dificuldades em escolher produtos financeiros adequados, bem como tomar decisões financeiras informadas (OCDE/RÚSSIA/G20, 2013).

Muitos países evoluíram em ações que permitem o desenvolvimento da alfabetização financeira, sinal de que entenderam as consequências das crises financeiras e dos efeitos colaterais negativos, que são potencializados quando unidos aos baixos níveis de letramento financeiro da população, impactando a sociedade, as finanças, os mercados e as famílias (OECD/INFE, 2012). Ainda neste sentido, em 2000 a OCDE aplicou a primeira edição do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA - *Programme for International Student Assessment*), um estudo comparativo internacional realizado a cada três anos pela organização.

O PISA oferece informações sobre o desempenho dos estudantes na faixa etária dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países, vinculando dados sobre conhecimento e atitudes em relação à aprendizagem, e aos principais fatores que moldam essa aprendizagem, dentro e fora da escola. Os resultados do

¹ O G20 é o fórum internacional que reúne as principais economias do mundo. Disponível em: <https://www.g20.org/> (G20, 2021)

PISA permitem que cada país avalie os conhecimentos e as habilidades de seus estudantes comparativamente aos de outros países, confrontando políticas e práticas aplicadas em outros lugares e, consiga a partir daí, formular suas políticas e programas educacionais visando à equidade dos melhores resultados de aprendizagem (INEP, 2020a).

No programa, são avaliados três domínios: leitura, matemática e ciências, o programa também avalia domínios chamados inovadores, como Resolução de Problemas, Letramento Financeiro e Competência Global. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) (INEP, 2020), a primeira aplicação da pesquisa de letramento financeiro do PISA ocorreu em 2012. A OCDE através do PISA conclui que, embora os esforços na educação tenham acontecido, os resultados ainda não foram alcançados de maneira satisfatória (OCDE, 2015).

A organização destaca ainda que tanto nas economias em desenvolvimento quanto nas desenvolvidas, a consciência da importância da alfabetização financeira tem levado o desenvolvimento de um número crescente de estratégias nacionais com objetivos mensuráveis e realistas baseados em avaliações específicas, porém, ainda há muito a fazer (GRIFONI e MESSY, 2012).

O Brasil participa do PISA desde sua 1ª edição, em 2000, sendo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) o órgão responsável pela aplicação do programa no país (INEP, 2020). Em 2018, o Brasil foi avaliado em relação a proficiência em conhecimentos inovadores, como competência global e letramento financeiro. Segundo INEP (2020, p. 2), foram envolvidas 597 escolas públicas e privadas com 10.961 alunos, selecionados, de forma amostral, a partir de um total aproximado de 2 milhões de estudantes, a avaliação foi aplicada eletronicamente, em maio de 2018 e apontou que o Brasil tem baixa proficiência em leitura, matemática e ciências, se comparado com outros 78 países que participaram da avaliação. A edição do PISA 2018, revelou ainda que 68,1% dos estudantes brasileiros, com 15 anos de idade, não possuem nível básico de matemática, o mínimo para o exercício pleno da cidadania. Os índices da educação básica estão estagnados desde 2009, o que pode contribuir na explicação do comportamento de consumo e de endividamento dos jovens brasileiros, que serão abordados neste projeto (INEP, 2020).

Os Estados Unidos apresentam ações voltadas a educação financeira, em parceria com órgãos federais, entre eles o departamento de proteção financeira do consumidor. Em 2003, foi estabelecida a Comissão Federal de Educação Financeira (FLEC) (U.S. DEPARTMENT OF THE TREASURY, 2003). A Comissão Americana foi encarregada de criar e implementar uma estratégia nacional de educação financeira e é presidida pelo secretário da fazenda americano e é composta por chefes de 19 órgãos federais, tais como: Departamento de Defesa,

Departamento de Educação, Departamento do Trabalho, entre outros e tem apresentado contribuições para o tema, além da criação da estratégia nacional, manuais de melhores práticas para alfabetização, guias, programas e canais de atendimento abertos à população (U.S. DEPARTMENT OF THE TREASURY, 2003).

Em 2017, 14 anos depois da criação da comissão americana, 60 países de diferentes níveis de renda já possuíam uma estratégia nacional de educação financeira ou avançaram em projetos relacionados a esta questão. A existência de uma estratégia nacional de educação financeira favorece a promoção do tema no país, cria diretrizes para balizar iniciativas concretas, tornando-se a principal referência para leis, políticas públicas e programas multisetoriais, contribuindo para gerar ampla mobilização (ENEF, 2017; GRIFONI e MESSY, 2012).

2.2 Panorama Nacional

O Brasil tem empenhado um crescente esforço governamental em relação a educação financeira. O primeiro marco do esforço nacional foi a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), criada através do Decreto Federal 7.397/2010, e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020 (BRASIL, 2020). A ENEF vem alcançando resultados positivos, entre eles a inclusão da educação financeira na formação de alunos do ensino fundamental, como um dos temas transversais presentes na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (ENEF, 2017).

A ENEF reúne representantes de oito órgãos e entidades governamentais que, juntos integram o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBFEF) alcançando resultados importantes, através dos Acordos de Cooperação Técnica (ACTs), firmados entre o estado e as Universidades Federais (ENEF, 2017; BRASIL, 2020).

Embora tenha tido um baixo desempenho no PISA de 2015, que revelou que o país está bem abaixo da média dos 10 países e economias da OCDE (OCDE, 2015a) algumas ações têm gerado impactos significativos no ambiente educacional, e tais reflexões serão abordadas a seguir.

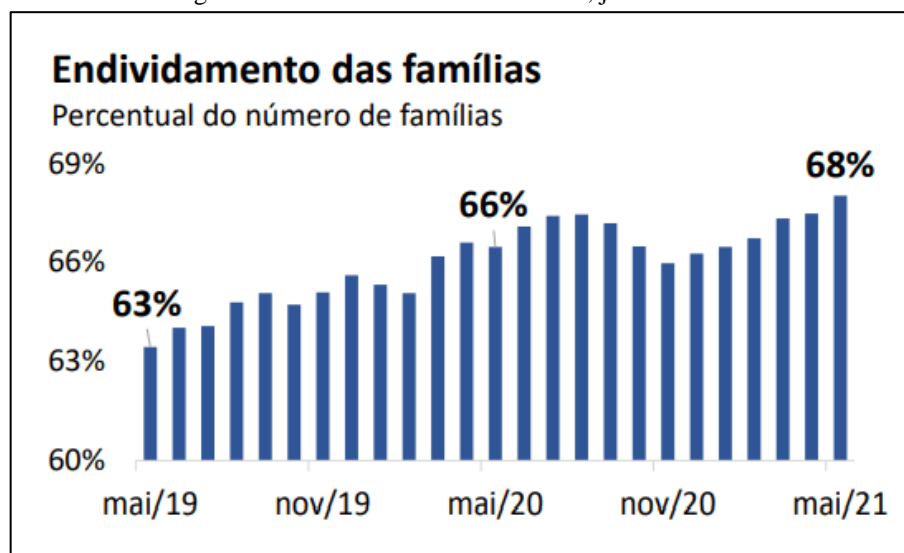
O cenário brasileiro, em relação a alfabetização financeira, não é favorável, além do baixo desempenho no PISA as ações governamentais para melhoria da situação econômica da sociedade ainda são tímidas. A OCDE (2018) ressalta informações importantes, em que destaca o Brasil como:

O Brasil é um dos países com os menores índices de poupança, quando comparado ao resto do mundo. Adicionalmente é o país em que a desigualdade entre mulheres, minorias raciais e jovens acentuam a dificuldade na formação econômica de longo prazo. Mas por outro lado, destaca-se mundialmente por ser um país com forte potencial de crescimento econômico. A pobreza é alta entre as crianças e o desemprego entre os jovens é mais do que o dobro da média geral. (OCDE, 2018, p.6).

Sem a compreensão de conceitos básicos de finanças, as pessoas não estão preparadas para tomar decisões relacionadas à gestão financeira. Pessoas que são alfabetizadas financeiramente têm a capacidade de fazer escolhas financeiras informadas sobre economia, investimentos, empréstimos e muito mais. A falta de alfabetização financeira carrega custos significativos que impactam toda sociedade (KAPLER; LUSARDI e OUDHEUSDEN, 2015)

Segundo Serasa Experian (2021), o número de consumidores inadimplentes no Brasil chegou a 62,6 milhões em maio de 2021, sendo, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) o maior endividamento dos últimos 11 anos. A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada pela CNC, aponta que em junho de 2021 o endividamento das famílias chegou a 69,7%, alta de 1,7 ponto percentual em relação a maio do mesmo ano e de 2,5 pontos em comparação a junho de 2020, conforme demonstra a Figura 2 (CNC, 2021).

Figura 2 - Endividamento das Famílias, junho de 2021.



Fonte: CNC (2021).

O cenário de endividamento das famílias reflete o baixo desempenho na gestão dos recursos pessoais, tem-se que considerar o cenário econômico da pandemia do COVID-19 e o impacto negativo que ela acarretou, sendo assim, a expectativa é que o comportamento dos

consumidores seja decisivo para a evolução da retomada econômica sustentável (CNC, 2021). Pois, as decisões de poupança e consumo pressupõe que um indivíduo racional e bem-informado consumirá menos do que sua renda em tempos de trabalho e ele economizará para sustentar o consumo quando a renda cair (por exemplo, na aposentadoria), atingindo os padrões ideais de economia e consumo (LUSARDI, MITCHELL e CURTO, 2014).

Segundo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), uma pesquisa realizada em janeiro de 2020, demonstra que embora a faixa etária mais endividada prevaleça entre as pessoas de 30 a 39 anos, ainda se tem no Brasil um total de 6,7 milhões de jovens entre 25 e 29 anos endividados, representando 39,7% do total, como pode ser visto na Figura 3 - Inadimplência de Pessoas Físicas no Brasil. (CNDL / SPC Brasil, 2020).

Figura 3 - Inadimplência de Pessoas Físicas no Brasil.



Fonte: (CNDL / SPC Brasil, 2020).

Segundo a OCDE (2018), a educação financeira e o bem que esta promove na qualidade de vida, descreve a estreita relação entre aumento da produtividade e crescimento mais inclusivo. Para a organização a melhoria da produtividade exige não apenas mais investimento em capital físico, mas também a capacitação das pessoas o que, por sua vez, facilita que todos contribuam para o crescimento da produtividade e assegura que os benefícios alcancem todos os setores da sociedade.

Embora o Brasil tenha avançado em alguns aspectos nos últimos anos, um gargalo importante diz respeito ao capital humano, caracterizado pelo baixo nível de educação da população, que, apesar do aumento do aumento de recursos, tal movimento não foi suficiente para melhorar os resultados, principalmente em relação à qualidade do ensino (BNDES, 2018).

O investimento público em educação, atingiu no Brasil, 6% do PIB em 2014, aproximando o Brasil às médias mundiais de investimento em educação, a grande questão,

contudo, é que, embora o país tenha avançado bastante nos montantes investidos, estes não estão traduzindo melhores resultados (BNDES, 2018). Tais questões abrem oportunidades no trabalho educacional, direcionando esforços no desenvolvimento das bases curriculares, e, entre elas a base da alfabetização financeira e a ação de longo prazo. Tais fatores reforçam a importância da pesquisa e a relevância da juventude no contexto nacional.

2.3 Alfabetização Financeira entre os Jovens

Desde jovens, os consumidores precisam enfrentar complicadas decisões financeiras, no exigente ambiente de hoje, em que os erros financeiros cometidos no início da vida podem custar caro (LUSARDI, MITCHELL e CURTO, 2010). Os jovens de 15 anos, em geral, já tomam decisões financeiras que vão da compra de créditos para celular até decisões sobre como gastar o próprio dinheiro. Além disso, provavelmente estão começando a encontrar situações em que precisam definir suas prioridades de gastos, com mais idade, é provável que tenham de tomar decisões com consequências financeiras a longo prazo (INEP, 2020).

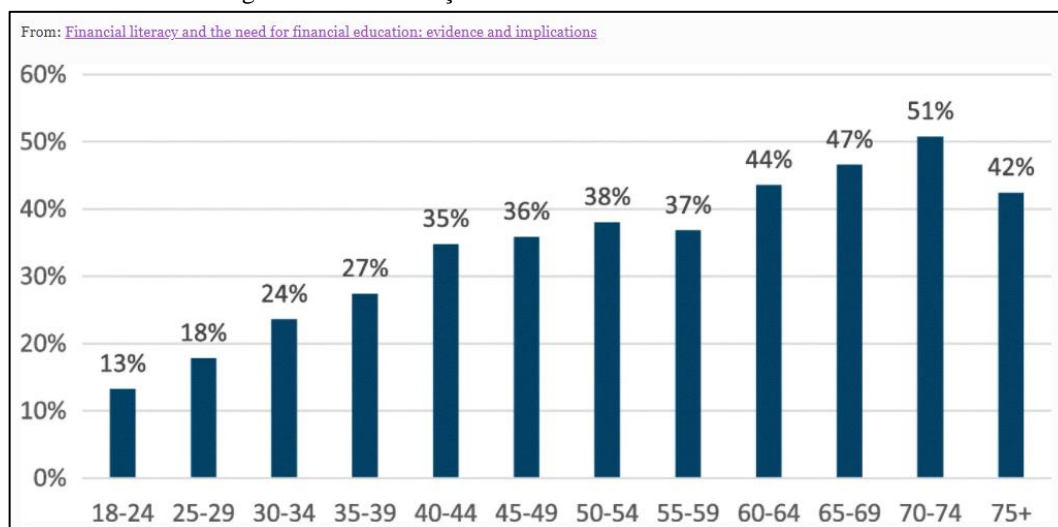
No estudo as autoras, Lusardi e Mitchell (2010, p.3) destacam que a alfabetização financeira entre os jovens é baixa, que menos de um terço deles possui conhecimentos básicos sobre taxas de juros, inflação e diversificação de riscos. Outro estudo demonstra que a alfabetização financeira está fortemente relacionada às características sociodemográficas e à sofisticação financeira da família, e que as mulheres detêm ainda menor conhecimento do que os homens (LUSARDI, MITCHELL e CURTO, 2010).

As ações voltadas para formação acadêmica são comprovadamente efetivas quando se deseja equilibrar as chances entre os indivíduos e suas respectivas classes sociais. As autoras Lusardi, Mitchell e Curto (2014, p. 18) citam que “O nível de escolaridade foi claramente um forte determinante da alfabetização financeira”, resultado de pesquisa realizada com jovens americanos. Ou seja, fornecer conhecimento financeiro pré-mercado de trabalho a jovens alunos tem potencial chance de melhoria da sua condição social, fato que reforça o objetivo e justificativa deste trabalho.

Outro fator importante, remete a necessidade de planejamento financeiro. Estudos apontam que a possibilidade de acúmulo de riqueza e planejamento da aposentadoria está diretamente ligada a maior formação acadêmica individual e familiar (LUSARDI, MITCHELL e CURTO 2014). Sendo assim, o direcionamento dos estudos realizados até aqui revela fatos importantes tais como: a alfabetização financeira é baixa entre os jovens, conforme ilustra a

Figura 4; o baixo desempenho em finanças pessoais tem forte relação com a escolaridade (LUSARDI, 2019).

Figura 4 - Alfabetização financeira entre as idades nos EUA



Fonte: Lusardi (2019)

Os dois fatores destacados estão alinhados ao objetivo da pesquisa, tratando o assunto educação e finanças pessoais no mesmo contexto, a educação superior tecnológica, uma vez que, para muitos jovens de 15 anos, as finanças fazem parte da vida cotidiana, pois já são consumidores de produtos financeiros, como contas bancárias por exemplo, e ganham dinheiro com pequenos empregos formais ou informais (OCDE, 2016), porém a maior parte dos jovens adultos não está bem-preparada para as decisões.

Assim, quando os alunos encerram o ensino médio, enfrentarão escolhas financeiras complexas e desafiadoras, incluindo a decisão de dar ou não continuidade a formação acadêmica e a forma de financiar tal decisão. Reitera-se, assim, que as lacunas do conhecimento podem ser tratadas de maneira mais específica no ensino superior, antes do ingresso a vida econômica ativa, preparando os jovens para decisões mais elaboradas sobre o seu próprio desenvolvimento econômico pessoal, conforme concorda Lusardi.

Para serem eficazes, as iniciativas de educação financeira precisam ser grandes e escaláveis. Escolas, locais de trabalho e plataformas comunitárias oferecem oportunidades únicas para fornecer educação financeira a segmentos grandes e frequentemente diversos da população. Além disso, vulnerabilidades gritantes entre os países deixam claro que subgrupos específicos, como mulheres e jovens, são alvos ideais para programas de educação financeira. (LUSARDI, 2019, p.6).

Em outro estudo, os autores citam que jovens cujas mães tinham educação universitária, eram mais propensos a entender a inflação e jovens cujos pais tinham ações ou economias para a aposentadoria quando eram adolescentes eram mais propensos a saber sobre diversificação de risco (LUSARDI e MITCHEL, 2009). Assim, o conhecimento financeiro pode ser passado de pais para filhos. Com isso, percebe-se a oportunidade no desenvolvimento de jovens, que poderão semear agora o futuro econômico individual e de suas gerações futuras.

Quanto ao aspecto econômico, a realidade do jovem no Brasil é semelhante a do jovem americano, segundo o Serviço de Proteção ao Crédito e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL / SPC Brasil, 2020) , 47% dos jovens não realizam o controle das finanças pessoais, praticamente a metade dos jovens entrevistados, com idades entre 18 e 24 anos, sendo as principais justificativas o fato de não saber fazer (19%), sentir preguiça (18%), não ter hábito ou disciplina (18%) ou não ter rendimentos (16%).

Percebe-se com isso que a alfabetização financeira entre os jovens é insuficiente, tanto em relação ao comportamento financeiro quanto em relação a fraca percepção da gestão do do seu próprio dinheiro, conforme relata pesquisa realizada em 2019:

Pouco mais da metade dos jovens entrevistados possui dinheiro guardado (52%), 85% guardaram os próprios recursos, enquanto 20% obtiveram esses recursos financeiros dos pais. Mas mesmo com acesso a grandes quantidades de informação, estes jovens investem em opções pouco ou nada rentáveis, 53% mantêm os valores na poupança, 25% guardam em casa e 20% na conta corrente. Entre os motivos de quem não guarda nenhuma quantia, 51% afirmam que nunca sobra dinheiro, 22% não têm disciplina para juntar dinheiro e 19% sentem-se desestimulados e sem esperança de juntar um bom valor a longo prazo por sobrar pouco dinheiro (CNDL/ SPC Brasil, 2020)

O baixo letramento financeiro distancia os jovens de conceitos como taxas de juros, inflação e diversificação de riscos e faz com que eles, embora possam ter reservas financeiras, não consigam maximizar os ganhos com valores suficientes para fazer frente à aposentadoria, pois seria necessário o conhecimento a outros produtos financeiros de longo prazo. Tal comportamento revela que a juventude não tem semeado no presente, ações de melhoria do cenário futuro, o que expõe a lacuna e a oportunidade no trabalho com essa faixa etária.

O desenvolvimento financeiro individual estabelece relação com o contexto social, uma vez que a elevação do conhecimento, aperfeiçoa o indivíduo e toda a sociedade. Elevar o nível de alfabetização financeira é um objetivo de todos, indivíduos e governos, para melhorar o bem-estar através de melhores decisões (HUSTON, 2010; LUSARDI, MITCHELL e CURTO, 2014). Ao mesmo tempo que os consumidores de hoje, devem ser capazes de administrar suas finanças com sucesso, em uma era de expansão do crédito, a dívida é parte integrante da vida

social dos jovens adultos (SALAS-VELASCO; MORENO-HERRERO e SÁNCHEZ-CAMPILLO, 2020).

Contudo, Fernandes, Lynch e Netemeyer (2014, p.1), constataram que as intervenções para melhorar a alfabetização financeira explicam apenas 0,1% da variação nos comportamentos financeiros estudados, com efeitos mais fracos em amostras de baixa renda e que, como qualquer outra educação, a educação financeira decai com o tempo, mesmo grandes intervenções com muitas horas de instrução têm efeitos insignificantes no comportamento, destacando a importância do comportamento sobre as atitudes financeiras.

Ainda assim, a pesquisa reforça a ideia de que a educação financeira é um conhecimento de longo prazo. Segundo Salas-Velasco, Moreno-Herrero e Sánchez-Campillo (2020, p.4) há literatura suficiente que mostra que, embora a alfabetização financeira é importante para os indivíduos se tornarem financeiramente informados, ela por si só não garante a competência financeira, a qual tem relação direta com o comportamento.

Não obstante, deve-se considerar que o contexto da educação financeira não poderá ser dissociado da educação básica de qualidade, pois, são fatores relacionais. Segundo CHIMENDES, et al., (2011, p 33), a educação de qualidade, acessível a todos, é um processo de longa duração. O conhecimento deve ser visto como ponto central para possibilitar o surgimento de novas estruturas econômicas e sociais. Após desenvolvidos os conteúdos de educação fundamental, a educação financeira deve ser o próximo passo na tratativa do aprendizado de longo prazo, com o objetivo da formação da cultura do indivíduo na própria gestão dos recursos pessoais e familiares.

Os jovens, assumem comportamento financeiro, muitas vezes ligados à sua infância ou a vivência domiciliar. Grohmann, Kouwenberg e Menkhoff (2015) relatam que, tanto a família quanto a escola afetam positivamente a alfabetização financeira dos adultos e que as variáveis relacionadas com a escola também têm um efeito direto no comportamento financeiro. Sobre esta questão, Lusardi (2019) destaca:

[...] desde empréstimos estudantis, hipotecas, cartões de crédito, entre outros. Destaca-se que a gama de produtos financeiros que os indivíduos precisam escolher é muito diferente do que era no passado, intensificando a lacuna existente nas informações da área. Assim, uma das formas de equilibrar essa situação é proporcionar o acesso à Educação Financeira, com intuito de melhorar o entendimento do mercado, de serviços e de conceitos financeiros (LUSARDI, 2019, p.6).

Confirmando o contexto das pesquisas citadas, o desenvolvimento de propostas que preencham possíveis lacunas em alfabetização financeira dos alunos no ensino superior, cria

oportunidades de contribuição na formação de jovens adultos financeiramente mais aptos, compartilhando o conhecimento com as próximas gerações, e assim formando um ciclo do saber, até que toda transformação cultural tenha acontecido.

Por fim, vale observar que Grohmann, Kouwenberg e Menkhoff (2015), defendem uma análise mediadora de que tanto a família quanto a escola afetam positivamente a alfabetização financeira dos adultos, eleva-se importância da busca por oportunidades de melhorias acadêmicas, voltadas a jovens adultos, fomentando o estudo, aprimorando os métodos e práticas pedagógicas, promovendo uma ruptura com velhos modelos, com o objetivo de ampliar os resultados econômicos e conseqüentemente a qualidade de vida, aspecto chave da pesquisa, uma vez que os jovens adultos precisam de alfabetização financeira para tomar decisões financeiras responsáveis (GOYAL e KUMAR, 2021).

Após a construção da base teórica sobre alfabetização financeira, e a ligação com objetivo da pesquisa, a próxima etapa visa estabelecer os procedimentos metodológicos obtenção e análise dos dados coletados. A metodologia será a direção para responder os questionamentos desta pesquisa, e será tratada no próximo capítulo.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

A natureza desta pesquisa pode ser classificada como aplicada, uma vez que ela se caracteriza por seu interesse prático, isto é, que os resultados sejam aplicados ou utilizados imediatamente na solução de problemas que ocorrem na realidade. Além disso, segundo Gil (2008) a pesquisa aplicada tem como a característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas do conhecimento.

Em relação ao objetivo o estudo pode ser classificado como descritivo, pois tem o objetivo de descrever características de determinada população ou um fenômeno, relacionando a determinadas variáveis apresentadas utilizando-se como ferramenta de pesquisa um questionário padronizado, aplicado aos alunos de graduação do ensino superior tecnológico. Algumas pesquisas descritivas vão além da simples observação das características, pretendendo fazer relação entre as variáveis e determinando a natureza da relação (GIL, 2008).

Quanto a abordagem do problema, a pesquisa pode ser definida como quantitativa, considerando que os dados coletados podem ser quantificáveis, o que significa que as informações coletadas serão traduzidas em números mensuráveis.

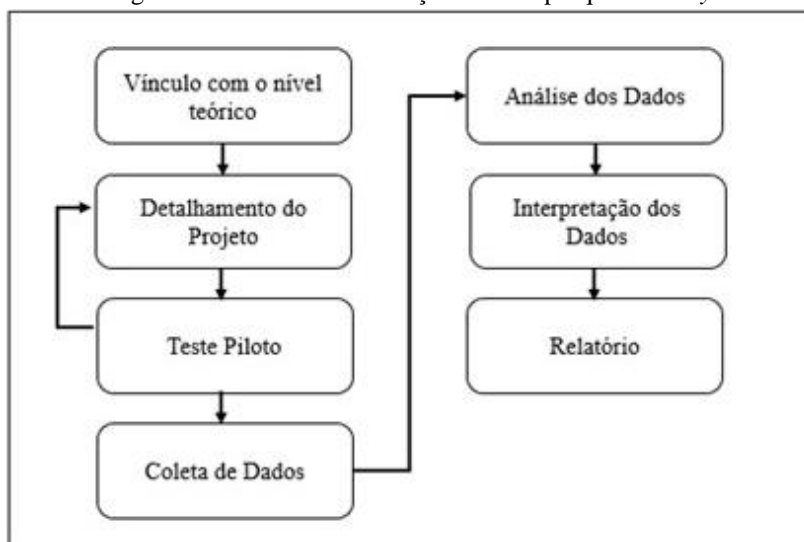
Em relação ao procedimento técnico, foi utilizado levantamento de dados (*survey*). De acordo com Gil (2008), esse tipo de pesquisa tem como características a busca de informação, por meio de questionamentos diretos das pessoas sobre o assunto que se deseja estudar, e a análise quantitativa dos dados coletados, a fim de se obter conclusões sobre o tema pesquisado.

Serão descritos a seguir o processo e as etapas de realização da *survey*.

3.2 O processo de coleta de dados em uma *survey*

Quanto aos procedimentos técnicos, foi utilizado o método de pesquisa *survey*, o qual segundo Pinsonneault e Kraemer (2015), tem por objetivo descobrir quais situações, eventos, atitudes ou opiniões estão ocorrendo em uma população. A *survey* pergunta sobre a distribuição de alguns fenômenos em uma população ou entre subgrupos de uma população.

Segundo Forza (2002) para se realizar uma pesquisa *survey*, deve-se seguir roteiro apresentado na Figura 5.

Figura 5 - Processo de execução de uma pesquisa *survey*.

Fonte: Elaborado a partir de Forza (2002).

De acordo com o roteiro apresentado na Figura 5 - Processo de execução de uma pesquisa *survey*, antes de iniciar a pesquisa é necessário realizar o teste da teoria, estabelecendo o modelo conceitual fornecendo definições operacionais, trazendo definições claras dos conceitos teóricos considerados relevantes, levantando a relação entre os construtos e as questões propostas nesta pesquisa. Fase que o pesquisador irá identificar as variáveis; apresentar e discutir o papel dos construtos e propor hipóteses; explicará de forma clara como espera observar essas relações e por fim deverá delimitar as condições e espaço nos quais o fenômeno deve existir e se manifestar (FORZA, 2002).

Nos subitens a seguir serão descritas as etapas da *survey*, seguindo as definições de Forza (2002), iniciando pelo levantamento teórico, delimitando o projeto de pesquisa, teste piloto, coleta e análise de dados e por fim o relatório com as análises.

3.3 Levantamento teórico

O levantamento teórico deste estudo foi explorado na revisão de literatura (capítulo 2) e de acordo com o objetivo de pontuar as lacunas existentes no conhecimento em alfabetização financeira no ensino superior tecnológico, foram formuladas hipóteses de pesquisa que irão delinear o caminho do estudo, que, segundo Turrioni e Mello (2012), as hipóteses têm um papel importante: servem como ponte entre teoria e dados. Sendo assim, foram formuladas as hipóteses que contribuam com a identificação das lacunas de conhecimento, são elas:

- H1: alunos com maior idade tem maior nível de alfabetização financeira.

- H2: estudantes do sexo feminino têm menor nível de alfabetização financeira do que os de sexo masculino.
- H3: aqueles que cursaram mais disciplinas ligadas a área financeira, têm um nível maior de alfabetização financeira.
- H4: alunos com maior renda (individual e familiar) possuem maior nível de alfabetização financeira.
- H5: maior nível de escolaridade dos pais está associado a um maior nível de alfabetização financeira dos filhos.

3.4 Detalhamento do Projeto

O projeto da pesquisa inclui todas as atividades que precedem a coleta de dados. Segundo Forza, (2002) antes de iniciar a pesquisa, o pesquisador precisa estabelecer o modelo conceitual, considerar a conveniência do método a viabilidade geral do projeto de pesquisa.

Considerando a conveniência e a viabilidade este estudo limitou-se ao corpo discente da Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá - FATEC Prof. João Mod, Seguindo as classificações de Freitas, Oliveira e Saccol (2000), a pesquisa *survey* foi detalhada em relação a classificação, amostras e instrumento de pesquisa, conforme segue:

- quanto ao objetivo: descritiva, uma vez que busca identificar quais atitudes estão manifestos em uma amostra, descrevendo a distribuição de algum fenômeno nesta população;
- quanto ao número de momentos: transversal, pois a coleta de dados ocorre em um só momento, descrevendo e analisando o estado de uma ou várias variáveis em um dado momento.

A amostra pode ser classificada como não probabilística, uma vez que esta será obtida a partir de algum tipo de critério, e nem todos os elementos da população têm a mesma chance de serem selecionados, o que torna os resultados não generalizáveis. Assim, a amostra será escolhida por mais similares, onde os participantes da pesquisa representam uma situação similar, utilizando um questionário como o instrumento de coleta dos dados, aplicado de forma digital e enviado pela internet aos respondentes.

Como estabelecido, pesquisa foi realizada na FATEC Prof. João Mod, que é uma unidade de ensino superior tecnológico, unidade integrante do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps). O Ceeteps é uma autarquia vinculada à Secretaria de

Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo, criado pelo Decreto-Lei de 6 de outubro de 1969. É uma entidade autárquica, com sede e foro na Capital do Estado, investido de personalidade jurídica, com patrimônio próprio e autonomia administrativa financeira, didática e disciplinar, na forma da legislação do país. Foi transformado em Autarquia de Regime Especial associada à Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", pela Lei nº 952 de 30 de janeiro de 1976, regido por normas de Regimento próprio e pelas que couberem do Estatuto e do Regimento Geral da UNESP (CENTRO PAULA SOUZA, 2021).

A FATEC Guaratinguetá foi criada pelo Governo do Estado de São Paulo mediante a publicação do Decreto nº39.267, de 22 de setembro de 1994 e reconhecida pelo Conselho Estadual em 10/01/2001. Localizada na Av. Prof. João Rodrigues Alckmin, 1501, Jd. Esperança, Guaratinguetá – SP. Iniciou suas atividades acadêmicas no 1º semestre de 1995, com apenas um curso (CENTRO PAULA SOUZA, 2021).

A partir do 2º semestre de 2005 a oferta de cursos cresceu, passando de 30 vagas por semestre em 1995 a 280 vagas oferecidas semestralmente em 2020, distribuídas em 7 cursos: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão Financeira, com 40 vagas semestrais cada curso para o período vespertino, Gestão Empresarial, Gestão de Tecnologia da Informação, Logística, Gestão Comercial e Gestão da Produção Industrial com 40 vagas semestrais cada curso para o período noturno.

Em 2022, a FATEC Guaratinguetá, possuía 1.548 alunos matriculados em seus 07 (sete) Cursos Superiores de Tecnologia, com 65 professores compondo seu corpo docente e 12 funcionários técnicos administrativos.

Para identificação da população pesquisada, foram consultadas fontes primárias de dados, o que caracteriza uma pesquisa documental. Para Gil (2008, p. 51), a pesquisa documental “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

A população desta pesquisa é composta pelos alunos de graduação da FATEC Guaratinguetá, que no segundo semestre de 2021, somavam 1.268 alunos ativos, ou seja, alunos que estavam cursando pelo menos uma disciplina. Eles estavam divididos por cursos, conforme os dados da Tabela 1.

Tabela 1 - Composição da população pesquisada - 2021

Curso/Semestre	Quantidade de Alunos Ativos						TOTAL DO CURSO
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	36	33	31	35	30	30	195
Gestão Comercial	36	39	28	28	26	22	179
Gestão Empresarial	38	32	32	37	39	28	206
Gestão Financeira	35	30	24	31	20	23	163
Gestão da Produção Industrial	39	34	29	24	16		142
Gestão da Tecnologia da Informação	38	45	27	31	27	29	197
Logística	34	29	25	30	30	38	186
Total Geral	256	242	196	216	188	170	1268

Fonte: Dados primários obtidos na diretoria acadêmica da Fatec Guaratinguetá (2021).

Nota: Dados atualizados em Outubro/2021

Vale destacar que, nos dados exibidos na Tabela 1, o curso de Gestão da Produção Industrial estava em implantação, sendo que o primeiro semestre de oferta do curso foi em 2019, sendo assim, ainda não havia alunos matriculados no 6º semestre no momento da pesquisa.

É necessário diferenciar população de amostra. Segundo Gil, (2008, p. 89) “universo ou população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas característica” e amostra é o “subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população.” Sendo assim, a população deste estudo são os alunos de graduação da Fatec Guaratinguetá.

Embora a amostra da pesquisa seja considerada não probabilística uma vez que ela foi escolhida sem critérios baseados em fundamentos matemáticos ou estatísticos (GIL, 2008), ela corresponderá ao número de respondentes válidos. Na coleta de dados, foram obtidas 961 respostas de um total de 1268 alunos ativos nos 7 cursos superiores em tecnologia da Fatec Guaratinguetá, o que corresponde a 76% do total da população, tornando a amostra representativa em relação população pesquisada. Considerando o elevado número de respondentes, obtém-se um grau de confiança de 99% e margem de erro de 1,6%, demonstrando, assim a representatividade dos dados (FIELD, 2009).

Após definição de população e amostra, faz-se necessária a definição do instrumento de coleta de dados. Nesta pesquisa foi utilizado o questionário como ferramenta de pesquisa, sabendo que, segundo Turrioni e Mello, (2012) a elaboração de um questionário requer a observância de normas precisas, a fim de aumentar sua eficácia e validade. O questionário aplicado na pesquisa foi compilado pelo Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação Financeira (DENARIUS) da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), que tem como tema principal a educação financeira e os fatores de personalidade. Cabe ressaltar que este estudo

busca analisar somente a alfabetização financeira. Não abordará, portanto, as questões relativas aos fatores de personalidade. As questões utilizadas na pesquisa podem ser vistas no APÊNDICE B.

O questionário (APÊNDICE B) está estruturado em 35 questões fechadas, sendo uma pergunta introdutória, que é o aceite para a participação na pesquisa, com a concordância do REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RCLE) – APÊNDICE A. Na sequência, o questionário apresenta 34 questões que estão agrupadas por assunto: 11 questões sobre o perfil socioeconômico e demográfico, 5 questões sobre o perfil de renda e uso do dinheiro, 6 questões sobre conhecimento financeiro e 12 questões sobre o comportamento financeiro.

Relacionando o questionário aos objetivos da pesquisa, serão analisadas as questões com o agrupamento proposto no Quadro 1 - Dimensões do estudo e questões de pesquisa.

Quadro 1 - Dimensões do estudo e questões de pesquisa

Dimensões do estudo	Questões propostas no questionário de pesquisa
Perfil socioeconômico e demográfico	2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,16,17 e 18
Conhecimento financeiro	20,26,28,29,31 e 35
Comportamento financeiro	15,19,21,22,23,24,25,27,30,32,33 e 34

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O perfil socioeconômico e demográfico dos discentes será composto pelas questões citadas no Quadro 1, que aborda aspectos como: idade, gênero, raça, escolaridade, curso a que pertence, renda familiar e individual e disciplinas ou conteúdos cursados durante o ensino médio e ensino superior.

Para auferir o nível de alfabetização financeira, foram utilizadas 6 questões de única escolha com apenas uma resposta correta. Destas, 5 basearam-se na Pesquisa Global FinLit da S&P, proposta em Kapler, Lusardi e Oudheusden (2015), as quais mensuram os quatro conceitos: inflação (Pergunta 20), aritmética (Pergunta 26) e juros compostos (Perguntas 28 e 29) e diversificação de risco (Pergunta 35) que foi adaptada. Acrescentou-se a elas uma questão (Pergunta 31) sobre seguros. No cálculo do nível de alfabetização financeira, foi atribuído 1 (um) ponto para cada pergunta respondida corretamente e 0 (zero) para as respostas incorretas, possibilitando que os respondentes alcancem o máximo de 6 pontos, caso acertem todas as alternativas.

Segundo Kapler, Lusardi e Oudheusden (2015, p.4) para que uma pessoa seja considerada alfabetizada financeiramente é necessário responder corretamente pelo menos 60% das questões apresentadas, o que corresponde a no mínimo 3,6 pontos. Então, será considerado alfabetizado financeiramente aquele que tiver um índice acertos igual ou maior a 4 questões.

Além de identificar quem é alfabetizado financeiramente, faz-se possível a identificação de possíveis lacunas de aprendizagem, mapeando as oportunidades de melhoria durante a formação no ensino superior tecnológico.

A última parte buscou compreender o comportamento financeiro dos respondentes, abrangendo 4 temas: perfil de renda e controle financeiro (7 questões), crédito e endividamento (5 questões), poupança (1 questão), seguro (1 questão), previdência (2 questões) e investimento (1 questão), totalizando 10 questões sobre comportamento financeiro, as quais se encontram no APÊNDICE B. Ressaltando nesta dimensão do estudo que o comportamento refere-se ao comportamento declarado do respondente que, não necessariamente, irá refletir sua atitude perante as decisões ou atitudes financeiras reais, reforçando que este estudo não fará a análise da atitude financeira da amostra selecionada.

As Perguntas 16, 17, 18, 19, 21, 25, 27, 30, 32 e 34 foram desenvolvidas através da escala tipo *Likert*, com uma graduação de 1 a 5, sendo 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente, para avaliar o nível de comportamento financeiro dos estudantes. Quanto maior a frequência do respondente nas afirmações feitas, melhor será o seu comportamento no gerenciamento de suas finanças.

3.5 Teste-Piloto

Por se tratar de um questionário já validado, o teste-piloto e a avaliação da qualidade da medida foram realizados pelo Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação Financeira (DENARIUS) e aplicado com sucesso no trabalho de Marciano (2019), Mendes (2021) e Lemos (2021).

3.6 Coleta de dados

A coleta de dados foi estruturada, e aplicada por meio eletrônico, utilizando um questionário desenvolvido no *Google Forms*. Ele foi disponibilizado para os alunos de forma on-line durante dois momentos distintos: a) a aulas de boas-vindas dos alunos ingressantes de 2021; e 2) o evento realizado na semana Nacional de Educação Financeira.

O momento de pandemia favoreceu a aplicação do questionário, uma vez que todos os alunos do Ceeteps permaneciam on-line no período das aulas, que estavam sendo ministradas remotamente e de maneira síncrona, através da plataforma Microsoft Teams.

O primeiro momento de aplicação do questionário foi durante a aula inaugural da Fatec Guaratinguetá, evento que tem por objetivo a acolhida de boas-vindas dos alunos ingressantes dos primeiros semestres de todos os cursos, ocorre semestralmente, tratamos então das boas vindas dos ingressantes de 2021 II (alunos ingressantes do segundo semestre de 2021) e 2022 I (alunos ingressantes do primeiro semestre de 2022). Durante a programação do evento foi reservado um espaço para que a pesquisadora tivesse um momento com os alunos, explicando o objetivo da pesquisa fazendo uma breve introdução sobre o tema para em seguida realizar a aplicação do questionário de pesquisa. Ao final destes dois momentos, a obtenção dos dados foi muito satisfatória, ao evento de 2021 II, obteve-se 224 respondentes do total de 242 possíveis (alunos ativos após matrícula na data do evento), perfazendo 88% do total da população e ao evento dos ingressantes do ano de 2022, obteve-se 198 respostas de um total de 256 possíveis (alunos ativos após matrícula na data do evento) perfazendo 82% do total da população. Todos estes alunos, são de primeiro semestre dos 7 cursos da instituição.

A fim de ampliar o alcance da pesquisa, e obter uma amostra significativa aos demais semestres, para o segundo momento de aplicação do questionário, foi elaborado um evento que aconteceu durante a 7ª Semana Nacional de Educação Financeira, nacionalmente promovida pela ENEF. Na Fatec Guaratinguetá, o evento foi proposto de maneira remota, com o objetivo de disseminar o conteúdo da Semana Nacional de Educação Financeira aos alunos de 2º a 6º semestres, os quais ainda não tinham participado da pesquisa, apresentando a eles as principais ideias sobre o tema.

Para tanto, foi roteirizado, e editado um vídeo com duração de 17 minutos, que contou a participação de professores, alunos e funcionários da Fatec Guaratinguetá, os quais enviaram perguntas ao Prof. Dr. André Luiz Medeiros, que respondeu às perguntas formando um conteúdo de perguntas e respostas para apresentação aos alunos, professores e funcionários da instituição, conforme mostra a Figura 6 - Vídeo sobre Educação Financeira: Semana ENEF

A dinâmica foi proposta como um modelo de engajamento e conhecimento do tema, oferecendo conteúdo introdutório para a aplicação da pesquisa buscando como consequência maior número de respondentes.

Durante a semana do evento, que aconteceu do dia 23 a 29 de novembro de 2021, os 65 professores da Fatec foram contactados previamente pela pesquisadora que enviou o material e fez a solicitação aos docentes de que as aulas tivessem início com a apresentação do vídeo e

uma breve apresentação da Semana de Educação Financeira (iniciativa da ENEF) e em seguida aplicação do questionário de pesquisa. O planejamento de tal atividade teve como resultado, um total de 539 respondentes dos 1012 alunos cursantes do 2º ao 6º semestre dos 7 cursos da instituição, perfazendo 53% de respondentes.

Figura 6 - Vídeo sobre Educação Financeira: Semana ENEF



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

O acompanhamento dos respondentes, nos dois momentos, foi feito de maneira imediata, a cada liberação de questionário era feita a verificação do número de respondentes em relação a quantidade de alunos ativos em cada sala. Caso o número de respondentes não fosse equivalente ao número de alunos presentes na sala, era feito o contato com o professor, ele insistia no pedido de resposta ao questionário, ao final foi alcançada em média 76% de alunos respondentes entre o total dos alunos matriculados e ativos nos 7 cursos superiores tecnológicos da Fatec Guaratinguetá.

3.7 Procedimentos de análise de dados

O procedimento de análise de dados, segundo Gil (2002) é um processo que envolve várias etapas, como codificação das respostas, tabulação de dados e cálculos estatísticos, para posteriormente ocorra a interpretação dos dados, estabelecendo relação entre os resultados obtidos e os estudos já publicados sobre o tema.

Nesta pesquisa, os dados foram trabalhados em planilhas, utilizando o Excel como ferramenta inicial e a análise dos dados foi feita por meio de avaliação estatística, com base no

software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), com a realização das técnicas estatísticas, que foram formuladas a partir dos objetivos da pesquisa e das hipóteses levantadas.

Quadro 2 - Objetivos relacionados à técnicas estatísticas

Objetivos da Pesquisa	Técnicas Estatísticas
Descrever o perfil socioeconômico e demográfico	Distribuição de Frequência
Mensurar o nível de alfabetização financeira dos alunos ingressantes e concluintes;	Estatística Descritiva Criação de Índice Análise de Associação/correlação
Identificar as lacunas de conhecimento e comportamento em alfabetização financeira;	
Propor conteúdos pedagógicos específicos para as lacunas mapeadas	

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Considerando o proposto no Quadro 2 - Objetivos relacionados à técnicas estatísticas, realizou-se o tratamento de dados; em seguida, traçou-se perfil da amostra, calculando as distribuições de frequência e a análise de estatística descritiva, tanto das variáveis do perfil socioeconômico e demográfico quanto das variáveis do comportamento financeiro.

Em seguida, realizou-se a mensuração do nível de alfabetização financeira dos respondentes, para isso, as respostas das questões sobre o conhecimento financeiro foram recodificadas, sendo que o valor 1 substituiu as respostas corretas e o valor 0 as respostas erradas, as que declararam não saber ou que não tiveram interesse em responder permaneceram com as respostas originais.

A partir daí, foi calculada a variável “Pontuação Alfabetização Financeira”, com a soma das questões 20, 26, 28, 29, 31 e 35. A partir do resultado, foi criada a variável “Nível de Alfabetização Financeira”, sendo que aqueles que pontuaram de 1 a 3, foram considerados “Não alfabetizados financeiramente” e aqueles que pontuaram de 4 a 6, foram considerados “Alfabetizados financeiramente”.

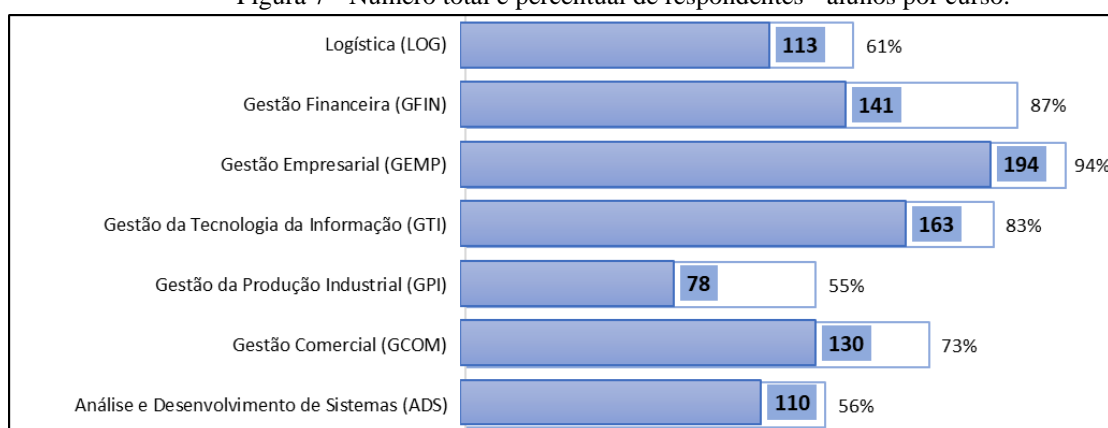
As variáveis desse questionário podem ser classificadas como categóricas. Por isso, para verificar a associação (dependência) entre elas foi utilizado o Teste de Independência (com estatística do teste Qui-quadrado de Pearson, por pergunta e por nível de alfabetização financeira), com o objetivo de observar se existe associação entre as variáveis qualitativas medidas na mesma unidade amostral (FIELD, 2009).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Serão abordados neste capítulo os resultados e discussões sobre a pesquisa realizada com os alunos da Fatec Guaratinguetá. Relacionando os objetivos específicos aos resultados que serão distribuídos em subitens: descrever o perfil socioeconômico e demográfico dos alunos, mensurar o nível de alfabetização financeira dos alunos no ensino superior tecnológico, associar o nível de alfabetização financeira dos alunos aos indicadores sociodemográficos, identificar possíveis lacunas de conhecimento em alfabetização financeira e por fim propor conteúdos pedagógicos específicos para as lacunas mapeadas, cada tópico a seguir irá tratar de um objetivo.

Na coleta de dados, foram obtidas 961 repostas. Iniciando a análise dos dados obtidos, foram identificadas 32 repostas que foram descartadas da base de dados, pois o respondente declarou “NÃO” à primeira pergunta. Não concordando, portanto, em participar da pesquisa, ou não concordando com o RCLE. Foram excluídos então, 32 registros, considerados como dados inválidos, produzindo, assim, 929 respostas válidas, as quais estão distribuídas entre os cursos conforme demonstra a Figura 7 - Número total e percentual de respondentes - alunos por curso.

Figura 7 - Número total e percentual de respondentes - alunos por curso.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

Os dados da pesquisa demonstram que houve um percentual elevado de participação dos cursos, em especial os cursos de Gestão Empresarial com 94% (194) de respondentes seguido pelo curso de Gestão Financeira com 87% (141) de respondentes. O curso de Gestão da Produção Industrial apresentou menor número de respondentes, pois, trata-se de um curso novo que ainda não tem o número total de alunos distribuídos nos 6 semestres letivos.

Embora a identificação dos alunos por semestre fosse importante, a Fatec apresenta grade de matrícula livre, ou seja, o aluno pode escolher as disciplinas que deseja cursar, mesmo que essa escolha seja diferente da matriz curricular proposta pelo curso. Assim, ele consegue escolher disciplinas de diferentes semestres. Tal fato ficou refletido na resposta da pergunta 10; “Estou cursando o seguinte período:”. Tal pergunta deixa de refletir a realidade quando comparada ao apresentado na Tabela 1, uma vez que na referida tabela trata-se do número de alunos matriculados de acordo com a data da matrícula e não com as disciplinas que está cursando. Sendo assim, a identificação dos alunos ingressantes e concluintes ficou impossibilitada, devido a característica da amostra.

4.1 Perfil socioeconômico e demográfico dos alunos

Após a eliminação dos dados inválidos e análise preliminar das respostas válidas, passou-se para a análise do perfil socioeconômico e demográficos dos respondentes. O primeiro objetivo específico desta pesquisa é: “descrever o perfil socioeconômico e demográfico dos alunos”. Sendo assim, aspectos como sexo, escolaridade, cor, raça, etnia e faixa etária serão avaliados, com o objetivo de descrever detalhadamente a amostra estudada.

Para caracterizar tal análise, a Tabela 2 - Distribuição de Frequência com o perfil dos respondentes apresenta a distribuição de frequência de respostas referente ao perfil do respondente. Destaca-se que o perfil etário foi agrupado em 4 faixas etárias e a distribuição se deu em grupos de incremento de 11 em 11 anos, exceto pela última faixa que agrupa 12 anos de amplitude, sendo: 1ª faixa de 17 a 27 anos, 2ª faixa de 28 a 38 anos, 3ª faixa de 39 a 49 anos e a última faixa de 50 a 61 anos.

Tabela 2 - Distribuição de Frequência com o perfil dos respondentes.

Variável	Alternativa	Frequência	Percentual
Pergunta 02 - Hoje tenho a seguinte idade:			
Faixa Etária	17 a 27 anos	659	70,94%
	28 a 38 anos	192	20,67%
	39 a 49 anos	67	7,21%
	50 a 61 anos	11	1,18%
Pergunta 03 - Sou do Sexo:			
Sexo	Feminino	467	50,27%
	Masculino	458	49,30%
	Prefiro não informar	4	0,43%
Pergunta 04 - Me considero da seguinte cor/raça/etnia:			
Cor, raça, etnia	Branca	608	65,45%
	Parda	233	25,08%
	Preta	68	7,32%
	Amarela	7	0,75%
	Indígena	4	0,43%
	Prefiro não informar	9	0,97%
Total de respondentes (n) = 929			

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

Observa-se nos dados das variáveis apresentados na Tabela 2 - Distribuição de Frequência com o perfil dos respondentes, que há predominância de jovens entre 17 e 27 anos (70,94%), havendo maior representatividade de alunos que se declaram brancos (65,45%) seguidos por pardos (25,08%) e pretos (7,32%). Em relação ao sexo, há um equilíbrio dos respondentes entre os sexos feminino (50,27%) e o sexo masculino (49,30%). A mediana de idade obtida foi de 36,5 anos, sendo a idade mínima 17 e a máxima 61 anos. O resultado obtido é distinto do apresentado na pesquisa realizada por Marciano (2019, p.33), em que o sexo dos respondentes foi de 65,5% masculino. Porém muito coincidente em relação idade dos respondentes, em que a maior parte da amostra estava entre 17 e 27 anos, ou seja, amostras semelhantes em relação a faixa etária.

Em relação ao perfil escolar, pode-se observar nos dados de frequência apresentados na Tabela 3 - Distribuição de Frequência: perfil escolar dos que há predominância de alunos que afirmam ser provenientes da rede pública de ensino, tanto na formação de ensino fundamental (81,05%) quanto na formação de ensino médio (86,65%). Tal predominância é, de certo modo, esperada, uma vez que a Fatec é uma autarquia estadual do Centro Paula Souza que oferece além da formação tecnológica de nível superior, também a formação técnica de nível médio. Além disso, percebe-se na prática acadêmica que grande parte dos alunos são provenientes das ETEC's - Escola Técnica Estadual.

Tabela 3 - Distribuição de Frequência: perfil escolar dos respondentes.

Alternativa	Frequência	Percentual
Pergunta 05 - Cursei o ensino fundamental:		
integralmente em escola pública.	753	81,05%
integralmente em escola particular.	83	8,93%
maior parte em escola pública.	48	5,17%
maior parte em escola particular.	31	3,34%
integralmente em escola particular com bolsa.	14	1,51%
Pergunta 06 - Cursei o ensino médio:		
integralmente em escola pública.	805	86,65%
integralmente em escola particular.	62	6,67%
maior parte em escola pública.	28	3,01%
maior parte em escola particular.	19	2,05%
integralmente em escola particular com bolsa.	15	1,61%
Total de respondentes (n) = 929		

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

Ainda na análise do perfil escolar, foi avaliada a escolaridade do pai e da mãe dos respondentes, como apresentado na Tabela 4 - Distribuição de Frequência: perfil escolar dos pais. Observa-se que, tanto pais (23,25%) quanto mães (24%) ainda apresentam altos índices de ausência de formação básica, com ensino fundamental incompleto, ou sem qualquer escolaridade (2,05%). Em estudo de Lusardi e Mitchel (2010, p.23), em que o objeto de estudo foi a alfabetização financeira entre os jovens, as pesquisadoras destacam relação direta demonstrada na escolaridade dos pais como diferencial ao conhecimento e desenvolvimento financeiro. Ainda de acordo com as autoras, os entrevistados cujos pais não possuíam diploma universitário e não tinham sofisticação financeira eram aproximadamente 15 pontos percentuais menos propensos a saber sobre diversificação de risco, conceito essencial para tomar decisões sobre poupança e investimento (LUSARDI e MITCHEL, 2010).

Tabela 4 - Distribuição de Frequência: perfil escolar dos pais dos respondentes.

Alternativa	Mãe		Pai	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Pergunta 07/08 - Minha mãe/pai possui o seguinte nível de escolaridade:				
sem escolaridade.	19	2,05%	19	2,05%
ensino fundamental (1º grau) incompleto .	223	24,00%	216	23,25%
ensino fundamental (1º grau) completo.	94	10,12%	85	9,15%
ensino médio (2º grau) incompleto.	67	7,21%	60	6,46%
ensino médio (2º grau) completo.	342	36,81%	329	35,41%
superior incompleto.	45	4,84%	54	5,81%
superior completo.	105	11,30%	81	8,72%
especialização (lato sensu).	11	1,18%	9	0,97%
mestrado	4	0,43%	8	0,86%
doutorado	2	0,22%	4	0,43%
não sei	11	1,18%	53	5,71%
prefiro não informar.	6	0,65%	11	1,18%
Total de respondentes (n) = 929				

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

Dando continuidade à análise, a Tabela 5 - Distribuição de Frequência: renda familiar e individual apresenta a distribuição de frequência da renda familiar e individual dos respondentes, destaca-se que o perfil mais representativo de renda familiar está entre 2 e 4 salários-mínimos (35,52%), seguido por até 2 salários (32,83%).

Tabela 5 - Distribuição de Frequência: renda familiar e individual dos respondentes.

Alternativa	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Pergunta12 /13 - A renda média mensal da minha família/individual é:	Familiar		Individual	
Menor do que R\$ 1.045,00 (menos de 1 SM - salário mínimo)	75	8,07%	391	42,09%
Até R\$ 2.090,00 (Até 2 SM - salários mínimos)	305	32,83%	268	28,85%
De R\$ 2.090,01 a R\$ 4.180,00 (2 a 4 SM)	330	35,52%	83	8,93%
De R\$ 4.180,01 a R\$ 8.360,00 (4 a 8 SM)	120	12,92%	19	2,05%
De R\$ 8.360,01 a R\$ 12.540,00 (8 a 12 SM)	25	2,69%	3	0,32%
De R\$ 12.540,01 a R\$ 15.675,00 (12 a 15 SM)	5	0,54%		0,00%
De R\$ 15.675,01 a R\$ 20.900,01 (15 a 20 SM)	4	0,43%	2	0,22%
Acima de R\$ 20.900,01 (Acima de 20 SM)	1	0,11%		0,00%
Não sei a renda mensal da minha família	42	4,52%	57	6,14%
Não tenho interesse em responder	22	2,37%	106	11,41%
Total de respondentes (n) = 929				

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

Em relação a renda individual, percebe-se uma concentração dos alunos nas primeiras faixas. As faixas de renda, que compreendem menos de um salário-mínimo e até 2 salários, agrupam 70,94% dos respondentes. Percebe-se ainda respondentes que preferem não responder (2,37% famílias e 11,41% alunos) ou declaram não saber a renda da família (4,52%) e 6,14% não conhece a própria renda, informação imprescindível nos conceitos da alfabetização financeira.

Os benefícios governamentais entraram na pesquisa, uma vez que a pesquisa foi realizada no período da pandemia causada por COVID 19. Assim, é importante citar o impacto do auxílio emergencial no perfil dos alunos. Como apresentado na Tabela 6 - Distribuição de Frequência: benefícios governamentais de apoio a renda, percebe-se que dos 26,16% respondentes que declaram que a família recebe algum apoio do governo, 21,64% são provenientes do auxílio emergencial (Covid 19), 4,52% declaram receber bolsa família e, a maior parte das famílias (73,52%) não participam de qualquer programa social de apoio a renda.

Tabela 6 - Distribuição de Frequência: benefícios governamentais de apoio a renda.

Alternativa	Frequência	Percentual
Pergunta11 -Minha família é beneficiária de algum dos seguintes Programas Governamentais:		
		Família
ela não é beneficiária de nenhum tipo de programa.	683	73,52%
Bolsa Família.	42	4,52%
Benefício de Prestação Continuada (BPC)	0	0,00%
Auxílio Emergencial Pandemia Covid - 19	201	21,64%
Outros	3	0,32%
Total de respondentes (n) = 929		

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

Em relação aos alunos, apenas 4,20% participam de programas que oferecem bolsa auxílio, conforme demonstra a Tabela 7 - Distribuição de Frequência: bolsa auxílio sendo que 95,80% declaram não receber qualquer tipo de bolsa estudantil. Como apresentado na Tabela 5 - Distribuição de Frequência: renda familiar e individual mais de 80% dos alunos declararam ter renda, sendo assim, conclui-se que os alunos da Fatec Guaratinguetá, participam do mercado de trabalho como funcionários regulares e não em programas de estágio.

Tabela 7 - Distribuição de Frequência: bolsa auxílio.

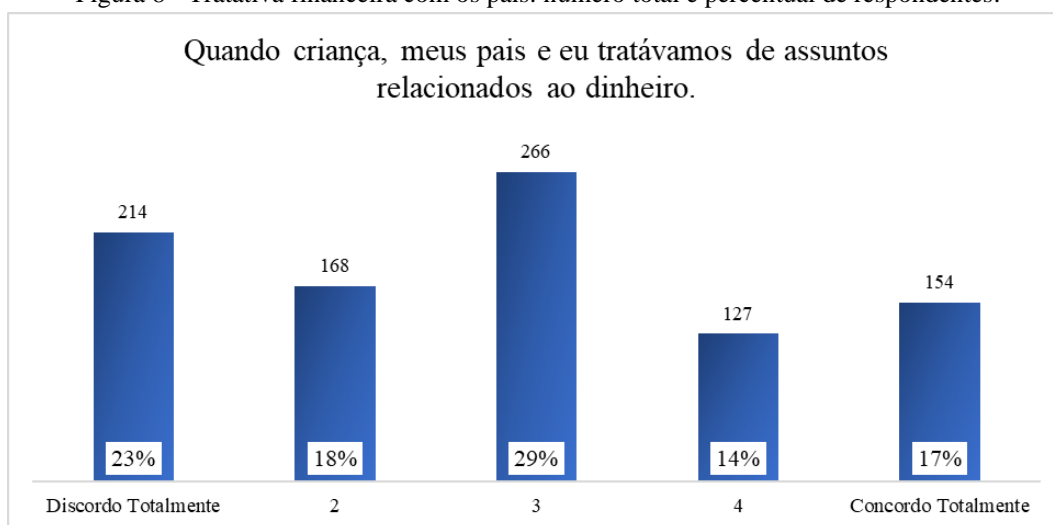
Alternativa	Frequência	Percentual
Pergunta10 -Para me manter no curso de graduação, recebo a seguinte bolsa de assistência estudantil:		
		Individual
não recebo nenhum tipo de bolsa de assistência estudantil	890	95,80%
recebo bolsa dos programas do Centro Paula Souza (monitoria, iniciação científica)	9	0,97%
recebo bolsa estágio	30	3,23%
Total de respondentes (n) = 929		

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

Na sequência da análise, foram avaliadas as questões cujas respostas utilizaram a escala tipo *Likert*, medindo a concordância ou discordância às afirmações às perguntas. As perguntas seguintes relacionam o dinheiro às experiências dos respondentes.

A Figura 8 - Tratativa financeira com os pais: número total e percentual de respondentes descreve a presença do assunto dinheiro nas tratativas familiares, sendo que 17% dos alunos respondentes declaram que concordam totalmente, ou seja, conversavam com os pais assuntos relacionados a dinheiro, enquanto 23% do total dos respondentes discorda de totalmente de tal afirmação. Este resultado sinaliza uma oportunidade, formar hoje os pais do futuro, desenvolver a alfabetização financeira nos alunos hoje, para que quando eles se tornarem pais, tratem desses assuntos com os filhos e com a família em geral, criando uma corrente de conhecimento em torno do assunto.

Figura 8 - Tratativa financeira com os pais: número total e percentual de respondentes.

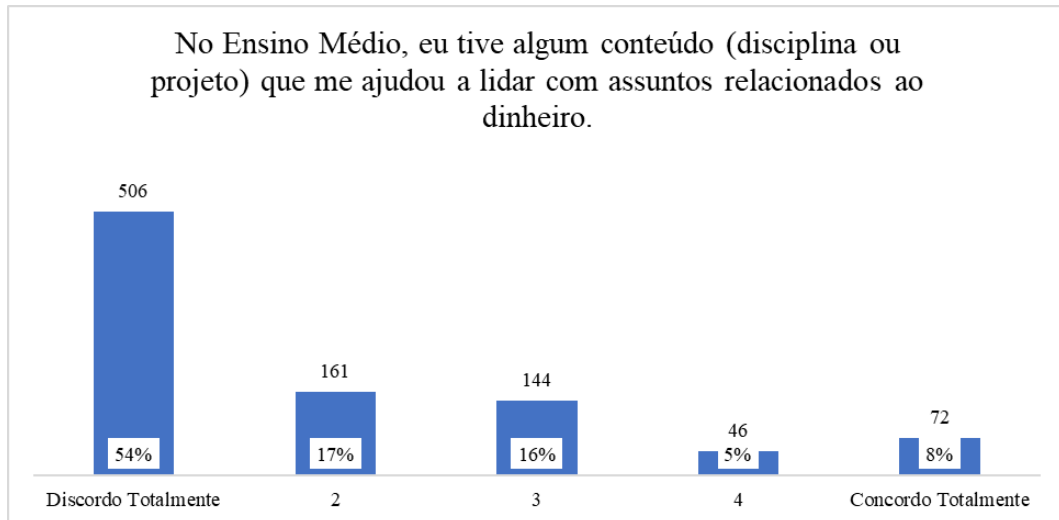


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

Tais dados, podem ser comparados ao resultado de outros estudos como: 1) Potrich (2016, p.132) em que 46,26% dos respondentes declaram que aprenderam com a própria família a gerir seu dinheiro; 2) Lemos (2021, p.42) em que 43,70% dos respondentes que afirmaram conversar com os pais sobre o assunto dinheiro; e 3) Marciano (2020, p. 36) em que 38,4% dos respondentes afirmaram que tratavam com os pais assuntos relacionados a dinheiro. As três pesquisas citadas demonstram resultados divergentes do resultado obtido neste estudo. Tal fato pode representar uma oportunidade da escola na abordagem do tema, tentando compensar a ausência do assunto nas relações familiares.

A pergunta seguinte fortalece a afirmação de que o cenário da alfabetização financeira no Brasil apresenta grandes oportunidades de melhoria. A afirmação apresenta a seguinte colocação: “No Ensino Médio, eu tive algum conteúdo (disciplina ou projeto) que me ajudou a lidar com assuntos relacionados ao dinheiro.”. Para tal afirmação, conforme demonstra a Figura 9, 54% dos alunos respondentes, discordam totalmente, ou seja, não tiveram qualquer disciplina ou projeto durante o ensino médio, relacionado ao dinheiro.

Figura 9 - Conteúdo financeiro no Ensino Médio: número total e percentual de respondentes.

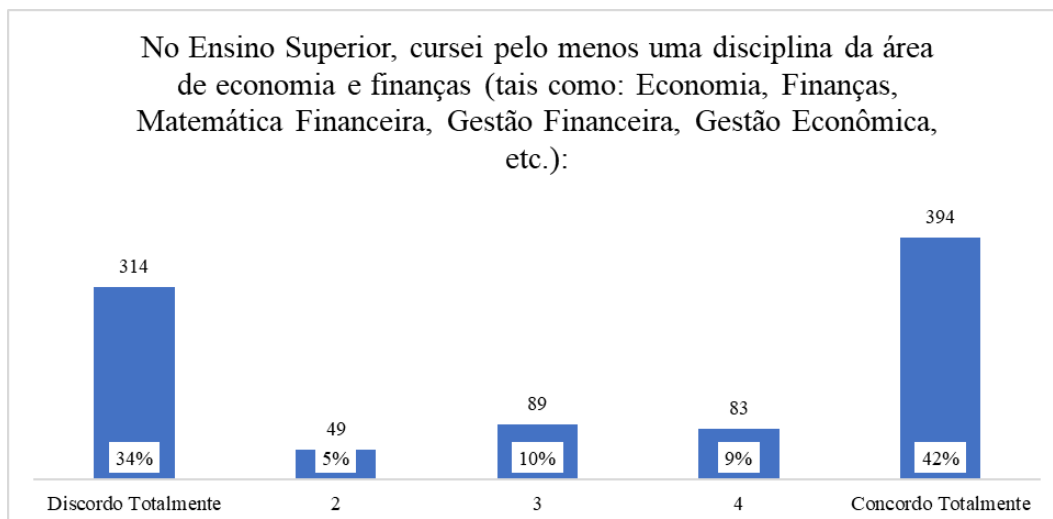


Tal resultado vem em concordância com a pesquisa de Marciano (2020, p. 36) em que 52,6% relataram não ter recebido nenhum conteúdo no ensino médio consoante a alfabetização financeira. Essa pergunta reforça, portanto, a necessidade que trata esta pesquisa, a de incluir o tema no ensino superior, entendendo que existe chance de novos rumos na gestão do dinheiro para estes alunos na graduação, novamente destacando a oportunidade da escola na abordagem do tema, na tentativa de compensar a ausência do assunto no ensino médio e fundamental.

Contudo, no ensino superior, a realidade se mostra modificada, conforme dados apresentados Figura 10 - Disciplinas economia/finanças no Ensino Superior.

Sobre a Pergunta 17, que aborda: “No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Finanças, Matemática Financeira, Gestão Financeira, Gestão Econômica, etc.)”, a pesquisa revela que 34% dos respondentes discordam totalmente da afirmação e 42% concordam totalmente que já cursou algum conteúdo relacionado a finanças (Figura 10 - Disciplinas economia/finanças no Ensino Superior: número total e percentual de respondentes.). Tal resultado se mostra relativamente menor ao encontrado por Marciano (2019, p.36) em que 58,6% declararam terem cursado ao menos uma disciplina correlata a educação financeira após o ingresso à universidade.

Figura 10 - Disciplinas economia/finanças no Ensino Superior: número total e percentual de respondentes.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

A análise da distribuição de frequência dos dados da pesquisa revelou que: a maioria dos respondentes e representantes da população estudada são brancos e pardos (90,53%), declaram receber até 2 salários-mínimos (70,94%), são homens (49,30%) e mulheres (50,27%) entre 17 e 38 anos (91,60%), oriundos do estudo em escola pública, tanto no ensino fundamental (81,05%), quanto no ensino médio (86,65%). Em relação a família, os respondentes declaram que apenas 14,96% das mães possuem nível superior completo ou formação mais elevada e 17,87% dos pais estão na mesma condição.

Quando o assunto é dinheiro, 30% da amostra concorda ter tratado com os pais sobre, 54% nunca teve qualquer conteúdo sobre dinheiro na escola e 51% concordam que já tiveram algum conteúdo financeiro na educação de nível superior.

Finalizado essa etapa de análise, a próxima avaliará o comportamento financeiro dos respondentes, mensurando o nível de alfabetização financeira da amostra.

4.2 Comportamento Financeiro dos alunos

Essa seção apresenta questões sobre o comportamento financeiro declarado e o nível de alfabetização financeira dos alunos. Na análise, foi utilizado a estatística descritiva, como apresentado na Tabela 8 - Distribuição de Frequência: comportamento financeiro.

Tabela 8 - Distribuição de Frequência: comportamento financeiro dos respondentes.

Alternativa	Frequência	Percentual
Pergunta14 -Em relação a minha renda, posso afirmar que:		
gasto mais do que eu ganho, ou seja, falta dinheiro no final do mês.	108	11,63%
gasto menos do que eu ganho, ou seja, sobra dinheiro no final do mês.	429	46,18%
gasto o mesmo que ganho, ou seja, não sobra dinheiro no final do mês.	241	25,94%
Não sei.	68	7,32%
Não tenho interesse em responder.	83	8,93%
Pergunta18 -Controlo meu dinheiro periodicamente. Ou seja, pelo menos uma vez por semana vejo o quanto recebi, quanto e com o quê estou gastando.		
Discordo totalmente	103	11,09%
Discordo parcialmente	82	8,83%
Nem concordo, nem discordo	216	23,25%
Concordo parcialmente	175	18,84%
Concordo totalmente	353	38,00%
Total de respondentes (n) = 929		

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

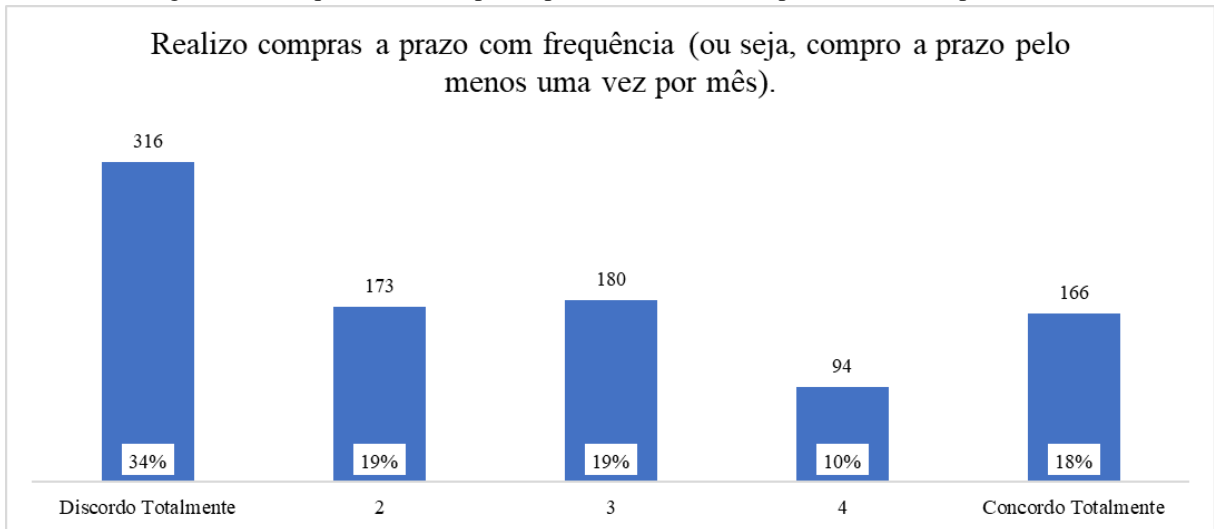
Em relação ao declarado pelos respondentes, 46,18% do total afirmou que gastam menos que ganham, sendo assim, têm uma sobra de dinheiro no final do mês. Tal resultado é coincidente com a pesquisa de Potrich (2019, p.133) em que 42,61% dos indivíduos afirmaram gastar menos que ganham. Vale destacar, ainda sobre este ponto, que existe uma parcela de alunos que declara não saber (7,32%) se gasta mais ou menos que ganha. Tal fato revela mais uma oportunidade no desenvolvimento dos jovens no controle financeiro pessoal.

Sobre o controle do dinheiro, o resultado da pesquisa demonstra que 38% dos respondentes declaram que controlam periodicamente o próprio dinheiro, embora ainda exista parte (11,09%) que declarou discordar totalmente da afirmação. Ou seja, não controlam periodicamente o próprio recurso, tal resultado pode ser considerado positivo.

Na sequência avaliou-se o aspecto de endividamento no consumo, revelando o total de compras a prazo e adimplência dos débitos já realizados, conforme demonstra a Figura 11 - Frequência de compras a prazo.

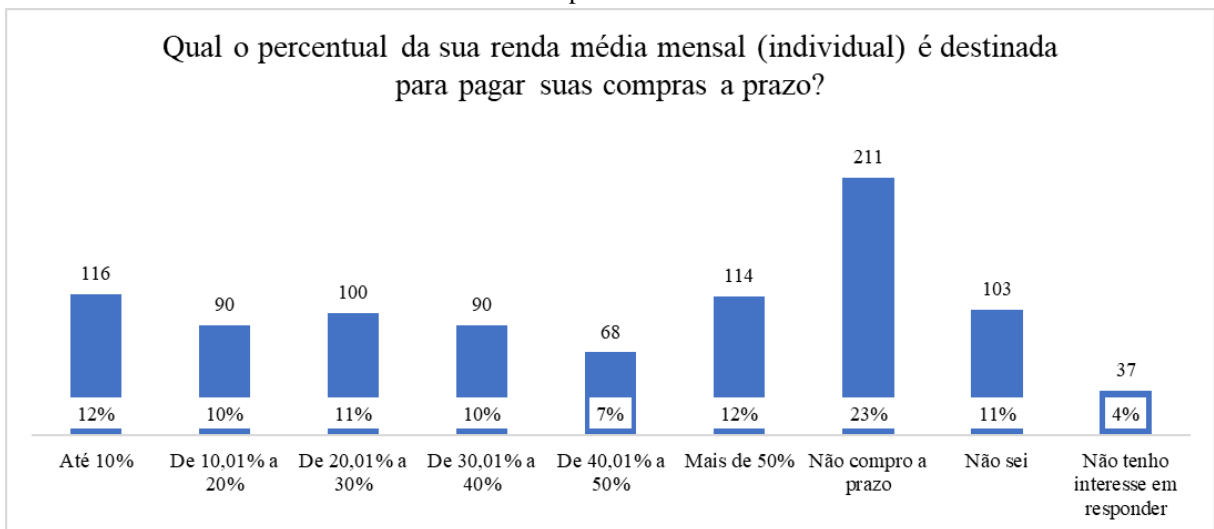
Percebe-se pelas respostas (Figura 11 - Frequência de compras a prazo), que 34% dos respondentes (316 alunos) declaram não comprar a prazo com frequência e, por outro lado, 18% declaram que concordam totalmente com a afirmação, ou seja, compram a prazo com frequência de pelo menos uma vez por mês. Para prosseguir com a análise do comportamento financeiro, a próxima questão tratou do percentual da renda dos respondentes que é destinada a pagar as compras a prazo, conforme demonstra a Figura 12 - Percentual da renda mensal comprometida com pagamento de dívidas, que trata sobre o percentual da renda mensal que é comprometida com pagamento de dívidas.

Figura 11 - Frequência de compras a prazo: número total e percentual de respondentes.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

Figura 12 - Percentual da renda mensal comprometida com pagamento de dívidas: número total e percentual de respondentes.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

Destaca-se ao resultado da distribuição de frequência sobre o comprometimento da renda, em que 12% dos respondentes (114 alunos) declaram comprometer mais de 50% da renda pagando contas a prazo. Além disso, 11% dos respondentes (103 alunos) declaram não saber qual o percentual comprometido ao pagamento de dívidas. Os dados revelam mais uma oportunidade de apresentação de conteúdo aos alunos no ensino superior, tratando do planejamento financeiro.

Ainda se tratando do comportamento financeiro, na Tabela 9 apresenta o perfil de endividamento dos respondentes.

Tabela 9 - Distribuição de Frequência: compras a prazo com pagamento em atrasado.

Alternativa	Frequência	Percentual
Pergunta 23 -De modo geral, qual o percentual das suas compras a prazo estão com pagamento atrasado?		
Até 10%	105	11,30%
De 10,01% a 20%	21	2,26%
De 20,01% a 30%	22	2,37%
De 30,01% a 40%	14	1,51%
De 40,01% a 50%	14	1,51%
Mais de 50%	13	1,40%
Não sei.	46	4,95%
Não tenho contas em atraso.	645	69,43%
Não tenho interesse em responder.	49	5,27%

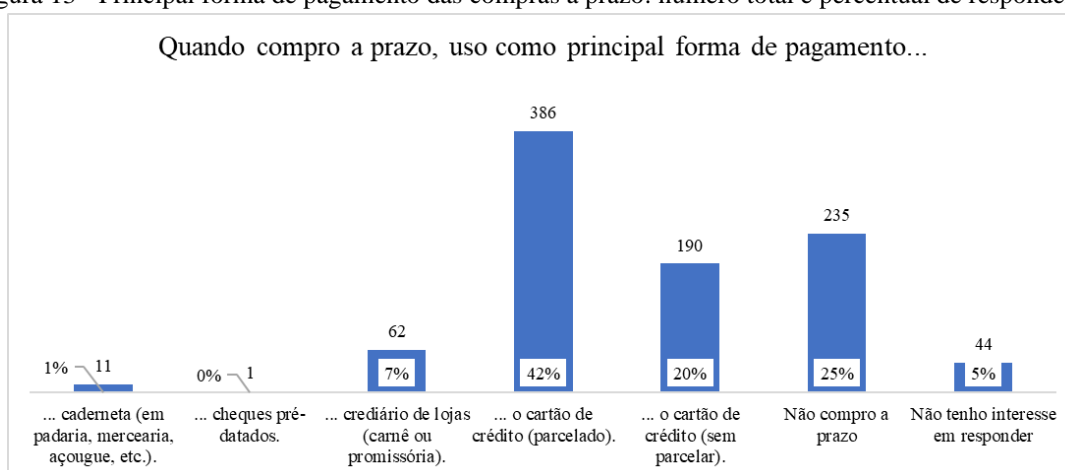
Total de respondentes (n) = 929

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

Observa-se nos dados dos respondentes que 69,43% dos alunos declaram não possuir contas em atraso, ou seja, a inadimplência não se mostrou fator relevante dentre os respondentes.

Outro fator importante tratado na pesquisa, demonstra a forma de pagamento das compras a prazo, como apresentado na Figura 13 - Principal forma de pagamento das compras a prazo: número total e percentual de respondentes..

Figura 13 - Principal forma de pagamento das compras a prazo: número total e percentual de respondentes.



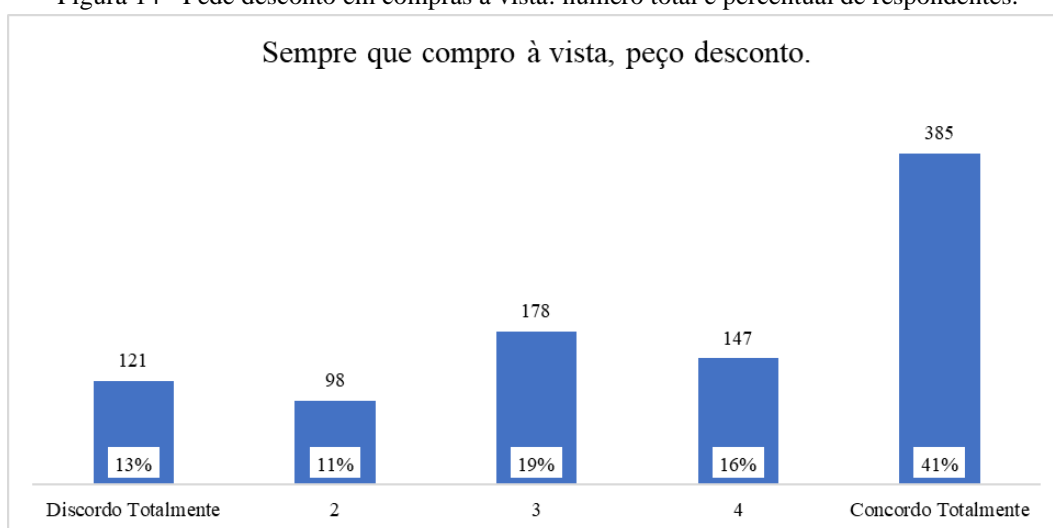
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

Os resultados demonstram que 42% (386 alunos) dos respondentes, utilizam o cartão de crédito parcelando as compras e 190 alunos (20%) utilizam o cartão de crédito (sem parcelar). Ou seja, 62% dos alunos utilizam o cartão de crédito como principal forma de pagamento das

compras a prazo. Este resultado deve ser cuidadosamente avaliado, pois de acordo com a CNC (2021), 85,2% das famílias apresentam dívidas no cartão de crédito, representando este a maior forma de endividamento das famílias brasileiras.

Prosseguindo o estudo sobre o comportamento financeiro dos respondentes, a Figura 14, avalia a concordância com a seguinte pergunta: “sempre que compro à vista, peço desconto”.

Figura 14 - Pede desconto em compras à vista: número total e percentual de respondentes.

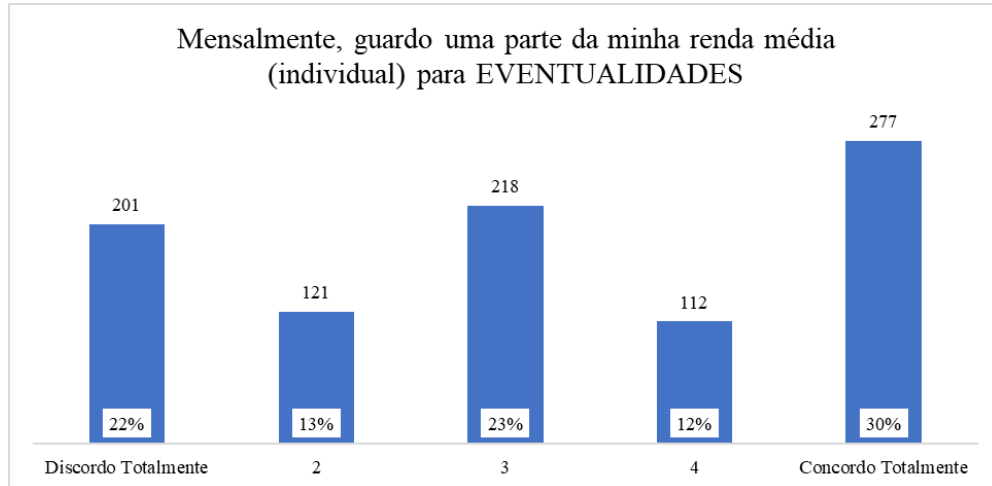


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

Avaliando a frequência das respostas, percebe-se que 385 (41%) respondentes concordam totalmente com a afirmação, seguido por 147 (16%) que concordam com a afirmação. Percebe-se, portanto, que a maioria dos respondentes (57%) pede desconto ao comprar à vista, enquanto 13% (121 alunos) declaram não pedir descontos.

Após entender a relação dos respondentes com o crédito e com o endividamento, avaliou-se o planejamento para o futuro, ao investigar o uso de parte da renda mensal em reserva para eventualidades (poupança), seguro e previdência. A Figura 15 - Reserva para eventualidades revela que 30% dos alunos respondentes planeja o próprio futuro, reservando parte da renda a eventualidades.

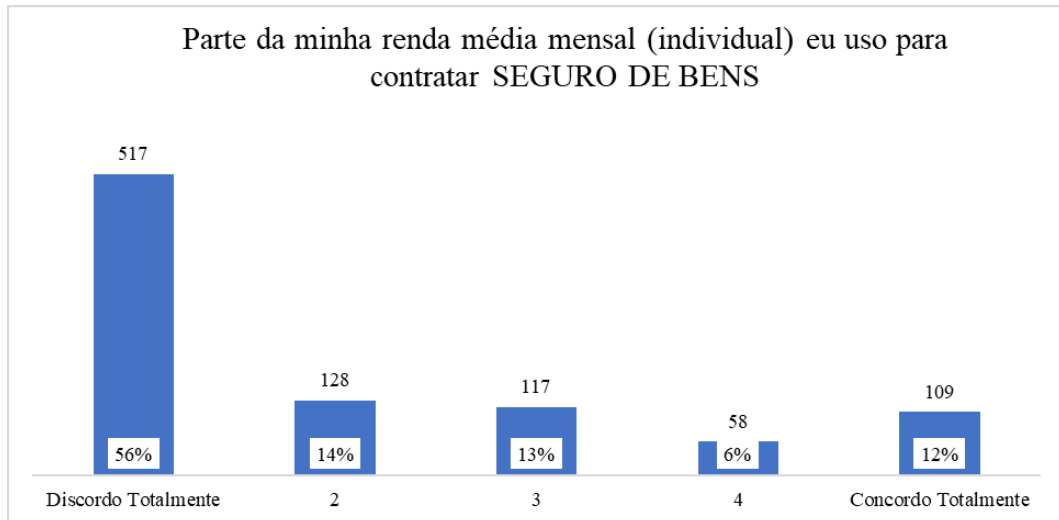
Figura 15 - Reserva para eventualidades: número total e percentual de respondentes.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

O estudo de Marciano (2019, p.36) traz resultado inferior, demonstrando que apenas 20,7% dos alunos respondentes reservavam uma parte de suas finanças para eventualidades e 62% não usavam seus recursos para pagar qualquer tipo de seguro. Tratando-se do assunto seguros percebe-se que o resultado deste estudo traz dados semelhantes ao de Marciano (2019, p.36) em que a maioria dos respondentes (517 alunos) 56% do total discorda da afirmação que trata a Pergunta 30: “Parte da minha renda média mensal (individual) eu uso para contratar seguro de bens que possuo (como por exemplo: carro, vida, aluguel, etc.)”. Ou seja, declararam não contratar seguros, apenas 12% (109 alunos) declararam concordar que contratam seguro de bens com parte da renda, tais dados podem ser avaliados na Figura 16 - Contratação de seguros

Figura 16 - Contratação de seguros: número total e percentual de respondentes.

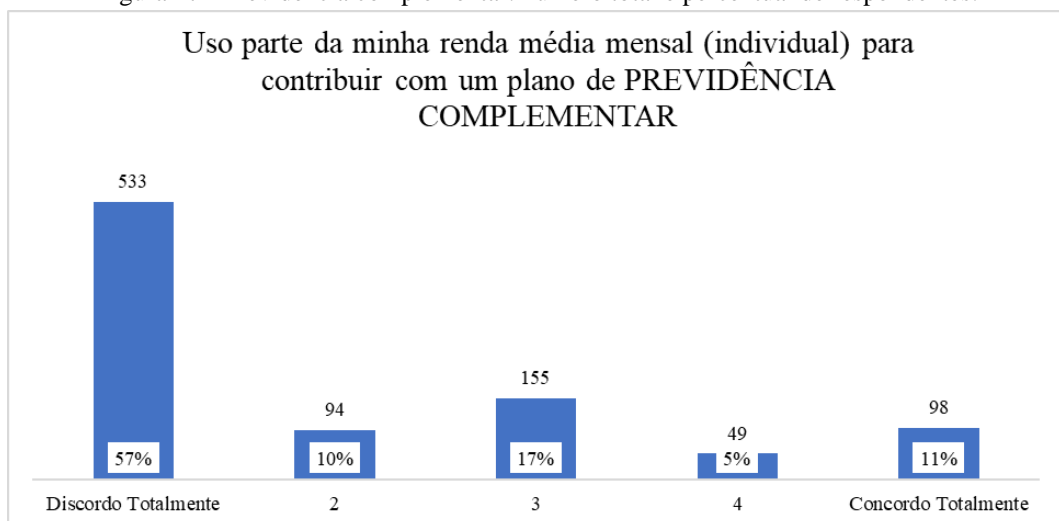


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

Não distante dos dados revelados sobre seguros, o tema previdência complementar também exhibe dados em que a maioria dos alunos respondentes declaram discordar totalmente da afirmação que trata a Pergunta 32: “Uso parte da minha renda média mensal (individual) para contribuir com um plano de previdência complementar”, como apresentado na Figura 17 - Previdência complementar: número total e percentual de respondentes.

Analisando os dados, 533 alunos (57% do total) discordaram totalmente da afirmação, ou seja, não usam parte da renda com um plano de previdência complementar. Por outro lado, apenas 11% (98 alunos) concordaram com tal afirmação. Estes números são mais elevados do que os números demonstrados na pesquisa de Marciano (2019, p.36) que demonstrou que apenas 5,2% dos alunos contribuía com um plano de previdência complementar.

Figura 17 - Previdência complementar: número total e percentual de respondentes.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

Tal resultado revela mais uma oportunidade deste estudo, para a proposta de conteúdo específico, o tema planejamento financeiro pessoal, seguros e previdência uma vez que quanto mais cedo iniciarem o seu plano pessoal, melhor elaborado financeiramente ele tende ser.

4.3 Nível de alfabetização financeira dos alunos

Este item apresenta a estatística descritiva do conhecimento financeiro dos alunos da Fatec Guaratinguetá, demonstrando o número de alunos considerados como alfabetizados financeiramente, seguindo o modelo da Pesquisa Global de Alfabetização Financeira- FinLit da *Standard & Poor's Services*, destacando que 5 das 6 questões sobre o conhecimento financeiro utilizados nesta pesquisa também estão presentes no trabalho de Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015).

Neste estudo foram utilizadas seis questões de múltipla escolha para mensurar o conhecimento financeiro dos alunos. Para cada questão há apenas uma resposta correta dentre as alternativas oferecidas. Para demonstração do resultado, foi utilizada a recodificação de respostas, atribuindo o valor de zero para as respostas erradas, o valor 1 para as respostas corretas e foram mantidas as respostas “Não sei” ou “Não quero responder”, após a recodificação foi possível somar as respostas corretas para cada questão, sendo possível com isso realizar o cálculo da distribuição de frequência, a frequência e o percentual total de respostas obtidas a cada uma das perguntas.

Iniciando pela Pergunta 20, que trata do tema inflação, observa-se na Tabela 10 que 500 respondentes (53,82% do total) responderam corretamente à questão, porém, todos os demais ou erraram ou não quiseram responder.

Tabela 10 - Distribuição de frequência: respostas em relação à inflação (20).

Pergunta	Alternativa	Recodificação	Frequência	Percentual
Pergunta 20 - Suponha que nos próximos 10 anos os preços dos itens que você compra regularmente dobrem de preço. Se o seu rendimento também dobrar, você comprará...	... mais do que você pode comprar hoje.	0	34	3,66%
	... menos do que você pode comprar hoje.	0	278	29,92%
	... o mesmo que você pode comprar hoje.	1	500	53,82%
	Não sei.	0	97	10,44%
	Não tenho interesse em responder.	0	20	2,15%

* célula com a resposta correta está sombreada em com o texto em negrito.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

Trata-se de uma questão importante, em que o percentual de 46,18% revela uma fatia expressiva do total de respondentes que não acertou a questão. Isso sinaliza que o conteúdo é

necessário para o desenvolvimento específico dos alunos no que toca à alfabetização financeira. Aponta-se aqui uma lacuna a ser tratada.

A Pergunta 26, como apresentado na Tabela 11, trata de conhecimentos matemáticos - aritmética. Nesta questão a maioria dos respondentes demonstraram que não têm conhecimento suficiente. Ao responderem a questão, 46,82% dos respondentes escolheram a alternativa correta e a maioria (53,18%) a incorreta ou não souberam ou não tiveram interesse em responder. Este é mais um conteúdo que deve ser tratado na proposta de formação específica. Aponta-se, portanto, mais uma lacuna de conhecimento específico, necessário para o desenvolvimento pessoal em alfabetização financeira.

Tabela 11- Distribuição de frequência: respostas em relação aritmética.

Pergunta	Alternativa	Recodificação	Frequência	Percentual
Pergunta 26 -Você precisa tomar emprestado R\$ 100,00. Qual a MENOR quantia que você deve devolver ao credor?	Entre R\$ 100,00 e R\$ 120,00, dependendo do credor	0	68	7,32%
	Não sei	0	67	7,21%
	Não tenho interesse em responder	0	31	3,34%
	Os mesmos R\$ 100,00.	0	328	35,31%
	Os R\$ 100,00 mais os juros contratados.	1	435	46,82%
Total de respondentes (n) = 929				

* célula com a resposta correta está sombreada em com o texto em negrito.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

A Pergunta 28 trata sobre juros compostos e os resultados são apresentados na Tabela 12. Analisando as respostas, pode-se afirmar que apenas 33,26% dos respondentes marcaram a resposta correta. Por outro lado, a maioria não marcou a resposta correta, não quis ou não respondeu a questão. Isto posto, é importante destacar a relevância do conhecimento de juros compostos no conjunto de questões que avalia o nível de alfabetização financeira dos respondentes.

Tabela 12- Distribuição de frequência: respostas em relação a juros compostos.

Pergunta	Alternativa	Recodificação	Frequência	Percentual
Pergunta 28 - Considere que você tem R\$ 100,00 em uma conta poupança e o banco paga juros de 10% ao ano. Se você não movimentar essa conta (não fizer depósitos ou retiradas), quanto você terá na mesma conta de poupança após cinco anos?	Exatamente R\$ 150,00.	0	318	34,23%
	Mais de R\$ 150,00.	1	309	33,26%
	Menos de R\$ 150,00.	0	142	15,29%
	Não sei	0	98	10,55%
	Não tenho interesse em responder	0	62	6,67%
Total de respondentes (n) = 929				

* célula com a resposta correta está sombreada em com o texto em negrito.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

A questão seguinte (Pergunta 29), também trata de inflação, e obteve melhor desempenho em percentual de acertos ligeiramente superior (56,94%), em relação a pergunta 20 (Tabela 10). Os resultados são apresentados na

Tabela 13.

Tabela 13 - Distribuição de frequência: respostas em relação à inflação (29).

Pergunta	Alternativa	Recodificação	Frequência	Percentual
Pergunta 29 - Um banco pagou juros de 10% ao ano para sua conta de poupança e, no mesmo ano, a inflação foi de 15%. Após deixar o seu dinheiro naquela poupança por um ano, pode-se afirmar que	... mais que compro hoje.	0	69	7,43%
	... menos que compro hoje.	1	529	56,94%
	... o mesmo que compro hoje.	0	67	7,21%
	Não sei	0	187	20,13%
	Não tenho interesse em responder	0	77	8,29%
Total de respondentes (n) = 929				

* célula com a resposta correta está sombreada em com o texto em negrito.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

Apesar da melhora em relação à Pergunta 20, o fato não pode ser comemorado, pois 43,06% dos respondentes não souberam, erraram ou não quiseram responder. Reafirmando, portanto, que os conhecimentos sobre inflação devem ser tratados como conteúdo específico, permanecendo o assunto como apontamento das lacunas identificadas.

A Pergunta 31, trata do tema seguros, e apresenta o pior resultado em relação aos acertos dos respondentes. Como apresentado na Tabela 14 - Distribuição de frequência: respostas em relação a seguro, apenas 14,10% dos alunos compreendem que a contratação do seguro tem como finalidade transferir para um terceiro o risco de um sinistro. Sendo assim, juntamente com as questões de inflação e de matemática, os seguros também fazem parte do conteúdo que deve ser tratado com os alunos na busca pela alfabetização financeira deles.

Tabela 14 - Distribuição de frequência: respostas em relação a seguro.

Pergunta	Alternativa	Recodificação	Frequência	Percentual
Pergunta 31 -Quando você contrata um seguro, você está procurando...	... evitar o risco de um eventual imprevisto (sinistro).	0	376	40,47%
	... reduzir o risco de um eventual imprevisto (sinistro).	0	237	25,51%
	... transferir para terceiros o risco de um eventual imprevisto (sinistro).	1	131	14,10%
	Não sei	0	118	12,70%
	Não tenho interesse em responder	0	67	7,21%
Total de respondentes (n) = 929				

* célula com a resposta correta está sombreada em com o texto em negrito.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

A última pergunta relaciona-se a diversificação de risco, ou seja, em caso de haver recurso a ser investido como se comportaria o aluno. A Tabela 15 apresenta as respostas obtidas na Pergunta 35.

Tabela 15 - Distribuição de frequência: respostas em relação a diversificação de risco.

Pergunta	Alternativa	Recodificação	Frequência	Percentual
Pergunta 35 - Considere que você possui algum dinheiro para realizar investimento, é mais seguro investir em...	... título de capitalização.	0	76	8,18%
	... um único ativo (aplicação, negócio, empresa, imóvel ou ação).	0	209	22,50%
	... vários ativos (em mais de um tipo de aplicação, negócio, empresa, imóvel ou ação).	1	441	47,47%
	Não sei	0	155	16,68%
	Não tenho interesse em responder	0	48	5,17%
Total de respondentes (n) = 929				

* célula com a resposta correta está sombreada em com o texto em negrito.

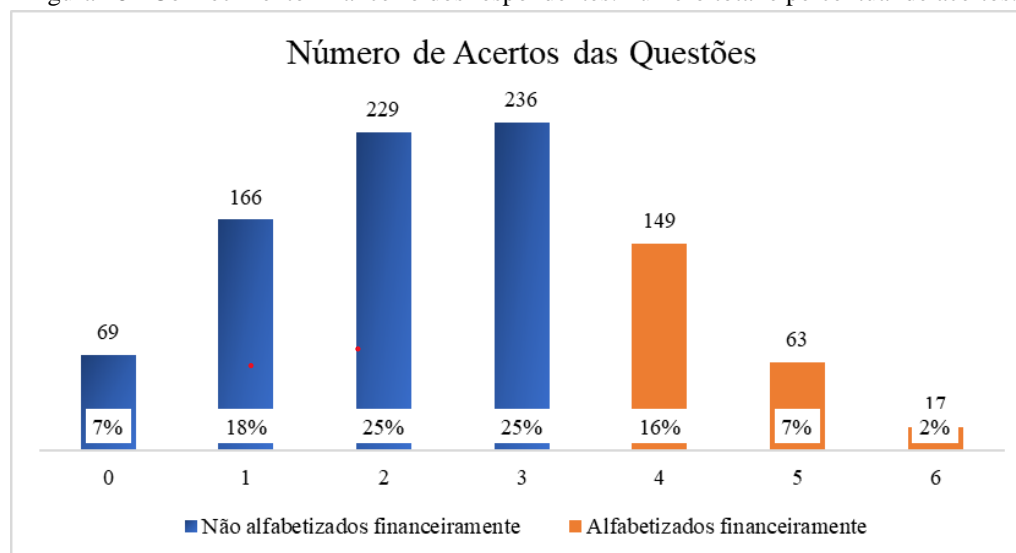
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

Como se pode observar, 47,47% dos respondentes escolheram a resposta correta. Restando, portanto, 52,53% dos respondentes que não souberam, erraram ou não quiseram responder. O que revela, mais uma vez, outra lacuna de conhecimento a ser tratada.

De modo geral, pode-se afirmar que o desempenho dos respondentes foi pouco satisfatório em relação ao conhecimento financeiro e ao agrupar todas as questões por respondente obteve-se o número de acerto por respondente, como apresentado na

Figura 18 - Conhecimento financeiro dos respondentes: número total e percentual

Figura 18 - Conhecimento financeiro dos respondentes: número total e percentual de acertos.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

Analisando os dados obtidos, dos 929 respondentes apenas 229 (aproximadamente 25% do total), podem ser considerados alfabetizados financeiramente. Este resultado foi obtido a partir do número de acertos obtidos por respondentes. Assim, foram considerados alfabetizados financeiramente apenas os respondentes que obtiveram resultado igual ou superior a 4 acertos.

Embora o resultado obtido seja abaixo do desejado, quando comparado com a pesquisa de Lemos (2021, p.62), nota-se que o resultado desta pesquisa é proporcionalmente melhor do que o daquela. Pois, a pesquisadora apresentou que apenas 12% de alunos poderiam ser considerados alfabetizados financeiramente.

Quando o resultado é comparado aos dados apresentados na pesquisa de Lusardi, Mitchell e Curto (2010), em que a amostra pesquisada tratava de jovens americanos, demonstrou-se que menos de um terço dos jovens adultos, cerca de 27%, possuíam conhecimentos básicos sobre taxas de juros, inflação e diversificação de risco. Números proporcionalmente próximos aos encontrados nesta pesquisa.

Por outro lado, o percentual de 25% encontrado está abaixo do que foi identificado pela pesquisa a Pesquisa Global de Alfabetização Financeira da Standard & Poor's Services - Pesquisa Global FinLit da S&P (KLAPPER; LUSARDI; VAN OUDHEUSDEN, 2015), a qual apontou que, no geral, 35% dos brasileiros poderiam ser considerados alfabetizados financeiramente. Ressalta-se que 5 das 6 questões sobre o conhecimento financeiro utilizados nesta pesquisa também estão presentes no trabalho de Klapper, Lusardi e Van Oudheusde (2015).

Embora os dados despertem preocupação, o resultado da pesquisa reforça o objetivo e justificativa deste projeto: propor conteúdos acadêmicos específicos que tratem as lacunas de conhecimento contribuindo para a alfabetização financeira dos alunos no ensino superior tecnológico, e que tal tratativa deve ser abordada ao longo da formação superior tecnológica e se estenda para a vida, uma vez que se trata de um conhecimento de longo prazo.

Em síntese, as lacunas encontradas em relação a conhecimento específico vão desde conhecimentos matemáticos (aritmética e juros compostos), econômicos (inflação), produtos financeiros (seguros) e diversificação de risco (investimentos). Tais informações direcionam o estudo na formação de conteúdo específico para o início da formação dos alunos em alfabetização financeira.

O próximo item avalia a associação entre o nível de alfabetização financeira e outras variáveis analisadas neste trabalho.

4.4 Associação entre o perfil socioeconômico e demográfico e o nível de alfabetização financeira

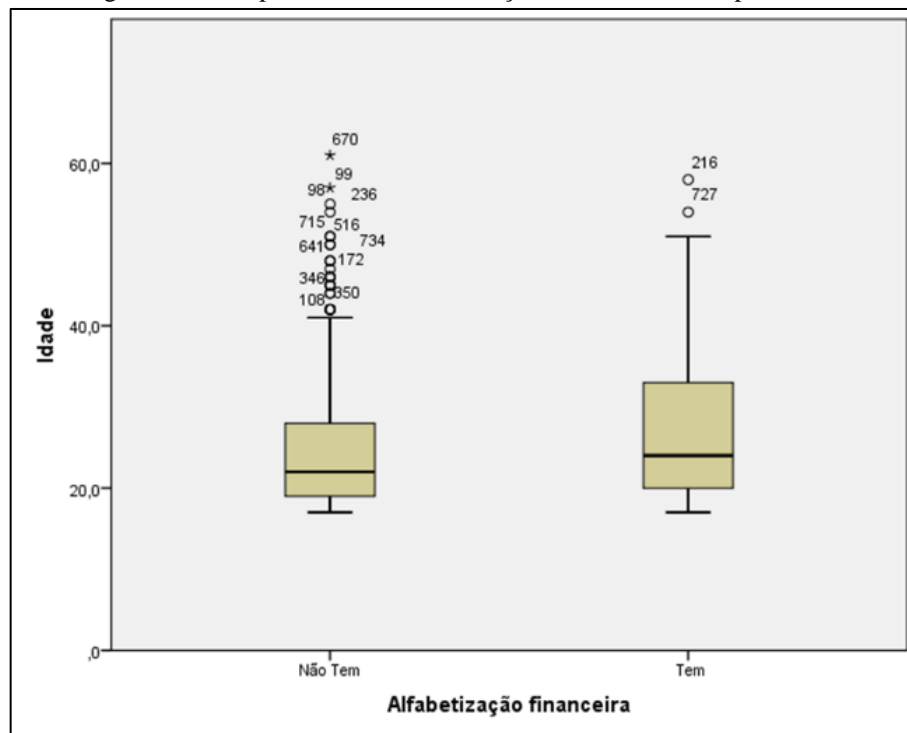
Este item tem o objetivo de avaliar a associação entre o perfil socioeconômico e demográfico e o nível de alfabetização financeira dos respondentes, conforme as hipóteses da

pesquisa. Os dados foram avaliados através do software SPSS e as saídas serão demonstradas a seguir, cada tópico representa uma hipótese proposta.

4.4.1 Idade x Nível de Alfabetização Financeira

A hipótese 1 (H1) proposta na pesquisa, contempla o seguinte: “alunos com maior idade tem maior nível de alfabetização financeira”. Para aceitar ou refutar a questão, realizou-se a análise dos dados referentes ao fator idade associado ao conhecimento financeiro dos respondentes, como apresentado na Figura 19 - Bloxplot.

Figura 19 - Bloxplot: idade x alfabetização financeira dos respondentes.



Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS, (2022)

Como apresentado na Figura 19 - Bloxplot, pode-se afirmar que a amplitude da faixa etária dos respondentes é elevada, com idades que variam entre 17 e 61 anos. Para facilitar a análise, os respondentes foram organizados em dois grupos: 1) “alfabetizados financeiramente”

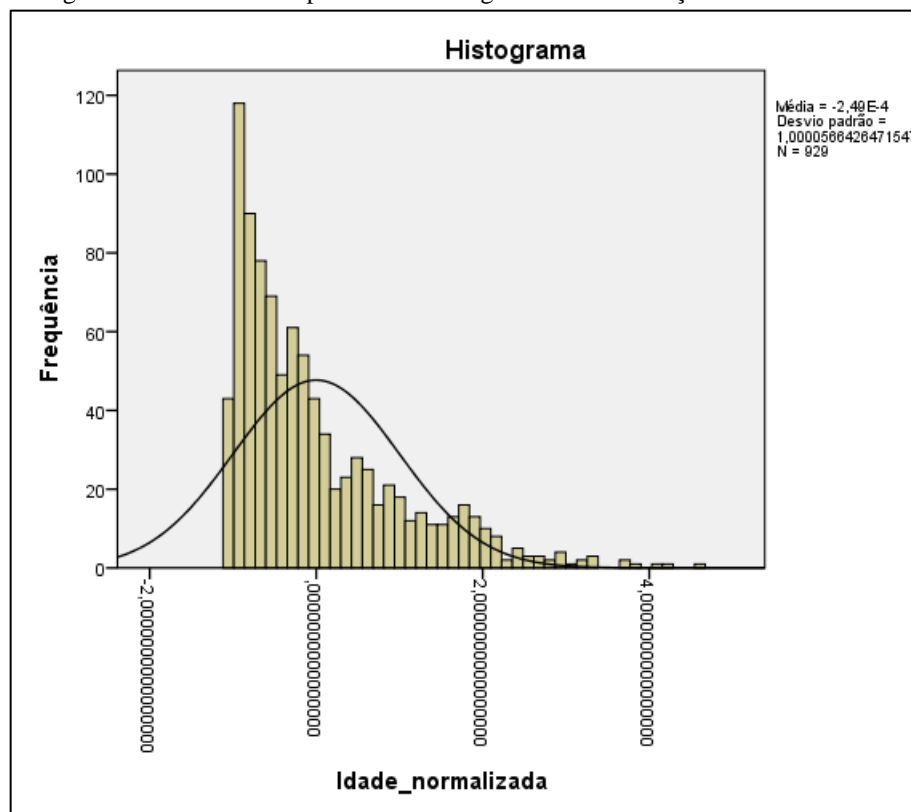
classificados como “Tem”; e 2) não alfabetizado financeiramente, classificado como “Não Tem”.

Na sequência, avaliou-se os resultados obtidos poderiam ser considerados em uma distribuição normal, como pode ser visto na Figura 20. Para tal análise, foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk (teste de normalidade de amostra, usado normalmente quando se tem grandes amostras) conforme demonstrado na Tabela 16.

Considerando os resultados apresentados na Figura 20 e na Tabela 16, não se pode afirmar que os dados relativos à idade são normalmente distribuídos. Para diminuir a curva de dispersão, os dados relativos à idade foram logaritmizados, minimizando, portanto, as diferenças entre a normalidade. Mesmo com essa transformação, os dados não puderam ser considerados normalmente distribuídos.

Como a distribuição não pôde ser considerada como normalmente distribuída, na sequência, a diferença entre grupos foi analisada por uma estatística não paramétrica, o teste de Mann-Whitney, como apresentado na Tabela 17 - Idade dos respondentes: estatística entre grupos.

Figura 20 - Idade dos respondentes: histograma de distribuição de normalidade.



Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS, (2022)

Tabela 16 - Idade dos respondentes: testes estatísticos de normalidade.

	Kolmogorov-Smirnov ^a	Shapiro-Wilk
--	---------------------------------	--------------

	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
Idade	,166	929	,000	,855	929	,000

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS, (2022)

Tabela 17 - Idade dos respondentes: estatística entre grupos.

	Idade
Mann-Whitney U	68057,500
Wilcoxon W	313407,500
Z	-3,439
Sig. Assint. (2 caudas)	,001

a. Variável de agrupamento: Resultado binário

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS, (2022)

No teste de Man-Whitney, o valor de $p = 0,001$, demonstra que os grupos que “Têm” e “Não Tem” são diferentes em relação à idade. Assim, o grupo considerado alfabetizado financeiramente (“Tem”) apresentaram média e mediana de idade, um pouco superior ao grupo considerado não alfabetizado financeiramente (“Não Tem”). Resultados que são apresentados na Tabela 18 - Idade x Alfabetização financeira dos respondentes: média e mediana da idade .

Analisando os dados (Tabela 18 - Idade x Alfabetização financeira dos respondentes: média e mediana da idade), nota-se que a diferença de faixa etária dos respondentes considerados alfabetizados financeiramente (“Tem”) e os não alfabetizados (“Não Tem”) é de 2,2 anos. Ou seja, dentre os respondentes, os mais velhos possuem maior nível de alfabetização financeira do que os mais jovens. Resultado que aceita a hipótese nula, apresentada na Hipótese 1 (subitem 3.3).

Tabela 18 - Idade x Alfabetização financeira dos respondentes: média e mediana da idade por grupo.

	Resultado binário			
	0 = Não Tem		1 = Tem	
	Média	Mediana	Média	Mediana
Idade	24,7	22,0	26,9	24,0

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS, (2022)

Esse resultado confirma o encontrado em outros trabalhos apresentados no subitem 2.3, que afirmar que, em geral, pessoas com mais idade possuem nível de alfabetização financeira superior às pessoas mais jovens.

4.4.2 Sexo x Nível de Alfabetização Financeira

A hipótese 2 (H2) proposta na pesquisa (subitem 3.3), contempla o seguinte: “estudantes do sexo feminino têm menor nível de alfabetização financeira do que os de sexo masculino”.

Para testar essa hipótese, realizou-se a análise dos dados referentes as variáveis sexo e alfabetização financeira. Essas duas variáveis são consideradas categóricas. Sendo assim, para avaliar a associação entre elas, foi utilizado o teste do Qui-quadrado de Pearson. Considerando como hipótese nula (H0) que as variáveis são independentes. Os resultados do teste são apresentados na Tabela 19.

Tabela 19 - Sexo x Alfabetização financeira dos respondentes: Teste Qui-quadrado de Pearson.

	Valor	df	Sig. Assint. (2 lados)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	23,204 ^a	1	,000		
Correção de continuidade ^b	22,476	1	,000		
Razão de verossimilhança	23,411	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
N de Casos Válidos	925				

a. 0 células (0,0%) esperam contagem menor do que 5. A contagem mínima esperada é 113,39.

b. Computado apenas para uma tabela 2x2

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS, (2022)

Considerando o apresentado na Tabela 19, pode-se afirmar que a hipótese nula do teste (H0) foi refutada, pois o valor $p < 0,05$ (nesse caso foi 0,000), indicando que as variáveis sexo e alfabetização financeira dos respondentes são dependentes uma da outra. Ou seja, há diferença estatisticamente significativa entre o sexo e o nível de alfabetização financeira dos respondentes. Valores que são devidamente apresentados na Tabela 20 - Frequência Sexo x Alfabetização Financeira.

Tabela 20 - Frequência Sexo x Alfabetização Financeira

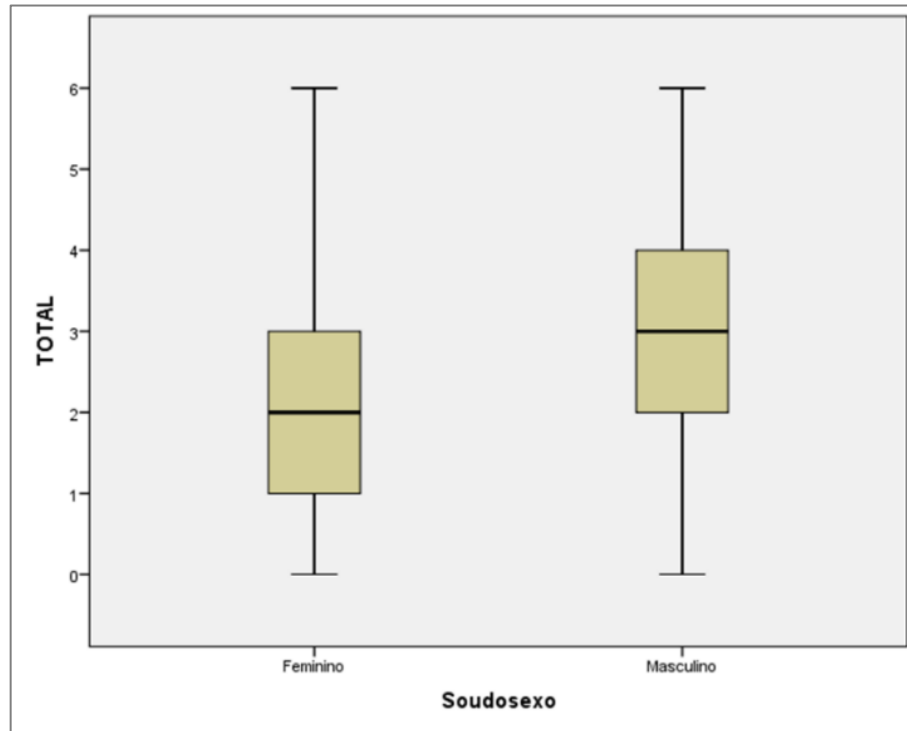
			Resultado		Total
			Alfabetizado financeira	Não alfabetizado financeira	
Sexo	Feminino	Contagem	84	383	467
		% dentro de Sexo	18,00%	82,00%	100,00%
	Masculino	Contagem	145	313	458
		% dentro de Sexo	31,70%	68,30%	100,00%
Total		Contagem	229	696	925
		% dentro de Sexo	24,80%	75,20%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS, (2022)

Analisando o apresentado na Tabela 20 - Frequência Sexo x Alfabetização Financeira, pode-se afirmar que 82% dos respondentes do sexo feminino não são considerados alfabetizados financeiramente, ao passo que o percentual dos do sexo masculino é pouco maior que 68%. Ao analisar a variável Total (variável quantitativa discreta) por grupo da variável sexo, também se percebe que o sexo masculino possui diferença quando comparado ao sexo

feminino, de acordo com o nível de alfabetização financeira. Resultados que podem ser graficamente constatados, como apresentado na Figura 21 .

Figura 21 - Bloxplot: sexo x alfabetização financeira dos respondentes.



Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS, (2022)

Conclui-se, portanto, que hipótese nula, apresentada na Hipótese 2 (subitem 3.3) deve ser aceita, sendo que as estudantes do sexo feminino podem ser consideradas, estatisticamente, com menor nível de alfabetização financeira do que os de sexo masculino.

Esse resultado é consoante com a pesquisa de Lusardi, Mitchell e Curto (2010, p.18), em que as respondentes do sexo feminino foram consideradas menos alfabetizadas financeiramente do que os do sexo masculino. Demonstrando, portanto, que o sexo pode ser um preditor da alfabetização, mesmo levando em conta outras características.

Em outra pesquisa, revelou-se que em todo o mundo, 35% dos homens são alfabetizados financeiramente, em comparação com 30% das mulheres (LUSARDI E MITCHELL, 2014). Essa diferença entre o sexo é encontrada tanto em economias avançadas quanto em economias emergentes. De modo geral, pessoas do sexo feminino têm habilidades financeiras menos desenvolvidas, mesmo considerando variações de idade, país, educação e renda (KLAPPER, LUSARDI E VAN OUDHEUSDEN, 2015).

Concluindo com a resposta à hipótese 2, o resultado é concordante à questão colocada, em que estudantes do sexo feminino têm menor nível de alfabetização financeira do que os de sexo masculino.

4.4.3 Número de disciplinas financeiras x Nível de Alfabetização Financeira

A terceira hipótese proposta neste trabalho (H3, subitem 3.3), contemplava o seguinte: “aqueles que cursaram mais disciplinas ligadas a área financeira, têm um nível maior de alfabetização financeira”.

Para aceitar ou refutar a H3, realizou-se a análise dos dados referentes às variáveis de disciplinas cursadas na área de financeira e alfabetização financeira, ambas consideradas categóricas. Para facilitar a análise, os respondentes foram organizados em dois grupos sendo: 1) “alfabetizados financeiramente” classificados como “Tem”; e 2) não alfabetizado financeiramente, classificado como “Não Tem”, como apresentado na

Tabela 21.

Tabela 21 - Disciplinas financeiras cursadas x Alfabetização financeira: respondentes por grupo.

		Disciplina financeira		Total
		Não cursou	Cursou	
Alfabetização financeira	Não tem	360	340	700
	Tem	92	137	229
Total		452	477	929

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS, (2022)

Os dados da

Tabela 21, apresenta a tabulação cruzada dos 929 respondentes, em que do total de respondentes (n=929), 452 que não cursaram disciplinas da área de economia e finanças e 477 que já cursaram. Dos 477 que já cursaram, 137 foram considerados alfabetizados financeiramente, o que corresponde a 29%. Enquanto que os respondentes que não cursaram nenhuma disciplina da área de economia e finanças ao longo do ensino superior representaram 20% do total.

Para verificar a existência de associação entre as variáveis, foi utilizado o Teste de Qui-quadrado de Pearson, considerando como hipótese nula (H0) que as variáveis são independentes. Os resultados do teste são apresentados na Tabela 22.

Tabela 22 - Cursar disciplinas de finanças x Alfabetização financeira dos respondentes: Teste Qui-quadrado de Pearson.

	Valor	df	Sig. Assint. (2 lados)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	8,748 ^a	1	,003		
Correção de continuidade ^b	8,303	1	,004		
Razão de verossimilhança	8,799	1	,003		
Fisher's Exact Test				,004	,002
Associação Linear por Linear	8,738	1	,003		

N de Casos Válidos 929

- a. 0 células (0,0%) esperam contagem menor do que 5. A contagem mínima esperada é 111,42.
 b. Computado apenas para uma tabela 2x2
 Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS, (2022)

Analisando os resultados apresentados na Tabela 22, pode-se afirmar que a hipótese nula do teste (H_0) foi refutada, pois o valor $p < 0,05$ (nesse caso foi 0,003), indicando que as variáveis cursar disciplinas da área de finanças e alfabetização financeira dos respondentes são dependentes uma da outra. Ou seja, há diferença estatisticamente significativa do o nível de alfabetização financeira entre os respondentes que cursam disciplinas da área de finanças. O que implica em dizer que os respondentes que cursaram tais disciplinas possuem maior nível de educação financeira.

Resultado que vai ao encontro com a pesquisa apresentada por Matos (2021, p.60). A autora revela que a pesquisa apresentada demonstra associação estatística entre o nível de alfabetização financeira e o fato de ter cursado disciplinas na área de economia e finanças no ensino superior.

4.4.4 Renda x Nível de Alfabetização Financeira

A penúltima hipótese desta pesquisa (subitem 3.3), é a seguinte: “alunos com maior renda (individual e familiar) possuem maior nível de alfabetização financeira”. Para aceitar ou refutar a hipótese, realizou-se a análise dos dados referentes as variáveis renda (individual e familiar) e alfabetização financeira. Novamente na análise, os respondentes foram organizados em dois grupos sendo: 1) “alfabetizados financeiramente” classificados como “Tem”; e 2) não alfabetizado financeiramente, classificado como “Não Tem”, como apresentado na Tabela 23.

Tabela 23 - Renda (individual e familiar) x Alfabetização financeira: respondentes por grupo.

	Alfabetização financeira	N	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média
Renda	Não Tem	562	1.049,649	1.080,0276	45,5582
	Tem	204	1.649,461	2.166,1451	151,6605
	TOTAL	766			

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS, (2022)

Como se pode observar na Tabela 23, em relação a renda, o total de respondentes considerados válidos foi de 766, visto que 163 respondentes optaram por não expor sua renda e, portanto, foram desconsiderados nesta análise. Os resultados apresentam que maioria dos respondentes foram classificados como não alfabetizados financeiramente. Grupo que também apresenta a menor média de renda.

Na sequência, foi realizado o teste da normalidade nos dados por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro Wilk, como apresentado na Tabela 24 - Renda dos respondentes: testes estatísticos de normalidade..

Tabela 24 - Renda dos respondentes: testes estatísticos de normalidade.

	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
Renda	,405	766	,000	,474	766	,000

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS, (2022)

Analisando o apresentado na Tabela 24 - Renda dos respondentes: testes estatísticos de normalidade., pode-se afirmar que os dados da variável não pode ser considerada normalmente distribuída, pois o valor $p < 0,05$, indica que a distribuição é diferente da normal (FIELD, 2009).

Com esse resultado, utilizou-se a estatística não paramétrica, sendo o teste de Mann-Whitney e o teste da soma dos postos de Wilcoxon. Esses testes são as versões não paramétricas equivalentes ao teste paramétrico t -Student. A lógica dos testes é a ordenação de postos e, se não existem diferenças nos níveis da variável estudada, então atribui-se o menor valor ao posto 1 e posto 2 ao próximo. Assim, se não existe diferença entre os grupos espera-se encontrar um número semelhante de postos baixos e altos em cada grupo (FIELD, 2009). A Tabela 25 apresenta os resultados dos testes.

Tabela 25 - Renda dos respondentes: estatística entre grupos.

	Renda
Mann-Whitney U	47557,000
Wilcoxon W	205760,000
Z	-3,977
Sig. Assint. (2 caudas)	,000

a. Variável de agrupamento: Alfabetização financeira

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS, (2022)

Analisando os resultados apresentados na Tabela 25, pode-se afirmar que o grupo que “Têm” e “Não Tem” são diferentes em relação à renda, pois o teste de Man-Whitney apresentou o valor de $p = 0,001$. Demonstrando, portanto que o grupo considerado alfabetizado financeiramente (“Tem”) apresentaram média e mediana de renda superior ao grupo considerado não alfabetizado financeiramente (“Não Tem”). Resultados que são apresentados na Tabela 26.

Tabela 26 - Renda x Alfabetização financeira dos respondentes: média e mediana da idade por grupo.

Alfabetização financeira	Renda						
	Média	Máximo	Mediana	Mínimo	Percentil 25	Percentil 75	Amplitude
Não Tem	1049,6	10450,0	522,5	522,5	522,5	1045,0	9927,5
Tem	1649,5	15675,0	1045,0	522,5	522,5	1045,0	15152,5

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS, (2022)

Os dados da Tabela 26 evidenciam que a diferença de renda dos respondentes considerados alfabetizados financeiramente (“Tem”) e os não alfabetizados (“Não Tem”) é de aproximadamente 600 reais. Ou seja, dentre os respondentes, os que possuem maior renda também apresentam maior nível de alfabetização financeira. Resultado que aceita a hipótese nula, apresentada na Hipótese 4 (subitem 3.3).

Estudos demonstram que o fator renda exerce influência sobre o nível de alfabetização financeira do indivíduo. A pesquisa Global FinLit da *Standard & Poor's Ratings Services* desenvolvida por Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015, p.05), revela que mesmo as pessoas pobres que têm uma conta bancária são mais propensas a serem mais alfabetizadas financeiramente do que as pessoas pobres que não têm uma conta bancária, e os adultos ricos que usam crédito geralmente têm melhores habilidades financeiras do que os adultos ricos que não têm. Segundo a pesquisa citada, isso sugere que a relação entre conhecimento financeiro e serviços financeiros pode funcionar em duas direções: embora uma maior alfabetização financeira possa levar a uma inclusão financeira mais ampla, operar uma conta ou usar crédito também pode aprofundar as habilidades financeiras dos consumidores.

Outras avaliações sobre renda são citadas na pesquisa Global FinLit da *S&PRS*, nos países mais ricos, as taxas de alfabetização financeira tendem a ser mais altas, no entanto, nessas economias, cerca de 38% da variação nas taxas de alfabetização financeira pode ser explicada por diferenças de renda entre os países. Para a metade mais pobre das economias, com um PIB per capita menor, não há evidências de que a renda esteja associada à alfabetização financeira (KLAPPER, LUSARDI e VAN OUDHEUSDEN) (2015).

Outro fator estudado é a associação entre a escolaridade dos pais e a alfabetização financeira, tal relação será vista no próximo item.

4.4.5 Escolaridade dos pais x Nível de Alfabetização Financeira

A escolaridade dos pais tem sido fator importante pelo qual jovens adultos demonstram maior habilidade nas finanças pessoais, ou seja, maior nível de alfabetização financeira, Lusardi, Mitchell e Curto (2010, p.21) citam no estudo realizado por elas, um importante canal por meio

do qual os jovens adultos adquirem conhecimento financeiro: os pais. Neste estudo, aqueles jovens cujas mães tiveram educação superior ou cujas famílias tinham ações ou poupança para aposentadoria eram mais alfabetizados financeiramente (LUSARDI, MITCHELL e CURTO, 2010).

A Tabela 27 - Nível escolaridade da mãe * Resultado binário Tabulação cruzada revela que, a hipótese 5, que prevê: “maior nível de escolaridade dos pais leva a um maior nível de alfabetização financeira dos filhos” se confirma inicialmente com o perfil das mães. Ou seja, existe associação entre a escolaridade da mãe e o nível de alfabetização financeira dos filhos, na amostra pesquisada, conforme demonstra a tabulação cruzada dos dados, quanto maior o nível de escolaridade da mãe, maior a probabilidade do filho ser alfabetizado financeiramente. Em que: Categoria 0: Mãe não tem escolaridade; Categoria 1: Mãe possui ensino Fundamental; Categoria 2: Mãe possui ensino Médio; Categoria 3: mãe possui ensino superior e Categoria 4: mãe possui pós-graduação.

Por meio do teste do Qui-quadrado, $p\text{-valor} < 0,05$, significa que as variáveis nível de alfabetização e nível de escolaridade da mãe apresentam dependência entre elas, conforme demonstra a Tabela 28 - Testes de qui-quadrado – Escolaridade da mãe que há dependência entre as variáveis, uma vez que $p = 0,011$.

Outra análise importante é demonstrada na Figura 22 - Escolaridade da mãe, que apresenta a contagem da escolaridade da mãe e o % de respondentes que tem ou não alfabetização financeira.

Tabela 27 - Nível escolaridade da mãe * Resultado binário Tabulação cruzada

		Resultado binário		Total	
		0	1		
Nível_mãe	,0	Contagem	14	5	19
		% dentro de Nível mãe	73,7%	26,3%	100,0%
		% dentro de Resultado binário	2,0%	2,2%	2,1%
	1,0	Contagem	293	91	384
		% dentro de Nível mãe	76,3%	23,7%	100,0%
		% dentro de Resultado binário	42,7%	40,6%	42,2%
	2,0	Contagem	298	87	385
		% dentro de Nível mãe	77,4%	22,6%	100,0%
		% dentro de Resultado binário	43,4%	38,8%	42,3%
	3,0	Contagem	74	31	105
		% dentro de Nível mãe	70,5%	29,5%	100,0%
		% dentro de Resultado binário	10,8%	13,8%	11,5%
	4,0	Contagem	7	10	17
		% dentro de Nível mãe	41,2%	58,8%	100,0%
		% dentro de Resultado binário	1,0%	4,5%	1,9%

Total	Contagem	686	224	910
	% dentro de Nível mãe	75,4%	24,6%	100,0%
	% dentro de Resultado binário	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS, (2022)

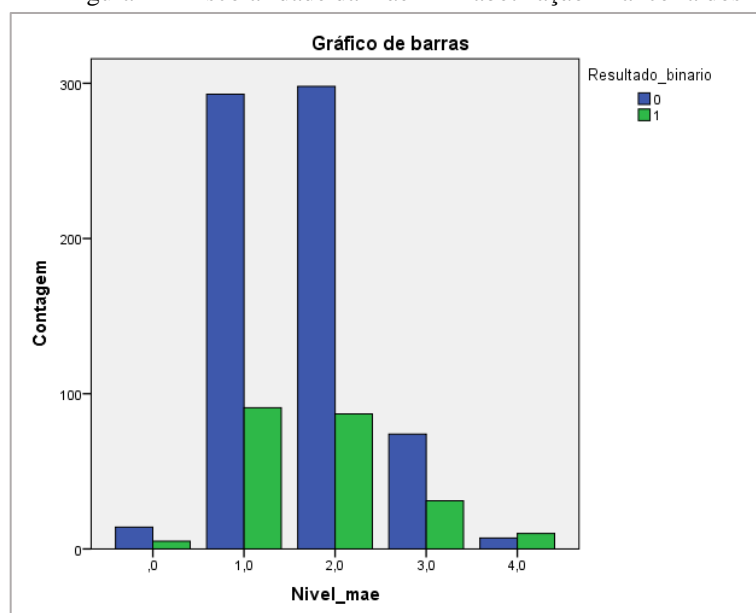
Tabela 28 - Testes de qui-quadrado – Escolaridade da mãe

	Valor	df	Sig. Assint. (2 lados)
Qui-quadrado de Pearson	13,133 ^a	4	,011
Razão de verossimilhança	11,332	4	,023
Associação Linear por Linear	3,818	1	,051
N de Casos Válidos	910		

a. 2 células (20,0%) esperam contagem menor do que 5. A contagem mínima esperada é 4,18.

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS, (2022)

Figura 22 - Escolaridade da mãe x Alfabetização financeira dos filhos



Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS, (2022)

Sendo assim, a comparação entre os extremos percebe-se que enquanto os alunos cujas mães não possui escolaridade nenhuma, possuem ensino fundamental, médio ou graduação apresentam uma faixa de 70% de alunos que não tem alfabetização financeira. Porém quando a formação das mães ultrapassa o ensino superior e avança para a pós-graduação, esse dado se modifica de maneira expressiva, em que 41,2% dos alunos não são alfabetizados financeiramente conforme dados respondidos na pesquisa.

As mesmas avaliações foram realizadas com os dados de formação dos pais dos alunos respondentes, e os resultados são próximos aos dados relacionados à formação das mães, conforme a Tabela 29 - Nível Escolaridade do pai - Resultado binário Tabulação cruzada de tabulação cruzada revela que o nível de formação do pai eleva a probabilidade de alfabetização financeira dos filhos. Onde: Categoria 0: Pai não tem escolaridade; Categoria 1: Pai possui ensino

Fundamental; Categoria 2: Pai possui ensino Médio; Categoria 3: Pai possui ensino superior e Categoria 4: pai possui pós-graduação.

Tabela 29 - Nível Escolaridade do pai - Resultado binário Tabulação cruzada

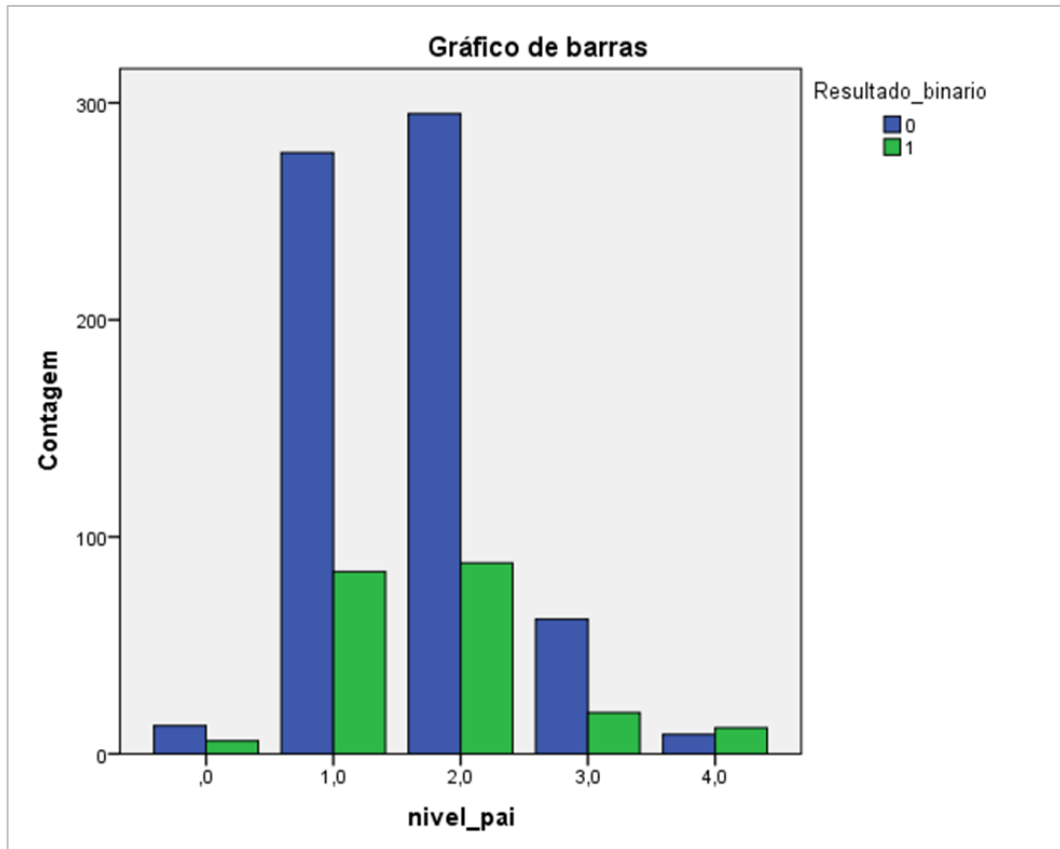
			Resultado binário		Total
			0	1	
Nível do pai	,0	Contagem	13	6	19
		% dentro de Nível do pai	68,4%	31,6%	100,0%
		% dentro de Resultado binário	2,0%	2,9%	2,2%
	1,0	Contagem	277	84	361
		% dentro de Nível do pai	76,7%	23,3%	100,0%
		% dentro de Resultado binário	42,2%	40,2%	41,7%
	2,0	Contagem	295	88	383
		% dentro de Nível do pai	77,0%	23,0%	100,0%
		% dentro de Resultado binário	45,0%	42,1%	44,3%
	3,0	Contagem	62	19	81
		% dentro de Nível do pai	76,5%	23,5%	100,0%
		% dentro de Resultado binário	9,5%	9,1%	9,4%
4,0	Contagem	9	12	21	
	% dentro de Nível do pai	42,9%	57,1%	100,0%	
	% dentro de Resultado binário	1,4%	5,7%	2,4%	
Total	Contagem	656	209	865	
	% dentro de Nível do pai	75,8%	24,2%	100,0%	
	% dentro de Resultado binário	100,0%	100,0%	100,0%	

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS, (2022)

A comparação entre os dados de mães e pais são próximos, percebe-se nos dados dos pais que a mesma média de 70% dos alunos não é alfabetizado financeiramente quando os pais não tem no mínimo pós-graduação. Porém quando a formação dos pais ultrapassa o ensino superior e avança para a pós-graduação, esse dado se modifica na mesma proporção do número visto das mães, em que 42,9% dos alunos não são alfabetizados financeiramente conforme dados respondidos na pesquisa e demonstrados na

Figura 23 - Escolaridade dos pais x Alfabetização financeira.

Figura 23 - Escolaridade dos pais x Alfabetização financeira



Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS, (2022)

Conclui-se com relação à hipótese 5, que o resultado é concordante à questão colocada, maior nível de escolaridade dos pais leva a um maior nível de alfabetização financeira dos filhos.

Finalizada a análise da associação dos dados, tem-se um resumo do que se obteve em relação às hipóteses levantadas, conforme demonstra o Quadro 3 - Resumo das Hipóteses de pesquisa, em que todas as hipóteses da pesquisa foram concordantes em relação à amostra pesquisada.

Quadro 3 - Resumo das Hipóteses de pesquisa

Hipótese	Descrição da Hipótese	Variável	Apresentaram relação?	Resultados
1	estudantes do sexo feminino têm menor nível de alfabetização financeira do que os de sexo masculino.	Sexo	Sim	Sexo masculino apresentou x% maior nível de alfabetização financeira do que o sexo feminino
2	alunos com maior idade tem maior nível de alfabetização financeira.	Idade	Sim	Mediana dos alunos que tem alfabetização financeira apresenta 2 anos de diferença em relação aos que não tem
3	aqueles que cursaram mais disciplinas ligadas a área financeira, têm um nível maior de alfabetização financeira	Formação	Sim	Até 9 pontos percentuais foram verificados entre alunos que cursaram e alunos que não cursaram disciplinas na área de economia e finanças, durante o ensino superior.
4	alunos com maior renda (individual e familiar) possuem maior nível de alfabetização financeira.	Renda	Sim	Quem tem alfabetização financeira possui maior renda
5	maior nível de escolaridade dos pais leva a um maior nível de alfabetização financeira dos filhos.	Escolaridade dos pais	Sim	Mães e pais com pós-graduação elevam os resultados em alfabetização financeira

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

Ao analisar os resultados estatísticos da pesquisa realizada é possível elencar lacunas de aprendizado, que muito embora, não tenham exclusivamente a intenção de alfabetizar financeiramente, outras intencionalidades podem ser citadas, tais como: formar futuros pais que conversem com os filhos sobre finanças pessoais, formar programas com conteúdo exclusivo para mulheres, abordar as disciplinas de economia e finanças com um direcionamento nos impactos das finanças pessoais. Este leque de intencionalidades pode ser capaz de formar cidadãos mais responsáveis financeiramente.

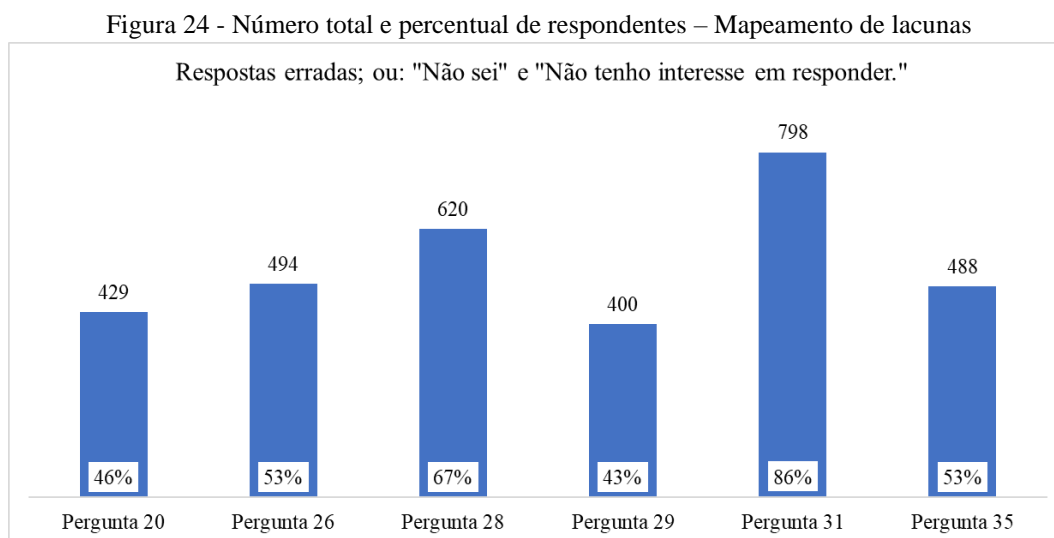
Para o tratamento das lacunas apontadas ao longo do estudo, o próximo item fará abordagem das principais lacunas e das sugestões de conteúdo para cada uma delas.

4.5 Lacunas de conhecimento em alfabetização financeira

A pesquisa traz revelações importantes, entre elas o percentual de respostas erradas, ou declarações de que: “Não sei” ou “Não tenho interesse em responder.” Para às questões que se referem ao conhecimento financeiro. Tal percentual (frequência), irá conduzir a identificação de lacunas de conhecimento e assim conduzir para a formação de conteúdo específico para tais hiatos.

A Figura 24 - Número total e percentual de respondentes – Mapeamento de lacunas, demonstra a distribuição de frequência e o percentual total das respostas incorretas ou nulas

(“Não sei” ou “Não tenho interesse em responder.”), percebe-se que a principal lacuna identificada é verificada em relação a Pergunta 31 - Seguros.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2022)

Tal questão apresentou o pior desempenho com 86% dos respondentes com conhecimento incorreto ou incompleto sobre seguros. Seguidos pelas questões 26 e 28, conhecimentos matemáticos – juros compostos, que apresentam respectivamente percentual de 53% e 67% de alunos que desconhecem conceitos matemáticos que abordam juros compostos.

Na sequência a Pergunta 35 apresenta 53% de resultado incorreto ou desconhecimento do assunto que trata sobre o conhecimento de diversificação de risco.

Sendo assim, o direcionamento do desenho de conteúdo específico deve abranger os principais temas que trata a alfabetização financeira: conhecimentos matemáticos, econômicos e produtos financeiros. Para que seja possível amenizar as lacunas de conhecimento apontadas nas respostas fornecidas pelos alunos na pesquisa, tais temas devem ser tratados a longo prazo e de maneira constante, para que o conhecimento seja eficaz e duradouro.

Importante ressaltar, que além das lacunas apontadas baseadas nas respostas incorretas ou incompletas, existem as lacunas apontadas pelas associações de dados as quais apresentam:

- Conteúdo específico direcionado ao sexo feminino;
- Diversificação do conteúdo das disciplinas as áreas de economia e finanças;
- Programas de alfabetização financeira para alunos com menor nível de renda;
- Incentivo da formação após o ensino superior, não só como diferencial competitivo, mas também para a formação financeira pessoal.

Para o tratamento das lacunas apresentadas, ao longo do projeto de mestrado profissional, foi formado um núcleo de estudos de alfabetização financeira na Fatec Guaratinguetá, com o apoio do projeto Denarius da Unifei. Tal núcleo vem desenvolvendo atividades com os alunos durante a formação no curso de Gestão Financeira, tendo como objetivo formar os alunos como potencial multiplicador de conhecimento, para ele mesmo, para sua própria família e para a comunidade. Bons frutos e excelentes materiais educativos já foram desenvolvidos por este grupo.

4.6 Proposta de conteúdo pedagógico para as lacunas mapeadas

Conforme descrito anteriormente, as principais lacunas apontadas abrangem o que foi descrito por Remund (2010, p.279) em que a autora enquadra o conceito de alfabetização financeira em cinco categorias:

- 1) conhecimento de conceitos financeiros;
- 2) capacidade de se comunicar sobre conceitos financeiros;
- 3) aptidão para gerenciar finanças pessoais;
- 4) habilidade em tomar decisões financeiras apropriadas; e
- 5) confiança no planejamento eficaz para as necessidades financeiras futuras.

Desta forma, baseando-se nas lacunas mapeadas e nas categorias descritas para a alcançar a alfabetização financeira de maneira ampla, a proposta de conteúdo passa por um plano pedagógico formado por uma disciplina interdisciplinar, tratada como projeto integrador nos cursos superiores tecnológicos da Fatec Guaratinguetá.

O projeto tem o objetivo de abordar de maneira ampla as dificuldades apontadas pelas lacunas desta pesquisa, voltando os conteúdos às finanças pessoais, cálculos matemáticos, produtos financeiros, entre outros conteúdos.

O desenho do projeto utiliza a disciplina de Matemática Financeira, como base, uma vez que esta é comum em todos os cursos da Fatec como sempre a disciplina básica, e já trata na sua ementa original de juros compostos, juros simples, inflação e promovendo uma revisão nos conceitos de aritmética.

A interdisciplinaridade se dá com a disciplina de economia, tratando dos conteúdos de inflação, mercado financeiro e aposentadoria, com as disciplinas técnicas financeiras (Gestão Financeira, Contabilidade de Custos, Finanças empresariais, entre outras), trazendo os

conteúdos de produtos financeiros (como seguros, por exemplo), diversificação de risco, previdência e outros produtos disponíveis no mercado financeiro.

Inicialmente o projeto interdisciplinar, tem sido oferecido no segundo semestre do curso de Tecnologia em Gestão Financeira da Fatec Guaratinguetá, com carga horária de 40 horas semestrais, oferecendo como tema chave: Alfabetização financeira. Tal conteúdo está exposto por completo no Apêndice B deste trabalho.

A proposta teve início no primeiro semestre de 2020 e já formou 3 turmas desde então, os resultados foram apresentados ao grupo do eixo de administração e negócios do Centro Paula Souza, o qual solicitou o envio do projeto para análise, com a intenção de replicar o projeto às ETECs e FATECs do estado de São Paulo.

5 CONCLUSÃO

O objetivo desta dissertação foi direcionado a avaliar o nível de alfabetização financeira dos alunos no ensino superior tecnológico da Fatec de Guaratinguetá, bem como as lacunas e oportunidades na formação destes alunos, tendo como objetivos específicos descrever o perfil socioeconômico e demográfico dos alunos, mensurar o nível de alfabetização financeira dos alunos no ensino superior tecnológico; associar o nível de alfabetização financeira dos alunos com indicadores sociodemográficos (faixa etária, sexo, renda e escolaridade dos pais), identificar as possíveis lacunas de conhecimento em alfabetização financeira e propor conteúdos pedagógicos específicos para as lacunas mapeadas.

Para alcançar estes objetivos, foi realizada uma pesquisa, tipo *survey*, utilizando como fermenta de coleta de dados um questionário, disponibilizados aos alunos de maneira remota (*online*), através do *Google Forms*. Na coleta de dados, foram obtidas 961 respostas de um total de 1268 alunos ativos nos 7 cursos superiores em tecnologia da Fatec Guaratinguetá, correspondendo a 76% do total da população, tornando a amostra muito representativa em relação população pesquisada. Os dados coletados foram analisados e as técnicas utilizadas para a análise de dados foram distribuição de frequência, estatística descritiva, criação de variável índice, qui-quadrado de Pearson entre outros.

Os dados coletados foram utilizados para conhecer o perfil dos respondentes, onde se observou que os alunos respondentes são tanto do sexo masculino (49,30%) quanto do sexo feminino (50,27%), estão entre a faixa etária de 17 a 38 anos (91,60%), são na maioria brancos e pardos (90,53%), oriundos do estudo em escola pública, tanto no ensino fundamental (81,05%), quanto no ensino médio (86,65%), declaram receber até 2 salários-mínimos (70,94%) e não dependem de qualquer programa social como fonte de sustento (73,52%).

Em relação à família o perfil dos respondentes apresenta de maneira geral (tanto mãe quanto pai) baixos índice de formação acadêmica, em que a maioria deles apresenta no máximo ensino médio completo (cerca de 80%). Quando questionados sobre dinheiro no ambiente familiar e escolar, apenas 17% declaram que tratavam de assuntos relacionados com dinheiro com os pais, 54% declaram nunca ter tido qualquer conteúdo relacionado a finanças no ensino médio e 34% não teve qualquer conteúdo no ensino superior. Em relação ao comportamento financeiro 46,18% declaram que gastam menos que ganham e 38% declaram controlar periodicamente seu próprio dinheiro, embora apenas 30% reservam parte do ganham para eventualidades.

Em relação ao perfil de consumo, os alunos declararam que não compram a prazo (34%), que não tem contas em atraso (69,43%) e utilizam o cartão de crédito como principal forma de

pagamento a prazo (42%). São consumidores que pedem desconto quando compram à vista (41%), não são contratantes de seguros (56%) nem de previdência privada (57%).

Ao calcular-se o nível de alfabetização financeira dos alunos, foram considerados como alfabetizados financeiramente os respondentes que obtiveram pontuação igual ou maior que 4 entre as 6 questões apresentadas e não alfabetizados aqueles que tiveram pontuação menor que 4, tal análise apresentou de apenas 25% dos alunos é alfabetizado financeiramente, tal resultado se mostrou muito próximo à Pesquisa Global de Alfabetização Financeira FinLit da *Standard & Poor's Services*.

As associações entre o nível de alfabetização financeira e o perfil socioeconômico e demográfico dos entrevistados foram avaliadas através dos testes de independência qui-quadrado buscando responder às hipóteses de pesquisa. Foi possível avaliar as associações significativas entre o nível de alfabetização financeira e o perfil socioeconômico e demográfico, sendo identificado que há dependência entre as variáveis e respondendo com concordância às hipóteses colocadas.

Considerando o levantamento teórico apresentado e as variáveis que poderiam influenciar a alfabetização financeira, foram propostas as seguintes hipóteses para esta pesquisa: H1: alunos com maior idade tem maior nível de alfabetização financeira. H2: estudantes do sexo feminino têm menor nível de alfabetização financeira do que os de sexo masculino. H3: aqueles que cursaram mais disciplinas ligadas a área financeira, têm um nível maior de alfabetização financeira. H4: alunos com maior renda (individual e familiar) possuem maior nível de alfabetização financeira. H5: maior nível de escolaridade dos pais leva a um maior nível de alfabetização financeira dos filhos.

Por meio da análise dos dados associados, foi possível validar todas as hipóteses, afirmando que há evidências estatísticas de que existe relação entre: H1 – sexo; H2 - idade, H3 - disciplinas de graduação cursadas na área de economia, H4 - renda, e por fim H5 - escolaridade dos pais, concordando e validando todas as hipóteses levantadas.

Apesar dos resultados obtidos, a pesquisa também apresentou algumas limitações relacionadas à amostra. Apesar de muito significativa, os respondentes não foram orientados a apontar corretamente o semestre de formação, sendo assim não foi possível associar a trilha de formação dos alunos ao nível de alfabetização financeira.

Considerando os resultados obtidos, pode-se afirmar que este trabalho contribui para área acadêmica, direcionando a atenção do corpo docente à temas relacionados às finanças pessoais e a alfabetização financeira, ampliando o debate e direcionando esforços para o tema.

Em relação às implicações práticas, os resultados desta pesquisa subsidiaram a proposta de implantação de um projeto interdisciplinar no Curso Superior Tecnológico em Gestão Financeira da Fatec Guaratinguetá, implementando a primeira prática voltada à alfabetização financeira de todo Centro Paula Souza, abrindo possibilidades de projetos comuns entre ETECs e FATECs de todo estado de São Paulo, novamente ampliando o debate e direcionando esforços para o tema.

Para trabalhos futuros a sugestão é ampliar a amostra à todo Centro Paula Souza, possibilitando a formação de uma base de dados integrada, uma vez que a população das FATECs e ETECs possuem perfil semelhantes. Tal pesquisa poderia direcionar trabalhos conjuntos entre as unidades de ensino, compartilhando boas práticas e casos de sucesso. Ainda como direcionamento para trabalhos futuros, o acompanhamento dos resultados das práticas pedagógicas adotadas e das políticas públicas em relação ao tema, verificando-se possível evolução no conhecimento para finanças, tanto dos alunos ingressantes quanto dos alunos concluintes do ensino superior tecnológico.

Por fim, conclui-se que os dados revelados na pesquisa não só direcionaram os esforços pedagógicos dentro da Fatec Guaratinguetá, como já apresentam resultados concretos durante os semestres já percorridos. A pesquisa revelou lacunas de conhecimento financeiro que são legados passados, mas que podem ter início imediato, retirando da inércia os alunos que fatalmente seriam vítimas da própria história, revelando projetos que tem sido compartilhado com toda comunidade, melhorando e contribuindo não só com comunidade acadêmica, mas com toda sociedade.

REFERÊNCIAS

BNDES - BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **O Crescimento da Economia Brasileira 2018-2023**. 2018. Online. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/14760/1/Perspectivas%202018-2023_P.pdf>. Acesso em: 01 Mai. 2021.

BRASIL. **Decreto Nº 10.393**, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF, Brasília, p. 1 – 2, 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10>. Acesso em: 17 Abr. 2021.

CENTRO PAULA SOUZA. **FATECS**. 2021. Online. Disponível em: <<https://www.cps.sp.gov.br/fatecs/>>. Acesso em: 16 Mai. 2021.

CHIMENDES, Vanessa Cristhina Gatto; HASHIMOTO, Tomaz Manabu; ABDALLA, Antonio Jorge. **Ciência e tecnologia X Empreendedorismo: diálogos possíveis e necessários**. Orientador: Prof. Dr. Tomaz Manabu Hashimoto. 2011. 248 f. Tese (Doutorado em Engenharia Mecânica) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, Guaratinguetá, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103742>>. Acesso em: 22 Jun. 2021.

CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) – Novembro de 2021**. Online. Disponível em: <<https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-novembro-de-2021/394846>>. Acesso em: 20 fev 2022

CNDL/SPC Brasil. **Inadimplência de Pessoas Físicas CNDL / SPC Brasil**. 2020. Online. Disponível em: <http://www.cndl.org.br/upload/comunicacao/2020/Pesquisas/Inadimplentes/analise_inadimplencia_PF_agosto2020.pdf>. Acesso em: 01 Mai. 2021.

CNC/SPC - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES LOGISTAS/ SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO BRASIL. **47% dos Jovens da Geração Z não Realizam o Controle das Finanças**. 2019. Online. Disponível em: <<https://site.cndl.org.br/47-dos-jovens-da-geracao-z-nao-realizam-o-controle-das-financas-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil-2/>>. Acesso em: 02 Mai. 2021.

ENEF, ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Orientações para Educação Financeira nas Escolas**. 2012. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/DOCUMENTO-ENEForientacoes-para-Educ-Financeira-nas-Escolas.pdf>>. Acesso em: 23 Fev. 2021.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. 2017. **Educação Financeira no Mundo**. Online. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-mundo/>>. Acesso em: 01 Mai. 2021.

FAULKNER, Ashley E. *A Systematic Review of Financial Literacy as a Termed Concept: More Questions Than Answers*. In: **Journal of Business & Finance Librarianship: Financial Literacy**, [s.l.], v. 20, n. 1-2, p. 7-26, 2015. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08963568.2015.982446>>. Acesso em: 17 Abr. 2021.

FERNANDES, Daniel; LYNCH JR., John G.; NETEMEYER, Richard G. *Financial Literacy, Financial Education, and Downstream Financial Behaviors*. In: **Management Science**, [s. l.], 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1287/mnsc.2013.1849>>. Acesso em: 2 Mai. 2021.

FIELD, Andy. *Descobrimos a estatística usando o SPSS [recurso eletrônico]* 2. ed. – Dados eletrônicos. –Porto Alegre : Artmed, 2009. ISBN 978-85-363-2018-2 VER FORMATO LIVRO IMPRESSO

FORZA, Cipriano. *Survey research in operations management: a process-based perspective*. In: **International Journal of Operations & Production Management**, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 152-194, 2002. Disponível em: <emerald.com/insight/content/doi/10.1108/01443570210414310/full/html#loginreload>. Acesso em: 16 maio 2021.

FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, Mírian; SACCOL, Amarolinda Zanela; MOSCAROLA, Jean. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, 2000. Disponível em: <http://200.232.30.99/busca/artigo.asp?num_artigo=269>. Acesso em: 16 Mai. 2021.

G20. 2021. Online. Disponível em: <<https://www.g20.org/>>. Acesso em: 16 Mai. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GOYAL, K, KUMAR, S. *Financial literacy: A systematic review and bibliometric analysis*. **Int J Consum Stud**. v 45, p. 80– 105, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/ijcs.12605>>. Acesso em: 05 Fev. 2022.

GRIFONI, Andrea; MESSY, Flore-Anne. *Current Status of National Strategies for Financial Education: A Comparative Analysis and Relevant Practices*. **OCDE Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions**, No. 16, Paris. 2012 Disponível em: <<https://doi.org/10.1787/5k9bcwct7xmn-en>>. Acesso em: 22 Jun. 2021.

GROHMANN, Antonia; KOUWENBERG, Roy; MENKHOFF, Lukas. *Childhood Roots of financial Literacy*. In: **Journal of Economic Psychology**, v. 51, n. 2, p. 114-133, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.joep.2015.09.002>>. Acesso em: 02 Mai. 2021.

HUSTON, S. J. *Measuring Financial Literacy*. **Journal of Consumer Affairs, Blackwell Publishing Ltd**, v. 44, n. 2, p. 296 – 316, 2010. ISSN 1745-6606. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>>. Acesso em: 22 Jun. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa)**. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exameseducacionais/pisa#:~:text=O%20Pisa%20oferece%20informa%C3%A7%C3%B5es%20sobre;principais%20fatores%20que%20moldam%20sua>>. Acesso em: 01 Mai. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Informe de Resultados do Pisa 2015 - resultados do brasil na avaliação de letramento financeiro**. 2020a. Online. Disponível em:

<https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa_letramento_financeiro_brasil.pdf>. Acesso em: 01 Mai. 2021.

KAPLER, Leora; LUSARDI, Annamaria; OUDHEUSDEN, Peter Van. *Financial Literacy Around The World: Insights From The Standard & Poor's Ratings Services. Global Financial Literacy Survey*, McGraw Hill Financial, v. 1, n. 1, p. 1-27, 2015. Disponível em: https://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/3313-Finlit_Report_FINAL5.11.16.pdf?x66755. Acesso em: 16 Mai. 2021.

LEMOS, Monícia Paula. **Educação financeira e universitários: uma análise com os beneficiários do programa bolsa permanência em um instituto federal de ensino**. Orientador: Prof. Dr. André Luiz Medeiros. 2021. 102 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/handle/123456789/2515>

LUSARDI, Annamaria. *Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications*. In: *Swiss Journal of Economics and Statistics*, v. 1, n. 1, p. 1-155, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s41937-019-0027-5>>. Acesso em: 02 Mai. 2021.

LUSARDI, Annamaria. **Home Annamaria Lusardi**. 2020. WebSite. Disponível em: <<https://www.annamarialusardi.com/>>. Acesso em: 17 Abr. 2021.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. *Baby Boomer retirement security: The roles of planning, financial literacy, and housing wealth*. In: *Journal Of Monetary Economics*, Rochester, NY, v. 54, n. 1, p. 205-224, 2007. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0304393206002467#:~:text=Levels%20and%20patterns%20of%20total,financial%20literacy%20than%20non%2Dplanners>>. Acesso em: 17 Abr. 2021.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. *How Ordinary Consumers Make Complex Economic Decisions: Financial Literacy and Retirement Readiness*. In: *Center for Financial Studies, CFS Working Paper* No. 2010/11, 2009. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w15350>>. Acesso em: 01 Mai. 2021.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S.; CURTO, Vilsa. *Financial Literacy among the Young*. In: *Journal of Consumer Affairs*, v. 44, n. 2, p. 358-380, 2010. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1745-6606.2010.01173.x>>. Acesso em: 01 Mai. 2021.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. *Financial Literacy and Retirement Planning in the United States*. *Cambridge University Press*, v. 10, n. 4, p. 509-525, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1017/S147474721100045X>>. Acesso em: 01 Mai.2021

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. *Financial Literacy around the world: An overview*. In: *Journal of Pension Economics & Finance*, 2011a, v. 10, n. 4, p. 497-508, 2011a. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-pension-economics-and-finance/article/abs/financial-literacy-around-the-world-an-overview/0488F901318E0FBC4C92DC6E964AB89C>>. Acesso em: 17 Abr. 2021.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. *The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence*. In: *Journal of Economic Literature*, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2013. Disponível em: <<https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jel.52.1.5>>. Acesso em: 17 Abr. 2021.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S.; CURTO, Vilsa. *Financial Literacy And Financial Sophistication in the Older Population*. In: *Journal of Pension Economics & Finance*, Cambridge, v. 13, n. 4, p. 347-366, 2014. Disponível em: <http://journals.cambridge.org/abstract_S1474747214000031>. Acesso em: 17 Abr. 2021.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S.; MICHAUD, Pierre-Carl. *Optimal Financial Literacy and Saving for Retirement*. In: *RAND Working Paper Series*, v. 905, n. WR-905-SSA, p. 1-41, 2011. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1978960>. Acesso em: 01 Mai. 2021.

LUSARDI, Annamaria; TUFANO, Peter. *Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness*. In: *Pension Economics & Finance*. Cambridge, v. 14, n. 4, p. 332-368, 2015. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-pension-economics-and-finance/article/abs/debt-literacy-financial-experiences-and-overindebtedness/6140546AF9CA1BAC33FAE47F35C5C178>>. Acesso em: 17 Abr. 2021.

MARCIANO, Vinícius Gomes. **Educação Financeira: mensuração do conhecimento financeiro de alunos de uma universidade federal e sua correlação com os cinco grandes fatores de personalidade**. Orientador: Prof. Dr. André Luiz Medeiros. 2019. 79 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/xmlui/handle/123456789/2052?locale-attribute=es>. Acesso em: 16 Mai. 2021.

MENDES, Yara de Matos. **Análise do nível de educação financeira dos professores do instituto federal de Minas Gerais do campus Bambuí**. Orientador: Prof. Dr. André Luiz Medeiros. 2021. 115 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/handle/123456789/2500>

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE. **Recomendação Princípios de Educação Financeira**. 2005. Disponível em: <[https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%2](https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%2)>. Acesso em: 22 Jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OECD/INFE. **High-level principles on national strategies for financial education**. 2012. Disponível em: <<https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/OECD-INFEPinciples-National-Strategies-Financial-Education.pdf>>. Acesso em: 01 Mai. 2021.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OECD. **Education at a Glance 2016: OECD Indicators, OECD Publishing. 2016**. Disponível em: <<https://doi.org/10.1787/eag-2016-en>>. Acesso em: 07 Mar 2022.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO; RUSSIA'S G20 PRESIDENCY. **Advancing National Strategies for Financial Education**.

2013. Disponível em: <<https://www.oecd.org/finance/financial-education/advancing-nationalstrategies-for-financial-education:htm>>. Acesso em: 01 Mai. 2021.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. OECD/INFE. *Core competencies framework on financial literacy for youth*. 2015. Disponível em: <<https://www.oecd.org/finance/Core-Competencies-Framework-Youth.pdf>>. Acesso em: 08 Mai. 2021.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. *Programme For International Student Assessment (PISA) Results From Pisa 2015a*. 2016. Disponível em: <<https://www.oecd.org/pisa/PISA-2015- Brazil-PRT:pdf>>. Acesso em: 17 Abr. 2021.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Relatório Econômico OCDE: BRASIL** Fevereiro 2018. [S.l.], 2018. Disponível em: <<https://www.oecd.org/economy/surveys/Brazil-2018-OECD-economic-survey-overview-Portuguese.pdf>>. Acesso em: 17 Set. 2020.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy**. 2020, p. 1-78. Disponível em: <<https://www.oecd.org/financial/education/oecd-infe-2020-international-survey-of-adult-financial-literacy.pdf>>. Acesso em: 08 Mai. 2021.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. *OECD Economic Outlook, Interim Report September 2021: Keeping the Recovery on Track*. 2021, p. 1-381. OECD Publishing, Paris. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/490d4832-en>. Acesso em: 05 Fev 2022

PINSONNEAULT, Alain; KRAEMER, Kenneth. *Survey Research Methodology in Management Information Systems: an assessment*. In: *Journal of Management Information Systems*, Rortledge, Pennsylvania, v. 10, n. 2, p. 75-105, 2015. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07421222.1993.11518001>>. Acesso em: 16 Mai. 2021.

POTRICH, Ani Caroline G. **Alfabetização Financeira: Relações com fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas e demográficas**. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Kelmara Mendes Vieira, 2016. 245 p. Tese Doutorado Universidade Federal de Santa Catarina, RS, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/12330>>. Acesso em 05 Fev 2022.

REMUND, David L. *Financial Literacy Explicated: The Case for a Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy*. In: *Journal of Consumer Affairs*, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j:1745-6606:2010:01169:x>>. Acesso em: 17 Abr. 2021.

ROOIJ, Maarten van; LUSARDI, Annamaria; ALESSIE, Rob. *Financial literacy and stock market participation*, *Journal of Financial Economics*, v. 101, n. 2, p. 449-472, 2011. Disponível em: < .>. Acesso em: 17 Abr. 2021

SALAS-VELASCO, Manuel; MORENO-HERRERO, Dolores; SÁNCHEZ-CAMPILLO, Jose. *Teaching financial education in schools and students' financial literacy: A cross-country*

analysis with PISA data. In: *Internacional Journal of Finance And Economics*, Granada, Espanha, v. 1, n. 7, p. 1-27, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/343950203_Teaching_financial_education_in_schools_and_students'_financial_literacy_A_cross-country_analysis_with_PISA_data>. Acesso em: 17 Abr. 2021.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da Educação Financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?lang=pt>>. Acesso em: 5 Jan. 2021.

SERASA EXPERIAN. **Inadimplência do consumidor.** 2021. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos/#>>. Acesso em: 06 Jun. 2021.

TURRIONI, J.; MELLO, C. **Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção: estratégias, métodos e técnicas para condução de pesquisas quantitativas e qualitativas.** Apostila. Itajubá, 2012. 191 p. Disponível em: <http://marco.eng.br/adm-organizacao-I/Apostila_Metodologia_Completa_2012_%20UNIFEI.pdf>. Acesso em: 16 Mai. 2021.

U.S. DEPARTMENT OF THE TREASURY. **Financial Literacy and Education Commission.** 2003. Disponível em: <<https://home.treasury.gov/policyissues/consumer-policy/financial-literacy-and-education-commission>>. Acesso em: 01 Mai. 2021.

APÊNDICE

APÊNDICE A – REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RCLE)

Esclarecimentos

Prezado(a) entrevistado(a),

Este é um convite para você participar da pesquisa: Educação Financeira em uma Faculdade de Tecnologia: conhecimento financeiro e sua correlação com os Cinco Grandes Fatores de Personalidade da Comunidade Acadêmica, que tem como pesquisador responsável Prof. Dr. André Luiz Medeiros.

Esta pesquisa pretende analisar o nível de conhecimento sobre Educação Financeira da comunidade acadêmica de uma Faculdade de Tecnologia. A finalidade deste trabalho é: a) descrever o perfil socioeconômico e demográfico; b) mensurar o nível de educação financeira; c) avaliar a correlação entre o perfil socioeconômico e demográfico e o nível de educação financeira; d) avaliar a correlação do nível de educação financeira com o comportamento financeiro; e) avaliar os fatores de personalidade predominantes; f) correlacionar os fatores de personalidade com o nível de educação financeira; g) propor um material, adequado ao perfil da comunidade acadêmica, para que eles possam otimizar o uso do dinheiro e melhorar o seu bem-estar financeiro.

O motivo que nos leva a fazer este estudo pela originalidade, importância e viabilidade do tema, uma vez que a mensuração do nível de educação financeira dos docentes e dos técnicos administrativos em educação poderá auxiliar na busca de estratégias para suprir possíveis lacunas no conhecimento destes. Adicionalmente, ao se propor um material adequado ao nível de conhecimento desses profissionais, eles poderão ser impactados positivamente, tanto em sua gestão financeira pessoal quanto familiar. Além disso, possibilitará a implantação dessa temática na instituição, juntamente com os discentes.

Caso decida participar, você deverá responder dois questionários. O primeiro está relacionado com o tema de Educação Financeira. O segundo questionário relaciona-se aos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. Destacamos que os questionários serão auto aplicados por meio eletrônico, utilizando a ferramenta *Google Forms*. Para responder os dois questionários, será necessário no máximo 15 minutos do seu tempo.

Durante a realização da pesquisa os riscos são mínimos e podem estar relacionados ao cansaço ou aborrecimento ao responder os questionários e em último nível a possível alteração na autoestima provocada pela evocação de memórias. Esses riscos poderão ser minimizados escolhendo um horário tranquilo para responder os questionários e ter em mente que esse os questionários, em momento algum, fará a identificação do respondente.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas entrando em contato com o prof. Dr. André Luiz Medeiros, pelo e-mail andremedeiros@unifei.edu.br ou pelo telefone (35) 3629-1987.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Os dados que você irá nos fornecer não possuem qualquer tipo de identificação, são confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Se você sofrer qualquer dano decorrente desta pesquisa, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você será indenizado. Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você poderá em contato com o Comitê de Ética. O Comitê de ética é a instituição que avalia a ética das pesquisas antes que elas comecem e fornece proteção aos participantes delas. Este documento é eletrônico é parte integrante da pesquisa, ficará armazenado juntamente com suas respostas, em posse do pesquisador responsável Prof. Dr. André Luiz Medeiros.

Declaração do pesquisador responsável

Como pesquisador responsável pelo estudo Educação Financeira em uma Faculdade de Tecnologia: conhecimento financeiro e sua correlação com os Cinco Grandes Fatores de Personalidade da Comunidade Acadêmica, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido infringirei as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Guaratinguetá/SP, xx de xx de 2021.

Prof. Dr. André Luiz Medeiros
Pesquisador Responsável

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa Educação Financeira em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: conhecimento financeiro e sua correlação com os Cinco Grandes Fatores de Personalidade da Comunidade Acadêmica, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Li e concordo com os termos apresentados no **REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RCLE)** e desejo, voluntariamente, participar da pesquisa?

Sim Não

APÊNDICE B – Questões adaptadas do questionário original, utilizadas neste estudo

Questões propostas	Possíveis respostas	Referência	Tema no questionário DENARIUS
Você concorda com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado e deseja, voluntariamente, participar da pesquisa?	... Sim ... Não	DENARIUS UNIFEI	Aceite de participação na Pesquisa
PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO			
2. Hoje tenho a seguinte idade:	Informe quantos anos você tem. ATENÇÃO! Informe apenas números. Ou seja, se você possui 18 anos, RESPONDA APENAS 18.	DENARIUS UNIFEI	Perfil sócio-econômico e demográfico
3. Sou do sexo: Informe o seu sexo	... Masculino ... Feminino ... Prefiro não informar	DENARIUS UNIFEI	Perfil sócio-econômico e demográfico
4. Me considero da seguinte cor/raça/etnia:* Informe a cor/raça/etnia que você julga se enquadrar	... Branca ... Preta ... Parda ... Amarela ... Indígena ... Prefiro não informar ... Outro: _____	DENARIUS UNIFEI	Perfil sócio-econômico e demográfico
5. Cursei o ensino fundamental: Informe em qual tipo de escola você cursou o ensino fundamental, ou seja, o 1º grau.	...integralmente em escola pública. ...integralmente em escola particular. ...integralmente em escola particular com bolsa. ... maior parte em escola pública. ... maior parte em escola particular.	DENARIUS UNIFEI	Perfil sócio-econômico e demográfico
6. Cursei o ensino médio: Informe em qual tipo de escola você cursou o ensino médio, ou seja, o 2º grau.	...integralmente em escola pública. ...integralmente em escola particular. ...integralmente em escola particular com bolsa. ... maior parte em escola pública. ... maior parte em escola particular.	DENARIUS UNIFEI	Perfil sócio-econômico e demográfico

Questões propostas	Possíveis respostas	Referência	Tema no questionário DENARIUS
PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO			
<p>7. Minha mãe possui o seguinte nível de escolaridade:</p> <p>Informe qual o MAIOR nível de escolaridade da sua mãe.</p>	<p>...sem escolaridade. ...ensino fundamental (1º grau) incompleto. ...ensino fundamental (1º grau) completo. ...ensino médio (2º grau) incompleto. ...ensino médio (2º grau) completo. ...superior incompleto. ...superior completo. ...especialização (lato sensu). ...mestrado ...doutorado ...não sei ...prefiro não informar.</p>	DENARIUS UNIFEI	Perfil sócio-econômico e demográfico
<p>8. Meu pai possui o seguinte nível de escolaridade:</p> <p>Informe qual o MAIOR nível de escolaridade do seu pai.</p>	<p>...sem escolaridade. ...ensino fundamental (1º grau) incompleto. ...ensino fundamental (1º grau) completo. ...ensino médio (2º grau) incompleto. ...ensino médio (2º grau) completo. ...superior incompleto. ...superior completo. ...especialização (lato sensu). ...mestrado ...doutorado ...não sei ...prefiro não informar.</p>	DENARIUS UNIFEI	Perfil sócio-econômico e demográfico
<p>9. Estou regularmente matriculado(a) na FATEC - Guaratinguetá no curso de:</p> <p>Informe em qual curso da FATEC você está matriculado atualmente</p>	<p>... Análise e Desenvolvimento de Sistemas ... Gestão Comercial ... Gestão Financeira ... Gestão Empresarial ... Gestão da Produção Industrial ... Gestão da Tecnologia da Informação ... Logística</p>	DENARIUS UNIFEI	Perfil sócio-econômico e demográfico
<p>10. Estou cursando o seguinte período:</p> <p>Informe qual o período que você está cursando (selecione a opção que consta em seu histórico atualmente).</p>	<p>...1º Semestre ...2º Semestre ...3º Semestre ...4º Semestre ...5º Semestre ...6º Semestre</p>	DENARIUS UNIFEI	Perfil sócio-econômico e demográfico
Questões propostas	Possíveis respostas	Referência	Tema no questionário DENARIUS

PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO			
<p>11. Para me manter no curso de graduação, recebo a seguinte bolsa de assistência estudantil:</p> <p>Informe se você recebe bolsa de assistência estudantil, e qual a modalidade.</p>	<p>...não recebo nenhum tipo de bolsa de assistência estudantil. ...recebo bolsa dos programas do Centro Paula Souza (monitoria, iniciação científica). ... recebo bolsa estágio ...outro</p>	DENARIUS UNIFEI	Perfil sócio-econômico e demográfico
<p>12. Minha família é beneficiária de algum dos seguintes Programas Governamentais:</p> <p>Informe se a sua família recebe algum dos programas abaixo.</p>	<p>... ela não é beneficiária de nenhum tipo de programa. ... Bolsa Família. ...Benefício de Prestação Continuada (BPC) ... Auxílio Emergencial Pandemia Covid – 19 ...outro</p>	DENARIUS UNIFEI	Perfil de renda e controle financeiro
<p>13. A renda média mensal da minha família é:</p> <p>Nesta resposta, pedimos o favor de incluir todos os membros da família que possuem renda (companheiro(a), filhos etc.)</p>	<p>... Menor do que R\$ 1.100,00 (menos de 1 SM - salário-mínimo) ... Até R\$ 2.200,00 (Até 2 SM - salários-mínimos); ... De R\$ 2.020,01 a R\$ 4.400,00 (2 a 4 SM); ... De R\$ 4.400,01 a R\$ 8.800,00 (4 a 8 SM); ... De R\$ 8.800,01 a R\$ 13.200,00 (8 a 12 SM); ... De R\$ 13.200,01 a R\$ 16.500,00 (12 a 15 SM); ... De R\$ 16.500,01 a R\$ 22.000,00 (16 a 20 SM); ... Acima de R\$ 22.000,01 (Acima de 20 SM); ... Não tenho interesse em responder ... Não sei a renda mensal da minha família.</p>	DENARIUS UNIFEI	Perfil de renda e controle financeiro
<p>14. A minha renda média mensal (individual e pessoal) é:</p> <p>Nessa resposta, pedimos o favor de considerar apenas o que você recebe.</p>	<p>... Menor do que R\$ 1.100,00 (menos de 1 SM - salário-mínimo) ... Até R\$ 2.200,00 (Até 2 SM - salários-mínimos); ... De R\$ 2.020,01 a R\$ 4.400,00 (2 a 4 SM); ... De R\$ 4.400,01 a R\$ 8.800,00 (4 a 8 SM); ... De R\$ 8.800,01 a R\$ 13.200,00 (8 a 12 SM); ... De R\$ 13.200,01 a R\$ 16.500,00 (12 a 15 SM); ... De R\$ 16.500,01 a R\$ 22.000,00 (16 a 20 SM); ... Acima de R\$ 22.000,01 (Acima de 20 SM); ... Não tenho interesse em responder ... Não sei a renda mensal da minha família.</p>	DENARIUS UNIFEI	Perfil de renda e controle financeiro
Questões propostas	Possíveis respostas	Referência	Tema no questionário DENARIUS

PERFIL DE RENDA E USO DO DINHEIRO			
16. Quando criança, meus pais e eu tratávamos de assuntos relacionados ao dinheiro. * Selecione, na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima	Escala de 1 a 5, onde 1 é discordo totalmente, e 5 é concordo totalmente	DENARIUS UNIFEI	Perfil de renda e controle financeiro
17. No Ensino Médio, eu tive algum conteúdo (disciplina ou projeto) que me ajudou a lidar com assuntos relacionados ao dinheiro. Selecione, na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima	Escala de 1 a 5, onde 1 é discordo totalmente, e 5 é concordo totalmente	DENARIUS UNIFEI	Perfil de renda e controle financeiro
18. No Ensino Superior, cursei pelo menos uma disciplina da área de economia e finanças (tais como: Economia, Finanças, Matemática Financeira, Gestão Financeira, Gestão Econômica, etc.) Selecione, na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima	Escala de 1 a 5, onde 1 é discordo totalmente, e 5 é concordo totalmente	DENARIUS UNIFEI	Perfil de renda e controle financeiro
Questões propostas	Possíveis respostas	Referência	Tema no questionário DENARIUS
CONHECIMENTO FINANCEIRO			
20. Suponha que, nos próximos 10 anos, os preços dos itens que você compra regularmente dobrem de preço. Se o seu rendimento também dobrar, você comprará...	... menos do que você pode comprar hoje; ... o mesmo que você pode comprar hoje; ... mais do que você pode comprar hoje; ... Não sei; ... Não tenho interesse em responder	Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015) - Adaptada	Perfil de renda e controle financeiro (Inflação)
26. Você precisa tomar emprestado R\$ 100,00. Qual a MENOR quantia que você deve devolver ao credor?	... Os mesmos R\$100,00; ... Os R\$100,00 mais os juros contratados; ... Entre R\$100,00 e R\$120,00 dependendo do credor; ... Não sei; ... Não tenho interesse em responder.	Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015) - Adaptada	Crédito e Endividamento (Aritmética)

Questões propostas	Possíveis respostas	Referência	Tema no questionário <i>DENARIUS</i>
CONHECIMENTO FINANCEIRO			
<p>28. Considere que você tem R\$100,00 em uma conta poupança e o banco paga juros de 10% ao ano. Se você não movimentar essa conta (não fizer depósitos ou retiradas), quanto você terá na mesma conta de poupança após cinco anos?</p> <p>Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima</p>	<p>... Menos de R\$150,00; ... Exatamente R\$150,00; ... Mais de R\$150,00; ... Não sei; ... Não tenho interesse em responder.</p>	<p>Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015)</p>	<p>Poupança (Juros compostos)</p>
<p>29. Um banco pagou juros de 10% ao ano para sua conta de poupança, e, no mesmo ano, a inflação foi de 15%. Após deixar o seu dinheiro naquela poupança por um ano, pode-se afirmar que você seria capaz de comprar...</p> <p>Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima</p>	<p>... menos que compro hoje; ... o mesmo que compro hoje; ... mais que compro hoje; ... Não sei; ... Não tenho interesse em responder.</p>	<p>Klapper, Lusardi E Van Oudheusden, (2015)</p>	<p>Poupança (Juros compostos)</p>
<p>31. Quando você contrata um seguro, você está procurando...</p> <p>Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima</p>	<p>... evitar o risco de um eventual imprevisto (sinistro); ... reduzir o risco de um eventual imprevisto (sinistro); ... transferir para terceiros o risco de um eventual imprevisto (sinistro); ... Não sei; ... Não tenho interesse em responder.</p>	<p><i>DENARIUS</i> UNIFEI</p>	<p>Seguro</p>
<p>35. Considere que você possui algum dinheiro para realizar investimento, é mais seguro investir em...</p> <p>Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima</p>	<p>... Título de capitalização; ... um único ativo (aplicação, negócio, empresa, imóvel ou ação); ... vários ativos (em mais de um tipo de aplicação, negócio, empresa, imóvel ou ação); ... Não sei; ... Não tenho interesse em responder.</p>	<p>Klapper, Lusardi e Van Oudheusden, (2015) - Adaptada</p>	<p>Investimento (diversificação de riscos)</p>

Questões propostas	Possíveis respostas	Referência	Tema questionário <i>DENARIUS</i> no
COMPORTAMENTO FINANCEIRO			
<p>15. Em relação à minha renda, posso afirmar que:</p> <p>Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima</p>	<p>... gasto menos do que eu ganho, ou seja, sobra dinheiro no final do mês. ... gasto o mesmo que ganho, ou seja, não sobra dinheiro no final do mês. ... gasto mais do que eu ganho, ou seja, falta dinheiro no final do mês. ... Não sei. ... Não tenho interesse em responder.</p>	<p><i>DENARIUS</i> UNIFEI</p>	<p>Perfil de renda e controle financeiro</p>
<p>19. Controlo meu dinheiro periodicamente. Ou seja, pelo menos uma vez por semana, vejo o quanto recebi, quanto e com o que estou gastando Selecione, na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima</p>	<p>Escala de 1 a 5 onde 1 é discordo totalmente e 5 é concordo totalmente</p>	<p><i>DENARIUS</i> UNIFEI</p>	<p>Perfil de renda e controle financeiro</p>
<p>21. Realizo compras a prazo com frequência (ou seja, compro a prazo pelo menos uma vez por mês). Selecione, na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima</p>	<p>Escala de 1 a 5 onde 1 é discordo totalmente e 5 é concordo totalmente</p>	<p><i>DENARIUS</i> UNIFEI</p>	<p>Crédito Endividamento</p>
<p>22. Qual o percentual da sua renda média mensal (individual) é destinada para pagar suas compras a prazo?</p>	<p>... Até 10%; ... De 10,01% até 20%; ... De 20,01% até 30%; ... De 30,01% até 40%; ... De 40,01% até 50%; ... Mais de 50%; ... Não sei; ... Não tenho interesse em responder; ... Não compro a prazo.</p>	<p><i>DENARIUS</i> UNIFEI</p>	<p>Crédito e Endividamento</p>
<p>23. Quando compro a prazo, uso como principal forma de pagamento... Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima</p>	<p>... o cartão de crédito (sem parcelar); ... o cartão de crédito (parcelado); ... cheques pré-datados; crediário de loja (carne ou promissória); ... caderneta (em padaria, mercearia, açougue etc.); ... Não tenho interesse em responder; ... Não compro a prazo</p>	<p><i>DENARIUS</i> UNIFEI</p>	<p>Crédito e Endividamento</p>

Questões propostas	Possíveis respostas	Referência	Tema no questionário <i>DENARIUS</i>
COMPORTAMENTO FINANCEIRO			
<p>24. De modo geral, qual percentual das suas compras a prazo está com pagamento atrasado? *</p> <p>Assinale a alternativa que melhor representa o quanto das suas contas a pagar estão inadimplentes.</p>	<p>... Até 10% ... De 10,01% a 20% ... De 20,01% a 30% ... De 30,01% a 40% ... De 40,01% a 50% ... Mais de 50% ... Não sei. ... Não tenho interesse em responder. ... Não tenho contas em atraso</p>	<p><i>DENARIUS</i> UNIFEI</p>	<p>Crédito e Endividamento</p>
<p>25. Sempre que compro à vista, peço desconto</p> <p>Selecione, na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima</p>	<p>Escala de 1 a 5, onde 1 é discordo totalmente, e 5 é concordo totalmente</p>	<p><i>DENARIUS</i> UNIFEI</p>	<p>Crédito e Endividamento</p>
<p>27. Mensalmente, guardo uma parte da minha renda média mensal (individual) para eventualidades.</p>	<p>Escala de 1 a 5, onde 1 é discordo totalmente, e 5 é concordo totalmente</p>	<p><i>DENARIUS</i> UNIFEI</p>	<p>Poupança</p>
<p>30. Parte da minha renda média mensal (individual) eu uso para contratar seguro de bens que possuo (como por exemplo: carro, vida, aluguel etc.).</p>	<p>Escala de 1 a 5 onde 1 é discordo totalmente e 5 é concordo totalmente</p>	<p><i>DENARIUS</i> UNIFEI</p>	<p>Seguro</p>
<p>32. Uso parte da minha renda média mensal (individual) para contribuir com um plano de previdência complementar (PREVIDÊNCIA PRIVADA).</p> <p>Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima.</p>	<p>Escala de 1 a 5 onde 1 é discordo totalmente e 5 é concordo totalmente</p>	<p><i>DENARIUS</i> UNIFEI</p>	<p>Previdência</p>

Questões propostas	Possíveis respostas	Referência	Tema no questionário <i>DENARIUS</i>
COMPORTAMENTO FINANCEIRO			
<p>33. Considerando que a previdência oficial brasileira (INSS) é obrigatória para todos os trabalhadores eu...</p> <p>Assinale a alternativa que você julga completar adequadamente a sentença acima</p>	<p>...não contribuo (ou não contribuirei) com nenhuma forma de previdência (oficial e ou complementar) porque tenho (ou terei) um trabalho informal.</p> <p>...contribuo (ou contribuirei) apenas com a previdência oficial (INSS) por ser obrigatória a todos os trabalhadores.</p> <p>... contribuo (ou contribuirei) com a previdência oficial (INSS) e também com a complementar (Previdência Privada).</p> <p>...Não sei.</p> <p>...Não tenho interesse em responder.</p>	<p><i>DENARIUS</i> UNIFEI</p>	<p>Previdência</p>
<p>34. Eu faço investimentos com parte da minha renda média mensal (individual).</p> <p>Selecione na escala abaixo, o quanto você concorda com a afirmação acima</p>	<p>Escala de 1 a 5 onde 1 é discordo totalmente e 5 é concordo totalmente</p>	<p><i>DENARIUS</i> UNIFEI</p>	<p>Investimentos</p>

Fonte: Elaborado pela autora com base no questionário desenvolvido pelo *DENARIUS*

APÊNDICE B – PROJETO INTEGRADOR EM ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA



ATIVIDADE AUTÔNOMA DE PROJETO- AAP 2º SEMESTRE PROJETO INTEGRADOR - GESTÃO FINANCEIRA

Coordenador: Prof.^a Thais Mota

Carga Horária: 40 Horas

TEMA CHAVE: ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Modalidade: Projeto de Melhoria

1. OBJETIVO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR

Apresentar os conceitos de Alfabetização Financeira visando a articulação teórico-prático e imersão dos alunos a evolução dos estudos e consequências do assunto no contexto econômico pessoal e social.

2. PRÉ-REQUISITO

Estar matriculado na disciplina PROJETO INTEGRADOR II (PI II), 2º semestre do Curso de Gestão Financeira.

3. DESCRITIVO DO PROJETO

Pela recente inclusão da Educação Financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino infantil e fundamental como disciplina transversal, **em 2018** e como disciplina obrigatória em **2020**, a maior parte da população adulta ainda não teve acesso a esse conteúdo e considera finanças como uma ciência matemática complexa.

Vale destacar que uma vida financeira saudável pressupõe ter consciência dos gastos, algumas habilidades matemáticas, noções de risco e investimento e que tais fatores devem ser ensinados ao longo da vida;

Vale considerar também que a educação financeira pode evitar que o contingente de inadimplentes e endividados no Brasil aumente ainda mais nos próximos anos;

3.1 – OBJETIVO GERAL

Como objetivo geral este projeto deverá educar para finanças pessoais.

3.2 – OBJETIVO ESPECÍFICO

Este projeto tem o objetivo de analisar o nível de conhecimento em educação financeira em uma população pré-definida, identificar as lacunas de conhecimento desta amostra e, a partir deste resultado, desenvolver soluções práticas e inovadoras de compartilhamento informações financeiras, de forma fácil e acessível, para à população pesquisada (em um tema específico), como por exemplo: jogos, canais de comunicação, plataformas interativas, app's, entre outros.

O conteúdo deve ser relevante, deve prover conhecimento, a visão é de preparar os jovens para uma vida mais saudável do ponto de vista econômico e do bem-estar social; preparar os Indivíduos e informá-los sobre o risco do consumo excessivo instruir para o uso do dinheiro como ferramenta de trabalho, e multiplicar tal conhecimento com ferramentas e conteúdo de fácil acesso, transformando a sociedade.

SUGESTÃO DE DESENVOLVIMENTO

- O projeto deverá ser realizado em grupos de até 5 alunos (Anexo I);
- Os grupos devem realizar um acompanhamento do desenvolvimento das atividades realizadas em reuniões periódicas por meio de registro (Anexo II);
- O projeto seguirá um cronograma pré-definido (Item 5 e Anexo III);
- **Para realização da pesquisa:** A pesquisa realizada deverá obedecer a critérios técnicos apresentados na disciplina de **Estatística Aplicada a Gestão que prevê como conteúdo:** Fundamentos da estatística. Coleta e Apresentação de dados. Medidas de

posição e dispersão, população e amostra. Séries. Distribuição de frequência. Aplicações da estatística em gestão.

- **Formação do produto de entrega:** Como sugestão de entrega, o grupo deve prever a criação de material acessível, de fácil entendimento, lúdico, de preferência digital, que utilize a tecnologia como fator de expansão do conhecimento. Pode-se utilizar como apoio a disciplina de **Sistemas de Informação, que prevê:** Estudo das aplicações dos Sistemas de Informações nas organizações. Perspectivas do uso dos Sistemas de Informações no suporte a Processos Gerenciais nas organizações. A Tecnologia da Informação como infraestrutura para os sistemas de informações.
- O produto entregue deve ser atraente, claro e atender a lacuna mapeada na pesquisa com a sociedade;
- Roteiro de desenvolvimento (sugestão):
 - Apresentação da pesquisa;
 - Análise das lacunas avaliadas na pesquisa;
 - Apresentação do material de apoio ao ensino da Educação Financeira;

Importante lembrar:

A solução proposta é livre, o principal objetivo desta construção é a demonstração das habilidades criativas do grupo – visando construir um material que seja utilizado como referência do seu contato com a sociedade (através da pesquisa) e a devolutiva do grupo, demonstrando a capacidade de criar solução de problemas com perfil inovador.

4. CONTRIBUIÇÕES DAS DISCIPLINAS DO SEMESTRE

Para o desenvolvimento do projeto o aluno deverá realizar as atividades planejadas de maneira autônoma, ou seja, desenvolver as tarefas buscando soluções para os desafios apresentados. Durante o 2º semestre regular do Curso de Gestão Financeira, as disciplinas de Sistemas de Informação e Estatística Aplicada a Gestão, poderão, a critério do professor, aplicar as atividades práticas voltadas ao objetivo do projeto integrador, no entanto, tal ação ficará exclusivamente a critério dos professores das respectivas disciplinas. Quaisquer outros conteúdos ou disciplinas que julgarem necessárias, podem ser convidadas a participar de aulas durante o semestre, ficando o convite a critério do professor responsável por este projeto.

5. CONTRIBUIÇÕES DE OUTRAS DISCIPLINAS

Para o desenvolvimento do projeto o aluno poderá buscar auxílio com outros professores e outras disciplinas, tais como: Economia, Gestão Financeira, Contabilidade Gerencial e de Custos, ou quaisquer outras disciplinas cujos conteúdos podem auxiliar na construção do projeto. Os professores contactados devem ser acionados pelo professor orientador do projeto, que fará o convite ao professor e irá aguardar a agenda livre do professor convidado.

6. CRONOGRAMA DOS ENCONTROS

Os encontros com o professor do projeto, acontecerá conforme cronograma proposto em encontros gerais com toda turma e encontros específicos com os grupos. O Cronograma é parte integrante deste documento.

É possível que ao longo do semestre sejam realizados encontros virtuais, como por exemplo: o Núcleo de Pesquisa em Educação Financeira da Universidade Federal de Itajubá - DENARIUS, núcleo este que é um dos centros de multiplicação do conhecimento em educação financeira do Brasil. Outro parceiro importante, é o SEBRAE que tem participado ativamente deste projeto. Tais convidados trazem conteúdos pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa e abordam ferramentas já existentes no mercado.

7. FORMATAÇÃO E ENTREGA DO TRABALHO

A apresentação final ocorrerá na última semana do semestre letivo, a uma banca convidada, e será agendada conforme disponibilidade dos convidados.

Cada grupo terá 10 minutos iniciais para apresentar o plano de trabalho que foi desenvolvido, a pesquisa e as análises e em seguida compartilhar com os presentes a solução desenvolvida. Será importante, neste momento, compartilhar as experiências vividas, apontar os pontos de sucesso e aprendizados obtidos durante a construção do projeto. Após a apresentação a banca avaliadora terá 5 minutos por professor/convidado para as arguições.

A apresentação terá participação de todos os alunos do grupo devidamente preparados e integrados com o conteúdo produzido.

Os projetos prontos deverão ser entregues em arquivo digital na penúltima semana de aula, ou conforme combinado com o professor do projeto e descrito no cronograma, fazendo

upload de todo material no Google Drive, compartilhando o link de acesso para o e-mail de todos os participantes da banca examinadora.

8. AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO DA NOTA

Os grupos serão avaliados conforme modelo anexo (Padrão de avaliação), para cada encontro de orientação do Projeto integrador II, a prof.^a responsável fará a avaliação em grupo e recolherá as análises individuais de todos os participantes da orientação, ao final do semestre a formação da nota se dará pelo cálculo da média das notas dos professores avaliadores (com peso 1) e a nota da professora responsável pelo projeto (com peso 3) conforme modelo (Anexo 3).

Ao final dos encontros a somatória dos pontos das avaliações será a média ponderada de todas as notas distribuídas nas competências da avaliação.

Buscando maior equilíbrio na formação da nota, todos os integrantes dos grupos deverão avaliar seu próprio grupo e a si mesmo conforme padrão fornecido (Anexo2)

Os encontros serão realizados conforme cronograma, em atividades remotas síncronas nos horários das 18h às 19h conforme alinhamento com cada grupo e em momentos assíncronos nas atividades propostas (pesquisa, compilação dos dados, análise, etc). Conforme disponibilidade de aulas (ausência de professores, sábados) podemos agendar encontros ou orientações.

9. PROJETO INTEGRADOR E AS COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conforme cita o Manual para o projeto integrador*¹, os projetos integradores tem por objetivo estratégico formar profissionais atualizados em tecnologias e processos produtivos, capazes de atuar no desenvolvimento tecnológico e inovação, sendo assim o que se busca é inserir na grade pedagógica as metodologias ativas que promovam a aprendizagem baseada em problemas.

*“Trata-se de um instrumento que oportuniza o confronto entre teorias estudadas com as práticas realizadas no campo do trabalho, com vistas a uma perspectiva de gestão empreendedora.” **

Este projeto será realizado na modalidade de projeto de melhoria, pois ele consiste na aplicação dos conceitos de projeto, aplicação de ferramentas, propostas de melhoria e desenvolvimento de novos produtos e/ou renovação de produtos ou serviços.

Sendo assim, o que se espera desenvolver com este projeto são as competências:

- 1) Demonstrar visão humanística, sistêmica e estratégica, de modo direcionado à economia global;
- 2) Identificar oportunidades financeiras;
- 3) Analisar, avaliar e definir atuação no mercado, considerando aspectos éticos, legais, ambientais e técnicos;
- 4) Desenvolver práticas empreendedoras e verificar oportunidades de inovação tecnológica e de aprendizado;
- 5) Atuar com equipes multidisciplinares;
- 6) Planejar e orientar os trabalhos organizacionais;
- 7) Utilizar instrumentos, métodos e conceitos quantitativos e qualitativos para a tomada de decisão;

**1 - Orientações Gerais para Elaboração do Manual para Projeto Integrador*

Este documento é formado por mais 5 anexos, os quais contemplam:

ANEXO 1 – COMPOSIÇÃO DO GRUPO

ANEXO II – DIÁRIO DE BORDO DAS ATIVIDADES

ANEXO III - CRONOGRAMA DO PROJETO

ANEXO IV – AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

ANEXO V – AVALIAÇÃO DOS PARES